PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

012 €3,95 (CONT) PORTUGAL

REPORTAGEM

A MAIOR BURLA DA HISTÓRIA DO VINHO

MODA

MARK WEBBER FÓRMULA DE ESTILO

FUTEBOL

A MELHOR LIGA DO MUNDO

(NÃO, NÃO É A NOSSA...)

20 PERGUNTAS

SACHA BARON COHEN

A.K.A. O DITADOR

VIAGEM

OS HOTÉIS DE FRANCIS FORD COPPOLA

RUI REININHO

A PRONÚNCIA DO NORTE!

JOANA Duarte

COM SABOR A MAR

Nº 4 • SETEMBRO 2012 €3,95 (CONT) 00004

OFERTA ESPECIAL 5€ para usar no seu VIDEOCLUBE

meo.pt

AINDA MAIS BOLA NO MEO

BENFICA TV

Realmadrid TV

barça TV

MUTV
We are United

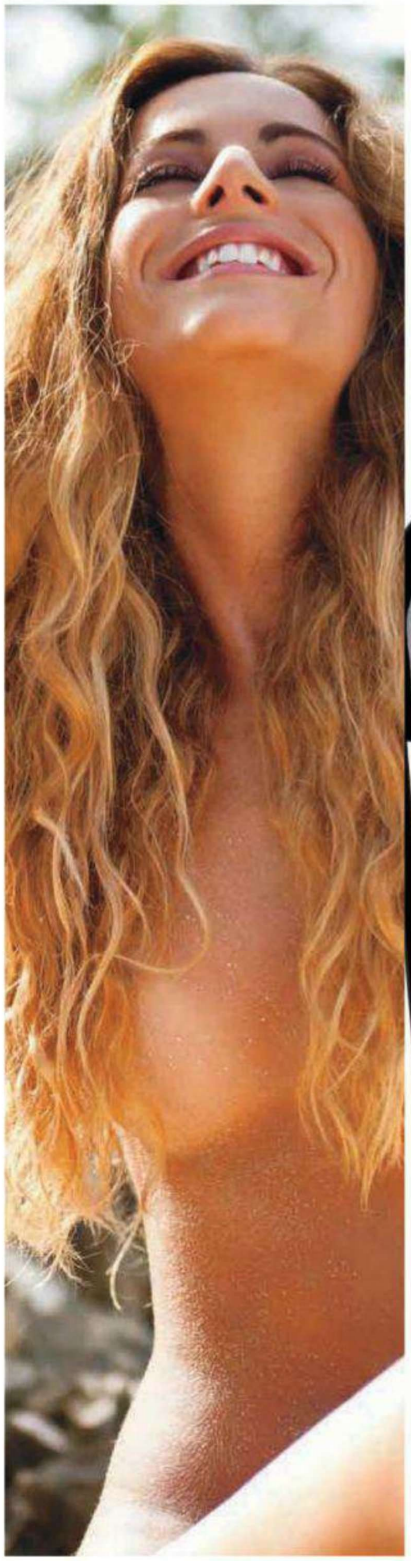
CHELSEA TV

Ligue 16 200
ou vá a uma loja **PT bluestore**

PT
A BOLA
tv
meo

06 ficha técnica
07 editorial
67 anedotas

JOANA DUARTE
fotografada por
MIGUELÂNGELO



68 **JOANA DUARTE**
Numa praia, porque há mar e mar...

33 **GOURMET**
Durienses – dizem que são os melhores... os vinhos e os *chefs*

120 **LADIES NIGHT**
Costumam ser 'doubles', mas neste mês é mais 'múltiplas', tantas são as Playmates fotografadas pela Playboy alemã!

56 **PLAY TALK**
Pedro Rolo Duarte entrevista Rui Reininho

9 **MUNDO PLAYBOY** O melhor que a Playboy faz em todo o mundo

16 **CINEMA** O que se prepara para estrear em Portugal

18 **TELEVISÃO** Séries e Emmys

20 **20 P**erguntas ao General Aladeen, *a.k.a.* Borat, *a.k.a.* Brüno, *a.k.a.* Sacha Baron Cohen, adequadamente na p.20

24 **MÚSICA** A Santíssima Trindade de Norah Jones

26 **LIVROS** Ler, ler, ler

28 **AGENDA** O melhor do mês

30 **JOGOS** E as consolas nunca mais serão as mesmas!

34 **VIAGEM** Os hotéis do 'empresário de hotelaria' Francis Ford Coppola

38 **ART HOUSE** Uma casa em Los Angeles (não, não é um artigo sobre decoração)

43 **PLAYMATE DE SETEMBRO** Susana Sanches, muito prazer

52 **FAQ** Vânia Beliz responde às suas dúvidas

53 **I DON'T DO BOYS** O statement de Mónica Marques

62 **REPORTAGEM** Há muita falsificação no reino dos vinhos velhos

82 **FICÇÃO** O nosso melhor escritor, Valter Hugo Mãe

97 **COMO FAZER** O nó da gravata (quem achar que é fácil, que faça o primeiro)

98 **BEM ESTAR** A barba 'faz-se' ou 'desfaz-se'?

106 **TECNO** Gadgets, com e sem botões

116 **PREMIER LEAGUE** Há vinte anos nascia a melhor liga de futebol do mundo

116 **JOEL NETO** Enciclopédia de Futebol

118 **LUÍS AGUILAR** Jogo Rebelde

126 **MANUEL FALCÃO** Olho Vivo

86 **MODA** Mark Webber, da Red Bull Racing, entre dois Grandes Prémios de F-1

93 **RELÓGIOS** Porque ver as horas também é uma questão de estilo

100 **MOTORES** Duas bombas alemãs, que totalizam 866 cavalos, a juntar aos 110 da duas-rodas japonesa = 976 cavalos nesta edição!

PLAYBOY

Nº 4 › MENSAL › SETEMBRO 2012

DIRECTOR Marco António dos Reis
EDITOR Bruno Lobo
REDACÇÃO Tiago Beato
ARTE Luís Martins
COLABORADORES Ana Ventura, Catarina Palma, Duda Leite, Hugh Garvey, Joel Neto, Luís Aguilar, Luís Merca, Manuel Falcão, Mónica Marques, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Valter Hugo Mãe, Vânia Beliz e Wendy Goldman Rohm. Traduções: Rita Graña
MODA Gabriela Pinheiro, Filipe Carriço, Joyce Doret e Manuel Damião
EDITOR FOTOGRAFIA António Moutinho
FOTOGRAFIA Earl Moran, Gavin Bond, Miguelângelo, Michel Comte, Paulo Alexandrino, Pedro Janeiro e Sacha Hochstetter.
Ilustrações: Esgar Acelerado e Hélio Falcão

PRÉ-PRESS Rodrigo Marques
PRODUÇÃO Francisco Rosa
MARKETING Ruben Baía
RP/EVENTOS Marie - Press & PR Consulting
ONLINE Hugo Pagani
CONTACTOS assinaturas@playboy.pt geral@playboy.pt redaccao@playboy.pt

MediaPage

PROPRIETÁRIO MediaPage
PUBLISHER Mário Pimentel
DIRECÇÃO COMERCIAL João Froes
joao.froes@playboy.pt | 213 824 060
MORADA Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
TELEFONE 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
PERIODICIDADE Mensal **TIRAGEM:** 40.000
DISTRIBUIÇÃO: Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
IMPRESSÃO Peres Soctip, S.A.

apct

Em cumprimento do Artigo 16, número 3, da Lei de imprensa, informamos: Maior tiragem 40.000 exemplares, referente à publicação do mês de Maio de 2012

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner
EDITOR-IN-CHIEF

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING
Markus Grindel, **MANAGING DIRECTOR**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**

VEJA-NOS AINDA EM...

site www.playboy.pt
facebook facebook.com/playboyPortugal
meocanal 770927
twitter twitter.com/playboy_pt
Vimeo vimeo.com/playboyPortugal

RENTRÉE

Marco Antônio dos Reis
DIRECTOR

E CHEGÁMOS A SETEMBRO! Num mês que me é particularmente caro, a revista chega ao seu quarto número, e de forma cada vez mais pujante.
A nossa capa é a surpreendente Joana Duarte, detentora de uma beleza leve, fresca e descontraída. Fotografá-la foi um prazer, prazer esse que agora esperamos seja seu.
Claro que não nos ficámos por aí. À já habitual entrevista de fundo, que este mês encontra um sempre irreverente Rui Reininho em óptima forma, temos umas 20P surpreendentes: nem mais nem menos que Sacha Baron Cohen, na pele d'O Ditador.
Visitámos a obra de Michel Comte. De nacionalidade suíça, o seu trabalho já percorreu todo o mundo, sendo um incontornável nome na fotografia internacional.
E Valter Hugo Mãe! Continuamos com o seu génio, em contos de cortar a respiração, sempre brilhantemente acompanhados pelos desenhos de Mr. Esgar Acelerado.
A moda vem de fora, num exclusivo fotografado por Gavin Bond para a Playboy. No centro de toda a produção está Mark Webber, o experiente piloto de Fórmula 1 da Red Bull Racing.
E por falar em desporto, agora que os campeonatos do velho continente arrancam, vamos à bola com um artigo de fundo sobre aquela que é – pelo menos para nós, mas não somos os únicos – a melhor liga do mundo: a Premier League.
Por fim, mostramos um pouco daquilo que foi a nossa festa na Meo Spot Summer Sessions, na Praia da Rocha. Foi uma grande festa, como começa a ser hábito com a Playboy, cheia de caras bonitas e muito boa energia.

A todos boa leitura!

COLABORARAM NESTE NÚMERO

MICHEL COMTE
Neto do aviador suíço Alfred Comte, Michel Comte é uma das maiores referências na fotografia de moda, com particular relevo no registo a preto-e-branco, onde marcam presença quadros de excelência com a bela Carla Bruni.

GABRIELA PINHEIRO
Um dos maiores nomes da produção de moda nos últimos anos, referência profissional para muitos, é um orgulho tê-la do nosso lado. O profissionalismo é ainda – se possível – superado pela sua simpatia e doçura.

MIGUEL ÂNGELO
Emprestou-nos um pouco do seu enorme talento e foi o suficiente para uma sessão de cortar a respiração. Capaz de registos notáveis, e com a sua primeira capa Playboy, estamos seguros que não será a última.

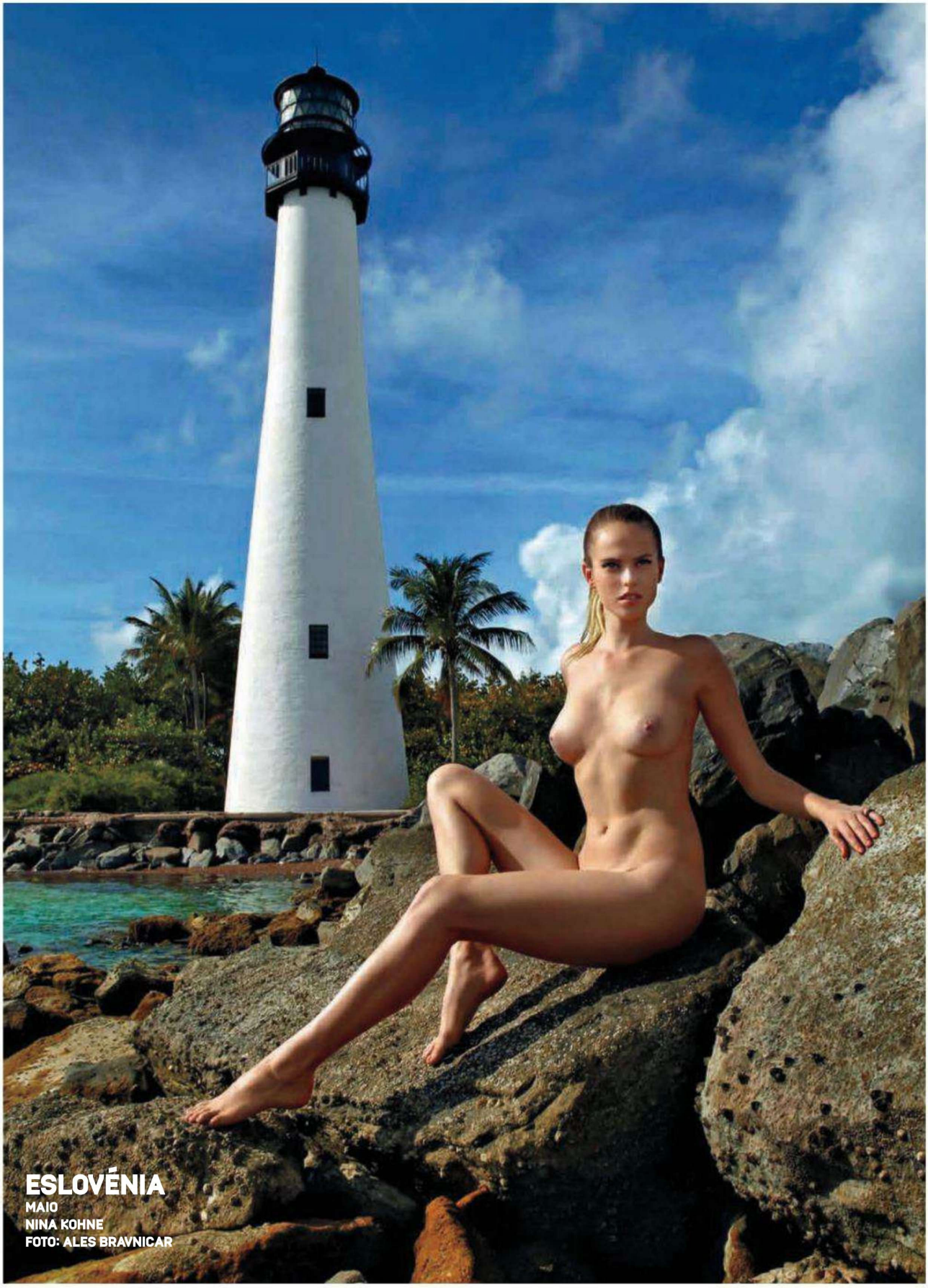
"Giro, aqui salta tudo!"

PLAYLIST

O melhor do mês em revista

MUNDO PLAYBOY

As mulheres mais lindas, cortesia das nossas revistas-irmãs, por esse mundo fora



ESLOVÉNIA
MAIO
NINA KOHNE
FOTO: ALES BRAVNICAR

HOLANDA

SETEMBRO
TANJA DIEPENBROEK
FOTO: TOONEN & WIENTJENS

ESTADOS UNIDOS

JULHO/AGOSTO
SHELBY CHESNES
FOTO: STEPHEN WAYDA

SÉRVIA
JUNHO
ANA MALJEVIĆ
FOTO: JELENA MANDIĆ

RÚSSIA
JUNHO
YULIA KOVALCHUK

RESIDENT EVIL RETALIAÇÃO (3D)

O fenómeno Japonês da Capcom continua a proliferar no universo da sétima arte. Paralelamente ao sucesso original no mundo dos videojogos – onde nasceu – Resident Evil (Biohazard no Japão) continua a demonstrar a sua força nas mais variadas formas, sejam elas em livros de B.D., televisão, através das populares action figures (bonecos de acção) ou no grande ecrã. O quinto momento cinematográfico chega agora às salas e cheio de força, como não poderia deixar de ser. Milla Jovovich mantém-se como protagonista, ao lado do seu marido e realizador Paul W. S. Anderson, para a continuação da história que havia ficado "pendurada" no quarto filme. Ao lado de Jovovich (Alice), e lutando contra os efeitos devastadores causados pela Umbrella Corporation, estão os actores Sienna Guillory, Michelle Rodriguez e Kevin Durand. Arrancamos, assim, para mais duas horas de acção, ficção científica e horror, com muitos mortos-vivos a ficarem pelo caminho. **MARCO REIS**

T.O.: Resident Evil Retribution (3D)
Realização Paul W. S. Anderson **Estreia prevista:** 20 de Setembro

AS OUTRAS FACES DE MILLA JOVOVICH

1991

Return to the Blue Lagoon, de William A. Graham

1997

The Fith Element, de Luc Besson

1999

The Messenger: The Story of Joan of Arc, de Luc Bessone o apoio de Joe Sinnot.

2000

The Million Dollar Hotel, de Wim Wenders.

2006

Ultraviolet, de Kurt Wimmer.

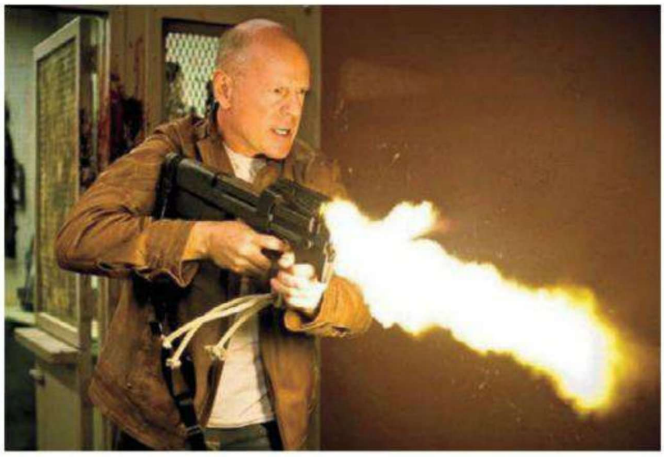
2011

The Three Musketeers, de Paul W. S. Anderson.

TO ROME WITH LOVE

Depois de *Midnight In Paris*, vencedor do Oscar para o melhor guião original, o velho Woody Allen regressa. Após décadas a filmar a sua amada Nova Iorque, o cineasta parece ter descoberto agora novas paixões no velho continente. Foi o caso de Paris e é o caso de Roma. A acompanhar todo o seu génio continua a nata do cinema. Neste *To Rome With Love* reencontramos várias gerações de actores como Penélope Cruz, Jesse Eisenberg, Roberto Benigni, Alec Baldwin, Carol Alt e Ornella Muti. Mas, talvez a parte mais relevante, Woody volta a representar, para além de escrever e realizar! Como sempre, muitas são as histórias que acabam por se cruzar, entre uma celebridade recém-criada, as memórias de um arquitecto e um jovem casal na sua lua-de-mel.

T.O.: To Rome With Love **Realização** Woody Allen
Estreia prevista 20 de Setembro



LOOPER

Estamos no ano de 2072. Viajar no tempo é possível, mas proibido. No entanto, a máfia tem homens contratados que vão ao passado matar "indesejados" e apagar qualquer vestígio da sua existência: os Loopers. Esta é a premissa para a mais recente aventura de ficção científica de Rian Johnson, que conta com Joseph Gordon-Levitt e Bruce Willis nos principais papéis. Muita acção e um enredo complexo, a prometerem deixar o espectador agarrado à cadeira até ao último momento.

T.O.: Setup **Realização** Rian Johnson **Estreia prevista** 27 de Setembro

TERRA NOVA

Os mais atentos devem ter-se apercebido da forma como Steven Spielberg se envolveu em projectos televisivos neste último ano. A série *Terra Nova* foi uma das suas mais fortes apostas, e com amplo sucesso, tanto que a segunda temporada já está em exibição por terras do tio Sam. Na base desta fantástica aventura está a família Shannon. Saídos de uma terra a morrer e incapaz de produzir ar respirável, são enviados para a pré-história, onde deverão formar uma colónia que salve o futuro da humanidade. Mas, num ambiente inóspito, não são apenas os dinossauros que devem temer... Destaque para os actores Jason O'Mara (*One For The Money*) e Stephen Lang (*Avatar*).

FOX | **Estreia** dia 5 de Setembro, às 22:20

NEWSROOM

É mais uma série original da HBO e foi marcada por um arranque promissor, com uma excelente crítica e boas audiências. Ainda em exibição nos EUA, este *Newsroom* já tem segunda temporada garantida e é um previsível candidato aos principais prémios televisivos, num futuro próximo. Criada por Aaron Sorkin (*The West Wing*), esta obra de ficção apresenta-nos a hipocrisia americana, onde se paga bem caro pela verdade. De regresso à ribalta está o actor Jeff Daniels no papel de Will McAvoy, um dos mais respeitados jornalistas políticos americanos, que inicia uma cruzada para recuperar o original espírito jornalistico da procura da verdade, em detrimento do sensacionalismo. Ao lado de Daniels está a actriz Emily Mortimer (*Shutter Island*).

Estreia a 15 de Agosto, às 22:00

APANHA-ME SE PUDERES

A criação de Jeff Eastin está de volta às noites da FOX, agora para uma terceira temporada. A história mantém-se a mesma: Neil Caffrey (Matt Bomer) é um ladrão, especialista em golpes requintados e arte, que troca alguns anos de cadeia pela ajuda ao FBI. A sua tutela, na brigada de crimes de colarinho branco, está a cargo de Peter Burke (Tim DeKay), o agente que o apanhou... duas vezes. Nesta terceira temporada, Neil, ainda a recompor-se do assalto à Reserva Federal e com a possibilidade de sair em liberdade antes do tempo, irá enfrentar um novo inimigo de peso: o agente Kramer (Beau Bridges).

FOX | **Estreia** dia 6 de Setembro, às 22:20

64ª EDIÇÃO DOS EMMY

Aproxima-se o dia D para a atribuição dos famosos prémios EMMY. O dia em que o universo da televisão americana reúne-se para celebrar o *primetime* está aí à porta e promete uma competição interessante. Interessante porque a liderança em nomeações por parte de *American Horror Story* e *Mad Men* (17 para cada) poderá acabar por sucumbir nos metros decisivos, no que toca às estatuetas mais invejadas. A correr por fora estão *Downton Abbey* (16 nomeações) e *Homeland*, tendo esta segunda a vantagem de portentosas interpretações (Damian Lewis e Claire Danes) e o tema da segurança interna americana, uma ferida ainda bem aberta. A minissérie *Hatfields & McCoys* deverá ser outra das grandes vencedoras da noite, bem como *Modern Family* na comédia. Nota final para a exclusão da série *Boss* e, principalmente, de Kesley Grammer. O anúncio dos vencedores terá lugar no Nokia Theater (em L.A.) no dia 23 de Setembro, numa cerimónia que terá Jimmy Kimmel como cicerone. **MARCO REIS**

AXN White e **ANX Black** | Em directo no dia 23 de Setembro, com início às 23:50 (transmissão no dia seguinte, legendada).

NOMEADAS PARA O EMMY DE MELHOR SÉRIE DRAMÁTICA

> BOARDWALK EMPIRE

> BREAKING BAD

> DOWNTON ABBEY

> MAD MEN

> HOMELAND

> GAME OF THRONES

20 PERGUNTAS

General Aladeen

Sacha Baron Cohen, o homem por trás de Brüno e Borat, criou mais uma personagem absurda: *O Ditador*, General Aladeen, homem forte de Wadiya. E foi o general quem respondeu às nossas perguntas.

Texto **Duda Leite**

01 Considera-se mais perigoso do que Hitler? "Wow! Desculpe, emocione-me. Uma coisa é ser chamado de "hitleriano", mas ser comparado a Hitler dá-me a sensação de ter chegado lá. O meu pai conheceu o Adolf. E, acredite se quiser, nunca disse uma palavra positiva sobre ele. Lembro-me de ele contar que Hitler era um péssimo jogador. Roubava o tempo todo.

02 Guerra ou paz? "Digamos que, se você pesquisar "Israel" na Wikipédia e ainda estiver escrito no presente, isso significa que ainda tenho muito trabalho pela frente.

03 Totalitarismo ou democracia? "Prefiro o modelo da Rússia e da China: totalitarismo chamado democracia.

04 Acredita que a ditadura ainda deve ser considerada uma alternativa de governo? "A democracia dá muito trabalho. Primeiro você tem de fazer a campanha, debater com os seus adversários, as pessoas têm de votar, os votos têm de ser contados, até que o vencedor seja anunciado. Pensando nisso, eu introduzi no meu país, Wadiya, uma forma mais eficaz de democracia que só leva em conta essa última fase.

05 Qual é a sua opinião sobre Cuba? "Fidel Castro? Fidel é o meu herói! Que barba! Que tipo impecável! Pena que, fisicamente, já não seja como era. Eu estou sempre a oferecer-lhe sangue de virgens suecas para ele injectar e manter-se sempre jovem (a comprovação médica é fraca, mas os efeitos psicossomáticos realmente funcionam!), mas o Fidel é muito teimoso para aceitar caridade. Mas digam o que quiserem sobre o Castro... ele conseguiu levar a cabo o assassínio do JFK e depois pagou ao Oliver Stone para incriminar outra pessoa. O quê? O Ocidente não sabia disso?

06 Com que figura histórica mais se identifica? "Adoro o Idi Amin! Ele é o pai de todos os "bad boys" a Sul do Sahara. Sem ele não haveria Mugabe, Charles Taylor, Joseph Kony nem Bobby Brown. Foi o Idi quem me ensinou pessoalmente a etiqueta das medalhas. Você tem de ter a certeza de que fez algo para merecê-las antes de se autocondecorar. Claro que existem algumas excepções; afinal, sou humano! Como as medalhas que me dei por ter andado em Marte ou ter apagado Israel do mapa.

07 E os seus ídolos? "Seria muito fácil dizer Hitler e Stalin, mas seria óbvio demais. Seria como responder The Beatles quando alguém pergunta a banda favorita. Eu fui um grande fã e um grande amigo pessoal de Kim Jong-Il e sinto muita saudade dele. Ele fez muito para espalhar compaixão, sabedoria e herpes pelo Extremo Oriente. Mas também devo admitir que me inspiro muito em Barack Obama. O facto de ser um ex-soldado queniano da Al Qaeda não o impediu de se tornar o líder da nação mais poderosa do mundo. Para muitos americanos, ele terá para sempre a palavra "Hope" [esperança] ligada a ele, e admiro-o muito por isso.

08 Acredita em Deus? "As minhas crenças variam. Às vezes acho que é apenas uma figura inventada e que não poderia realmente ter existido, mas depois vejo-me ao espelho e, assim de repente acho que faz todo o sentido. Devo admitir que temos algumas características em comum. Ambos tivemos apenas filhos homens... Eu tenho 2 mil filhos, nenhuma mulher... Pura coincidência! Ambos decidimos diariamente sobre a vida e a morte de milhares de pessoas, e, para nós os dois, os judeus são "os escolhidos".

09 Como acha que Hollywood seria se fosse controlada pelo Médio Oriente? "A minha região do mundo tem uma comunidade de cinema pequena, mas que está em crescimento.

Neste momento estamos a especializar-nos em curtas-metragens, normalmente até 2 minutos, que contam com um líder da oposição, uma câmera de vídeo e alguns antigos "instrumentos cirúrgicos". Não vou contar como termina para não estragar a surpresa.

10 Qual a sua opinião sobre o casamento gay? "Não sei muito sobre gays. Não existe nenhum gay em Wadiya. Mas, se eles existissem, teriam exactamente os mesmos direitos de todos os outros: ou seja, nenhum. Existem alguns homossexuais na Síria, e a vida é muito difícil para eles por causa da proibição do casamento gay. Refiro-me ao presidente Assad e ao seu *personal trainer*, o Hosni. Toda a gente fala sobre a opressão, a tortura e o genocídio, mas ele também tem um lado mau. Quero dizer, que bigode é aquele? Ele tem que mudar aquilo!

"Quando o assunto é Assad, o presidente da Síria, todos falam sobrea opressão, a tortura e o genocídio. Mas a verdade é que eletambém tem um lado mau

11 Costuma ver muita TV ocidental para se informar? "Sou um grande fã. Vejo quase tudo o que passa na TV. A MTV, por exemplo, é para mim como um canal de compras. Todas as noites assisto a um vídeo e, se gosto da música, ligo para algum dos meus amigos e sequestro o artista. Nunca se perguntaram o que aconteceu com a Janet Jackson? Ela está a viver no meu palácio. Podem levá-la de volta, se quiserem. Está sem passaporte e sem uma das mãos, que acabou por cair. Já pensei que a tinha encontrado debaixo do meu sofá, mas era uma mão branca.

12 O que esconde por trás dos óculos escuros? "Neste momento, uma ressaca terrível. Acabei de voltar da convenção anual de "Primaveras do Mal", em Sandals, Antígua. Devia ter sido um evento relaxante, mas os meus companheiros ditadores são loucos! O Ahmadinejad é um cómico. Ele pegou uma bebedeira ao nosso caloiro Kim Jong-Un, e escreveu "Hillary esteve aqui" na sua cara e "Bill esteve aqui" no seu sapato. Mas eu avisei-o para não se meter com a Coreia do Norte. Eles estão bem próximos de criar um navio que chegue até ao Irão, dependendo dos ventos e da maré, claro.

"Sinto-me um pouco ensonado. E como tenho três modelos da Victoria's Secret no quarto ao lado a fazerem sexo louco, estou desconfiado que troqueio Viagra pelo Rohypnol

13 O que tem vestido agora? "Estou a usar o meu uniforme de general desenhado por John Galliano, mas as meias são do Walmart. Nunca desperdiço dinheiro em algo que os outros não vêem. O Saddam dizia-me sempre: "Meias são meias". Mas a moda e o estilo são partes muito importantes na vida de um ditador. A coisa mais importante é ser discreto e não usar roupas que possam ser ridicularizadas pelo Ocidente. Aprendi isso com o Khadafi.

14 Como descreveria o seu estado de espírito actual? "Um pouco ensonado. E como tenho três modelos da Victoria's Secret no quarto ao lado a fazerem sexo louco entre elas, estou a começar a desconfiar que troquei a caixas do Viagra com a do Rohypnol.

15 Já pagou para ter sexo? "Claro que sim! Se assistirem ao meu filme, vão ver que paguei para fazer sexo com a Megan Fox. Ela é adorável e consegui um óptimo preço. Só que ela agora está grávida e está para aí a dizer que eu sou o pai. É melhor ela nem pensar em pedir pensão. A princesa Diana tentou isso com nosso filho Harry, e vejam como aquilo terminou.

16 Já usou a internet para conhecer mulheres? "De certa forma. A minha polícia secreta usa sempre o Google Earth para planear como entrar nas casas de modelos e actrizes que eu quero trazer até ao meu palácio. Mas você tem de ser muito cuidadoso com a pesquisa. Uma vez pedi que trouxessem a Beyoncé e acabaram por me trazer a Macy Gray. Aaaargh!

17 Seria capaz de descrever a sua mulher ideal? "Mas eu faço sempre isso. Sou muito volúvel, acho sempre que encontrei a minha mulher ideal e, de repente, elas fazem 19 anos e eu perco o interesse. Mas, como sou um romântico, vou continuar à procura. Quem sabe se a minha esposa número 87 não será "a mulher da minha vida"...

18 Que outras celebridades gostaria de conhecer? "A Adriana Lima. Porque ela é provavelmente a mulher mais sexy do mundo. Gostaria de lhe fazer um convite para me vir visitar ao meu palácio. Fica a apenas 8 mil quilómetros do Brasil, e a viagem é muito fácil. Ela só precisa de apanhar um voo para qualquer parte do mundo e eu sequestro o avião e trago-o para Wadiya.

19 É a única brasileira que gostava de conhecer? "Gostava de conhecer também a "malawach" da Gisele Bündchen. E planeio em breve lançar um pequeno míssil pontiagudo sobre a Alessandra Ambrósio.

20 Qual é a sua ideia de mundo perfeito? "Um mundo em que a "Primavera Árabe" se transformasse em "Verão da Repressão", "Outono da Tortura" e "Inverno da Execução".

D.R.

Novidades

> Linkin Park

LIVING THINGS

Depois do conceptual (e incompreendido), "*A Thousand Suns*", os Linkin Park regressam ao seu território mais familiar – a constante luta entre o poder do rock e o lado mais feroz do hip-hop. Se por um lado, é um regresso às raízes, por outro, é um importante passo em frente: as guitarras não brilham mas dão lugar a brilhantes melodias electrónicas. Alguém ousa dizer que o rock está morto?

> Maroon 5

OVEREXPOSED

Dez anos de carreira. Milhões de álbuns vendidos. Colecção sucessiva de primeiros lugares. Podia resumir-se, assim, a história dos Maroon 5 – mas seria dizer pouco. São o expoente máximo do que é a pop no século XXI: um misto sensual de r&b e soul, com esquizofrenias contagiantes e grandes refrães dignos de serem entoados por milhares. "Overexposed" é isto tudo... mais um enorme festim!

> Salto

SALTO

São dois mas parecem uma verdadeira multidão. Formaram-se em 2007 mas as suas canções não têm idade. Serve tudo isto para apresentar os Salto, a mais recente banda portuguesa a dar cartas na revitalizada pop nacional. E, no seu primeiro álbum, duas guitarras e duas vozes percorrem um magnífico caminho perante as coordenadas do género: um imenso caldeirão onde o shuffle não tem censura.

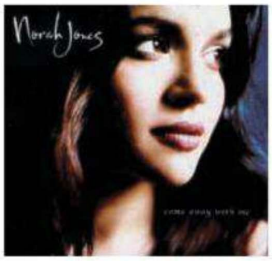
NORAH JONES CRÓNICAS DA BOA MALANDRA

DIZ NORAH JONES que sempre lhe pareceu um cliché a máxima que afirma que as melhores canções saem de momentos de dor. Com "*Little Broken Hearts*", a menina bonita do jazz de fusão descobriu que essa máxima, afinal, não podia ser mais verdadeira. É certo que não admite que o álbum seja baseado na sua própria separação – antes afirma que foram criadas personagens fictícias! – mas que há dor e mágoa espalhadas por estas canções, esse é um facto incontornável. Não será esse lado confessional, no entanto, a principal qualidade de "*Little Broken Hearts*". Onde antes Norah Jones parecia uma menina frágil e sussurrante, aqui apresenta uma emotividade digna de uma encarnação fumarenta de Dusty Springfield. Onde antes as canções eram conduzidas ao piano, aqui multiplicam-se por novas complexidades – mostrando que há muito mais malandragem em Norah Jones do que antes se podia pensar. A culpa, provavelmente, será de Brian "Danger Mouse" Burton, o senhor que se sentou na cadeira da produção e que trouxe a este disco a modernidade que, até agora, tinha faltado aos álbuns de Norah Jones. Por aqui, brilham guitarras enlouquecidas mas também serenatas experimentais com confissões em tons electrónicos. Como é que tudo isto passa para cima do palco? Lisboa vai descobri-lo quando Norah Jones regressar a Portugal, no dia 22 de Setembro. No Campo Pequeno, será narrada esta história de tristeza que pode tornar qualquer mulher numa verdadeira cabra, onde as infidelidades marcam presença e a vingança é um prato que se come quente. E isso, mesmo com corações partidos, só pode fazer sorrir! **ANA VENTURA**

A SANTÍSSIMA TRINDADE DE NORAH JONES

O PAI

Quando Norah Jones começou a dar cartas no mundo da música, falava-se mais da sua filiação do que propriamente da sua carreira. O caso não era para menos: Norah Jones é filha de Ravi Shankar, um dos mais famosos e reconhecidos artistas indianos.

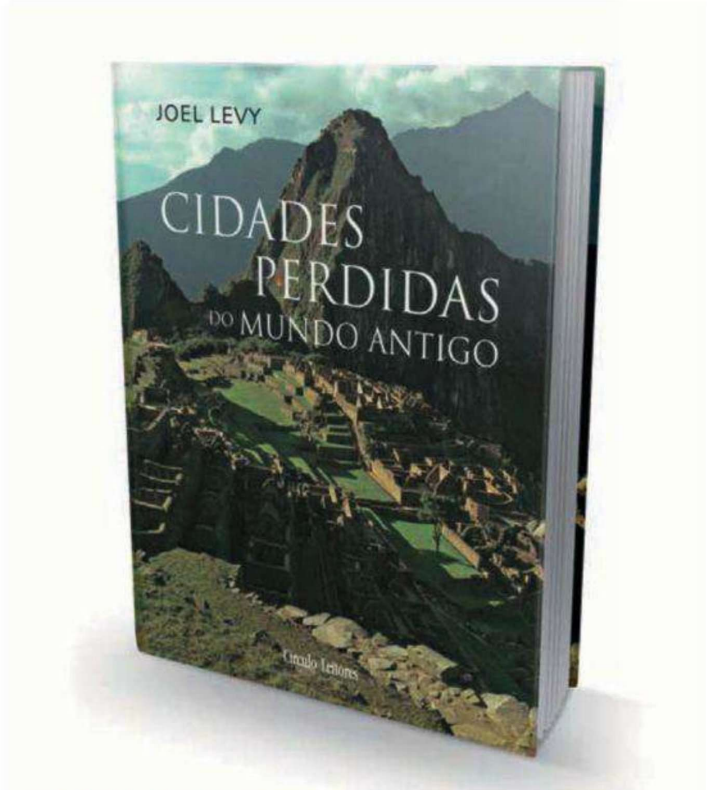


O FILHO

"*Come Away With Me*" marcou a estreia de Norah Jones pela etiqueta Blue Note. Um misto de jazz com blues, soul e folk, foi o grande álbum de 2002, que conquistou público e crítica. Na listagem da maioria das publicações, foi considerado Disco do Ano e, nos Grammys, fez história ao arrecadar oito galardões.

O ESPÍRITO SANTO

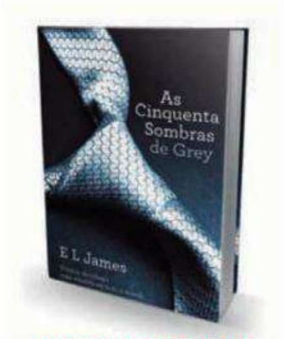
De alguma forma, Norah Jones estendeu o seu raio de acção muito para lá dos seus álbuns: no cinema, foi dirigida por Wong Kar Wai, em *My Blueberry Nights*; na música, colaborou com artistas tão distintos como Ray Charles ou Outkast, além de ter sido uma das caras do projecto Rome, ao lado de Jack White, Danger Mouse e Daniele Lupi.



CIDADES PERDIDAS DO MUNDO ANTIGO

> JOEL LEVY, CÍRCULO DE LEITORES, € 9.99

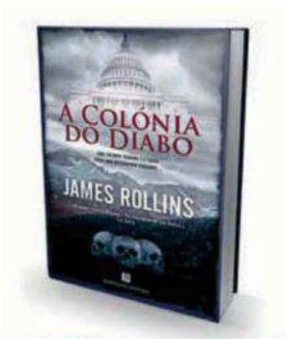
UM BOM LIVRO NÃO PRECISA DE SER CARO, parece a conclusão imediata desta edição do Círculo de Leitores. O autor, Joel Levy, é um antropólogo britânico que nos leva numa viagem por cidades que já não existem na actualidade, mas que noutros tempos foram grandes e nos deixaram lendas de ainda maiores civilizações. Porque desapareceram? Como se formaram e o que as levou ao colapso? A Arqueologia traz-nos vestígios delas, mas como os interpretar? Começando com uma breve introdução histórica sobre cada um destes lugares, espalhados pelos cinco continentes, Levy relata os achados arqueológicos e deixa ainda notas para o viajante que há em todos nós. Tânis, no Egipto; Petra, na Jordânia; Angkor, Cambodja; Cnossos, Grécia; Chichen Itza, México; Machu Picchu, Peru... apenas algumas das 28 cidades que já não existem, mas cujas ruínas e vestígios nos deixam num mistério sobre o que foram e por que deixaram de ser. De regresso ao início, o preço: convenhamos, 9.99 euros não se pode considerar (nada) caro, e a qualidade do papel, dos textos e das fotos destas 192 páginas, com capa dura, até poderiam justificar valores bem mais elevados. **LUÍS MERCA**



AS CINQUENTA SOMBRAS DE GREY

> E.L. JAMES, LUA DE PAPEL, € 15.93

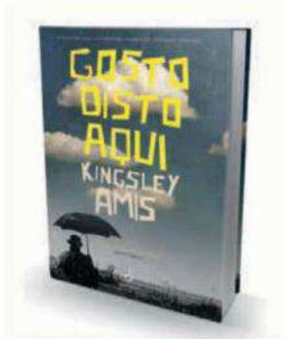
A mais recente loucura nas livrarias de todo o Mundo já ultrapassou as vendas de toda a saga *Harry Potter*. Erika Leonard (daí o E.L., a que se junta o pseudónimo James) pegou na estrutura da saga *Crepúsculo* (Stephenie Meyer) e juntou-lhe uma perspectiva mais sexual, mais erótica — aquilo a que os críticos têm chamado 'porno para mamãs'.



A COLÓNIA DO DIABO

> JAMES ROLLINS, BERTRAND, € 17.70

Pode a fundação dos Estados Unidos da América estar fundamentada numa mentira? A resposta a esta intrigante pergunta pode estar no coração das *Rockies*, onde é feita uma descoberta terrível: centenas de corpos mumificados. James Rollins já nos habituou a *thrillers* bem urdidos, com uma pesquisa prévia impecável, e est'*A Colónia do Diabo* não foge à regra.. Para ler e ficar a pensar: "E se..."



GOSTO DISTO AQUI

> KINGSLEY AMIS, QUETZAL, € 15.50

Um ex-jornalista inglês aceita com relutância um trabalho num país onde o álcool é barato; o sol, opressivo; a comida, estranha; e as raparigas, ilegíveis – esse país é Portugal. Aí irá passar por diversos apuros e situações cómicas, culminando... nada mal como *teaser*, não acham? Kingsley Amis (*A Sorte de Jim*, já aqui publicado) no seu melhor, na que muitos consideram a sua obra mais autobiográfica.

www.canalmov.pt
DEIXE-SE SEDUZIR
TODAS AS SEXTAS
ÀS 22.30
© DREAMIA - SERVIÇOS DE TELEVISÃO S.A., 2012 © Copyright 2012 True Crime LLC.
FEMME
FATALES
2ª TEMPORADA
SCI-FI • TERROR • AÇÃO
mov
Disponível em:
ZON
CABOVISÃO
optimus clix
vodafone

1 SÁBADO
FESTIVAL DO CRATO

No ano passado contou com mais de 45 mil espectadores e promete repetir a enchente. Não é caso para menos, já que são quatro dias com muita música (em português) , artesanato e gastronomia, de 29 de Agosto a 1 de Setembro. O último dia está reservado para os Buraka Som Sistema, Pedro Abrunhosa e os Dead Combo.

5 QUARTA
PANERAI CLASSIC YACHTS CHALLENGE 2012

O maior circuito internacional de regatas para iates clássicos tem a 9ª e penúltima corrida do ano em Impéria (Itália), numa competição na qual participam mais de 500 barcos. De 5 a 9 tem oportunidade de acompanhar esta prova na costa italiana e a última prova deste circuito está agendada para Cannes, em França, de 25 a 29.

7 SEXTA
FESTA DO AVANTE

Durante três dias, todos os caminhos vão dar à Atalaia, ali para os lados da Amora. Esqueça as suas cores políticas e participe numa festa que reúne música, desporto e exposições. Até dia 9 vão passar pelo palco do Avante nomes como Blasted Mechanism, Jorge Palma, Linda Martini, Miúda, Peste & Sida e Wraygunn.

22 SÁBADO
LISBOA DOWNTOWN

Faz parte da nossa natureza desafiarmos os nossos limites. Foi assim que surgiu em 2000 a Lisboa Downtown, um evento de Downhill que percorre as escadarias e as ruas estreitas de Alfama. Não perca as descidas cronometradas dos melhores riders do mundo, que elevaram a cidade à capital mundial do Downhill urbano.

23 DOMINGO
F1 - GRANDE PRÉMIO DE SINGAPURA

Vamos ter três Grandes Prémios durante Setembro, primeiro em Spa-Francorchamps (dia 2), depois em Monza (9), mas destacamos o GP asiático pela espectacularidade do mesmo. Entre Fernando Alonso da Ferrari ou Mark Webber (o nosso homem de estilo nesta revista) da Red Bull, quem irá festejar mais vezes?

29 SÁBADO
DIA DO SOLTEIRO

Se existe um dia dos namorados, porque não também um para os solteiros? A Big Eventos organiza, desde 2006, festas, eventos e viagens para solteiros. Este ano a empresa pensou numa Singles Party no restaurante Bella Lisa, em Lisboa. Jantar, Mini Speed Dating, aula de dança e um DJ a animar uma noite caliente!

JUNTA-TE A NÓS!

PATRULHA DE BAIRRO

BEN STILLER **VINCE VAUGHN** **JONAH HILL** **RICHARD AYOADE**

TWENTIETH CENTURY FOX APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE 21 LAPS BEN STILLER VINCE VAUGHN JONAH HILL "THE WATCH" RICHARD AYOADE

ROSEMARIE DEWITT GUARDA ROUPA WENDY CHUCK SUPERVISOR MUSICAL GEORGE DRAKOULIAS MÚSICA DE CHRISTOPHE BECK EDIÇÃO DEAN ZIMMERMAN DESIGNER DE PRODUÇÃO DOUG MEERDINK

DIRETOR DE FOTOGRAFIA BARRY PETERSON PRODUTORES EXECUTIVOS DAN LEVINE MONICA LEVINSON PRODUZIDO POR SHAWN LEVY ARGUMENTO DE JARED STERN E SETH ROGEN & EVAN GOLDBERG

13 SETEMBRO NOS CINEMAS

www.facebook.com/20thcenturyfoxportugal

REALIZADO POR AKIVA SCHAFFER

©2012 Twentieth Century Fox

RISEN 2: DARK WATERS
(PS3, XBOX E PC)

A ATMOSFERA tropical é um dos trunfos do grafismo deste jogo de aventura. Podia ter sido melhor recebido pela crítica, principalmente porque era uma forte aposta da editora Deep Silver, empenhada em bater o seu recorde de vendas, mas não nos sentimos defraudados e gostámos de vestir a pele deste pirata. Andamos de ilha em ilha, onde somos desafiados para encontrar um infindável número de artefactos mágicos, e temos como principal objectivo derrotar a terrível Mara. Nunca assumimos o controlo do barco e esse é um ponto negativo no jogo. Pelo meio, bonecos de voodoo e vários truques sujos para nos ajudarem nesta viagem de muita exploração, diálogos cómicos e misticismo. TIAGO BEATO

LONDON 2012
(PS3, XBOX E PC)

> Os Jogos já acabaram, como tal pode ter uma simples meta: superar a medalha de prata que a comitiva lusa alcançou. A maioria das provas da competição estão presentes neste jogo da Sega, que se esforçou para as diferenciar ao máximo em termos de jogabilidade. Curiosamente, a prova do remo é uma das mais bem conseguidas, por isso trate de conquistar desta vez o ouro para Portugal.

SBK GENERATIONS
(PS3, XBOX E PC)

> A pensar nos adeptos da modalidade, a Blackbean incluiu as últimas quatro épocas desta competição no jogo, aumentando assim o número de pistas, pilotos, motas e marcas. Agradável em termos de grafismo, assenta sobretudo em quatro blocos: corrida individual, tutorial, modo de carreira e multiplayer. Crie o seu piloto ou desafie os seus amigos, para descobrir quem é o rei do asfalto.

SCORE! CLASSIC GOALS (IOS)

> Lembra-se do golo de Van Basten na final do Euro'88? E que tal tentar recriá-lo com um simples arrastar do dedo no ecrã? Em Score! Classic Goals, o objectivo é repetir alguns dos mais memoráveis golos da história do desporto-rei das últimas décadas. Iniciamos a jogada e temos de fazer os passes, cruzamentos e remates, tal como aconteceram, num grafismo que supera as expectativas. Divertido e (muito) viciante!

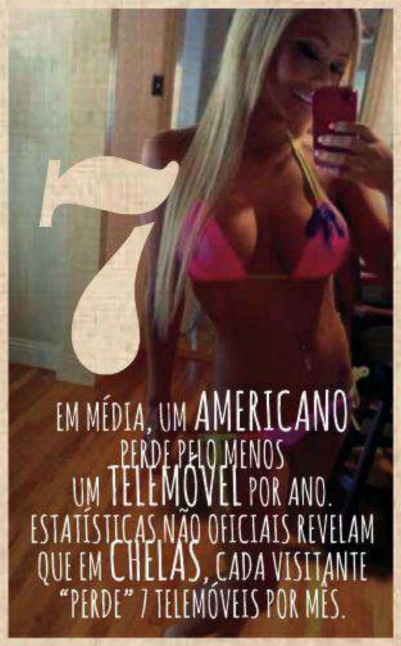
POR CADA FILME "NORMAL" REALIZADO EM HOLLYWOOD, REALIZAM-SE PERTO DE **28 FILMES PORNO** EM SAN FERNANDO VALLEY, O PARAÍSO DA INDÚSTRIA PARA ADULTOS.

TRIVIAL

Já ouviu falar da **NEURA** de segunda feira? Em **MÉDIA**, as pessoas só começam a **SORRIR** a partir das

11H16!

EM HUAXI, UMA **CIDADE-MODELO SOCIALISTA NA CHINA**, AS FAMÍLIAS GANHAM MAIS DE **130 MIL EUROS** ANUALMENTE E AINDA TÊM **DIREITO** A **CARRO, CASA, SERVIÇOS** DE **SAÚDE** E UMA VIAGEM **ANUAL** AO ESTRANGEIRO!



7

EM MÉDIA, UM AMERICANO PERDE PELO MENOS UM TELEMÓVEL POR ANO. ESTATÍSTICAS NÃO OFICIAIS REVELAM QUE EM CHELAS, CADA VISITANTE "PERDE" 7 TELEMÓVEIS POR MÊS.

A ESCANDINÁVIA É A **REGIÃO DO MUNDO COM MAIS FAS DE HEAVY METAL**. A MÉDIA DÁ MAIS DE

50

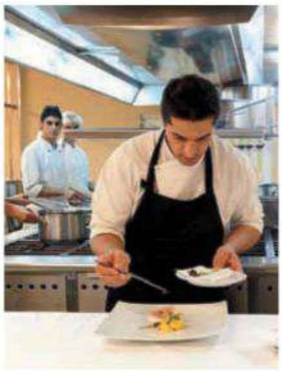
BANDAS DE **METAL** POR 100 MIL HABITANTES

As pessoas que **comem fast food** frequentemente têm

51%

mais **probabilidades** de desenvolver **depressões**

LEITÃO DE PORCO BÍSARO



NEM SÓ pelos ovos moles é conhecida a bela cidade de Aveiro, a Veneza portuguesa. É também a terra natal de Ricardo Costa, o Chef das cozinhas do Hotel The Yeatman, com destaque para o Restaurante Gastronómico, no Porto. Bastou-lhe um ano na Invicta para ver o seu excelente trabalho recompensado com uma estrela Michelin, a segunda do seu currículo, e partilha agora uma das suas deliciosas receitas connosco. Também o vai poder ver como júri no programa Top Chef, na RTP1, que vem confirmar o prestígio daquele que é considerado o sangue novo da alta gastronomia nacional.

Formou-se na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e adquiriu experiência em passagens por hotéis e restaurantes não só por cá, mas também na Madeira, em Espanha e em Inglaterra. Foi Chef de Partida no restaurante El Girasol, com o Chef Joachim Koerper, foi Sub-Chef no Sheraton Porto Hotel & Spa, com o Chef Executivo Jerónimo Ferreira, foi responsável pelo restaurante Porto Novo, do hotel com o mesmo nome, e Chef de Cozinha no restaurante londrino The Portal.

A sua passagem pelo restaurante Largo do Paço, no hotel Casa da Calçada, em Amarante, no qual exerceu a função de Chef Executivo, valeu-lhe a primeira estrela Michelin e o reconhecimento da excelência dos seus pratos. Ainda em 2009, a revista Wine entregou-lhe o prémio anual de Chef do ano por considerar Ricardo Costa o líder da nova geração dos Chefes nacionais. Fique com este leitão de porco bísaro e sinta um pouco da sua magia. **TIAGO BEATO**

LEITÃO DE PORCO BÍSARO

COZINHADO A DOIS TEMPOS, PURÉ DE BATATA DOCE COM COMINHOS, ENDÍVIA BALSÂMICA E MOLHO TAMARINDO E CARDAMOMO.

INGREDIENTES

Para o leitão

- 5 kg Leitão
- 3 lt Azeite
- 10 gr Pimenta em grão
- 1 Folha de louro
- 15 gr Alho
- 10 gr Piri piri

Para o puré de batata doce

- 1 kg Batata doce
- 1 dl Azeite
- 5 gr Cominhos
- 10 gr Manteiga

Para a terrina de endívias

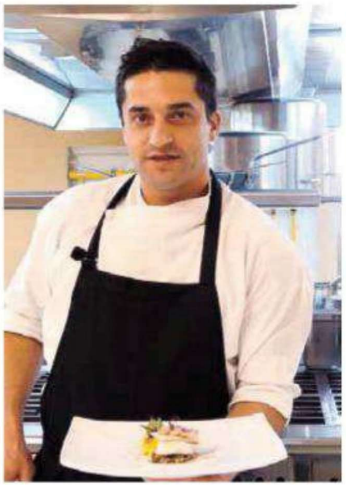
- 1 kg Endívia roxas
- 0,5 kg Caldo de galinha
- 3 gr Gelatina vegetal em pó
- 3 gr Citronelle
- 1 Ramo de hortelã

PREPARAÇÃO

Para o leitão confitado: Limpar o leitão, separar as patas da sela e colocar em tabuleiros diferentes. Submergir com o azeite e introduzir os restantes ingredientes. Tapar o tabuleiro com película aderente e confeccionar no forno. A sela coze em 4 horas a 75º e as patas 6 horas, à mesma temperatura.

Para o puré de batata doce: Assar a batata doce no forno com a pele e sal, pelar e passar no peneiro. Juntar o preparado, adicionar o azeite e a manteiga e ligar bem. Rectificar os temperos.

Para a terrina de endívias: Cozinhar as endívias em água abundante e baixar a temperatura em água e gelo. Dissolver a gelatina no caldo de galinha. Forrar uma terrina quadrada com película aderente. Colocar as endívias em camadas e pincelar com o caldo de galinha gelatinado. Prensar bem.



OLD BLENDS, DE TINTO, DO DOURO

BRUNO LOBO

CV - CURRICULUM VITAE 2009

SÃO MAIS de vinte e cinco as castas que convergem para formar aquele que é já, apesar da história recente (começou a ser produzido em 2003), um dos melhores vinhos portugueses. Vinte e cinco castas típicas da região, todas provenientes de vinhas velhas com mais de 80 anos, plantadas na Quinta Vale D. Maria. Entre elas, encontramos o Rufete, a Tinta Amarela, o Donzelinho Tinto, a Tinta Francisca, o Sousão, a Touriga Franca, a Tinta Roriz ou a Touriga Nacional. Esta excelente matéria prima, depois de desengaçada, esmagada, pisada e fermentada, estagiou durante cerca de 21 meses em barricas novas e usadas de carvalho francês. E o resultado é um dos mais sofisticados e elegantes vinhos portugueses. Melhor, do mundo. **€ 75**

QUINTA DO CRASTO VINHA MARIA TERESA 2009

A Quinta do Crasto é um caso sério de sucesso, produzindo uma série de vinhos de elevadíssima qualidade, sendo que, alguns ainda se destacam mais. É o caso deste Vinha Maria Teresa, produzido apenas em alguns anos mais excepcionais (o ano passado não houve) e com as mais de 36 castas presentes a provirem, todas, de vinhas com idade superior a 95 anos. Um vinho intenso, muito complexo, com um final soberbo. **€ 75**

QUINTA DA PÔPA – PÔPA VV (VINHAS VELHAS) 2008

A Quinta do Popa "nasce" apenas em 2003, mas num dos melhores locais ou terroirs para a produção de vinho no Douro. Um local com tanta tradição que Luís Pato, o enólogo responsável pelos vinhos da Quinta, tinha à sua disposição mais de 21 castas típicas da região, plantadas em vinhas com mais de 65 anos, para fazer este VV (de Vinha velhas). É o topo dos vinhos da quinta e percebe-se porquê. **€ 22**

FÉRIAS COMO NO CINEMA

ALÉM DE GRANDES filmes, Francis Ford Coppola também é criador de grandes hotéis. O luxuoso Palazzo Margherita é o seu projecto mais recente, um verdadeiro refúgio anti-crise no sul de Itália...

LEMBRA-SE DA SELVA do *Apocalypse Now*? Dificilmente seria o cenário para umas férias de sonho, mas a verdade é que foi o ponto de partida para esta viagem. No final dos anos 70, Francis Ford Coppola passa semanas nas Filipinas a filmar e apaixona-se pela densa vegetação luxuriante. Quer regressar, mas a sua mulher Eleanor convence-o a encontrar um paraíso menos longínquo, o que acontece pouco depois numa viagem ao Belize. Aqui o realizador descobre uma propriedade abandonada, escondida no meio das montanhas, entre ruínas maias, florestas e cascatas que transforma no seu refúgio particular.

O Blancaneaux Lodge é utilizado durante dez anos apenas pela família e amigos, até que em 1993 Coppola decide partilhá-lo com o público em geral. Hoje o hotel oferece 20 *bungallows* de madeira e uma grande variedade de experiências sempre em contacto com a natureza: caminhadas pela montanha, passeios a cavalo pelo parque natural ou observação nocturna de jaguares. É um dos mais conceituados resorts da América Central, uma fama partilhada com o Turtle Inn, o segundo hotel de Coppola também no Belize, mas em cima da praia, de frente para o Caribe e muito perto de uma barreira de coral classificada pela UNESCO. E só para ter uma ideia de como passar férias aqui significa muito mais do que uns dias ao sol, basta dizer que um dos programas mais recentes dos resorts tem a ambientalista e investigadora Alexandra Costeau, neta do famoso oceanógrafo francês, como guia. Buenos Aires, New Orleans e Guatemala são o destinos dos três hotéis que se seguiram, todos eles com ligação à vida pessoal de Coppola, que participa activamente em todos os projectos e pede à família a fazer o mesmo. Mas este ano a aventura tornou-se ainda mais pessoal, com a inauguração do Palazzo Margherita, em Bernalda, em Itália, a cidade natal do avô do produtor e realizador norte-americano. A ideia era ter uma casa para a família a regressar às origens, mas, uma vez mais, Coppola não resistiu ao apelo da partilha. A reconversão durou cinco anos e tornou-se numa obsessão para o patriarca que contou com a ajuda do célebre designer de interiores Jacques Granges para transformar este palácio do século XIX no mais romântico dos hotéis, ao estilo da Belle Époque.

Todos os mosaicos e mármores foram restaurados, os frescos pintados à mão e os estuques recuperados por artesãos da terra. O resultado são nove quartos (sete deles suites) com casas-de-banho palacianas e decoração intimista, com vista para o jardim. Destaque especial para a "Suite Nine" que integra vários elementos de inspiração árabe, numa homenagem à avó de Francis Ford Coppola, Maria Zasa, que nasceu na Tunísia, e também para a feminina e delicada "Suite Four" decorada pessoalmente pela filha e também realizadora Sofia Coppola – que se casou com Thomas Mars, vocalista dos Phoenix.

PEQUENO-ALMOÇO COM VISTA PARA O MAR NO **LA LANCHA**, GUATEMALA; SUITE DO **BLANCANEAUX LODGE** NA SELVA DO BELIZE; PÁTIO INTERIOR DO **JARDIN ESCONDIDO**, EM BUENOS AIRES; E OS BUNGALOWS SOBRE A AREIA NO **TURTLE INN**, TAMBÉM NO BELIZE.

Para o proprietário estar no Palazzo Margherita é sinónimo de comer bem e estar em família. Talvez por isso, os hóspedes sejam convidados a ter aulas com Filomena, a cozinheira italiana que gere os destinos gastronómicos do palácio, que conta ainda com um restaurante, um bar e uma sala de projecção. Mas há mais para fazer se não quiser passar as tardes na piscina acompanhado por uma *limonata*. Bernalda ou "Bernalda Bella", como era chamada pelo avô de Coppola, é uma cidade rústica que poderia ter servido de cenário aos três filmes d' *O Padrinho*. Fica a apenas 15 minutos do mar, na região Basilicata, bem no sul de Itália, e muito perto da histórica Matera, onde Mel Gibson filmou *A Paixão de Cristo*. Depois, com um pouco de sorte, e se viajar por estes dias talvez se despeça do Verão ao lado de uma beldade cinematográfica... **CATARINA PALMA**

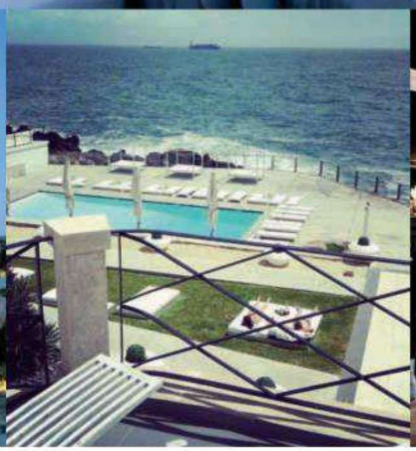
Diárias a partir de €360 (mínimo duas noites de estadia)
www.CoppolaResorts.com

DR

O **PALAZZO MARGHERITA**, NO SUL DE ITÁLIA, É O MAIS RECENTE HOTEL DE FRANCIS FORD COPPOLA. TODOS OS QUARTOS POSSUEM VARANDAS COM VISTA PARA OS JARDINS ONDE SE ESCONDE UMA SOSSEGADA PISCINA. O BALCÃO DO BAR DO SÉCULO XIX QUE COPPOLA RESGATOU DE UM VELHO CAFÉ DE TURIM. A SUITE DO PRÓPRIO REALIZADOR, DE INSPIRAÇÃO TUNISINA.

TRANQUILIDADE E BOM GOSTO

O Farol Design Hotel ressurge junto à marina de Cascais como resultado da requalificação da Estalagem do Farol, propriedade do Conde de Cabral no século XIX. O projecto da CM Dias Arquitectos apostou em manter – sempre que pertinente – a arquitectura que esteve na sua génese, apostando fortemente num terraço virado para o mar, com piscina e jardim, culminando no lounge bar. Mas o mais surpreendente acaba por ser o interior. Chamados a prestar provas, alguns dos maiores criadores de moda em Portugal definiram momentos de enorme bom gosto e plenos de originalidade. Destaques para nomes de Ana Salazar, a dupla Manuel Alves/ José Manuel Gonçalves. e ainda Fátima Lopes ou Miguel Vieira. Bom gosto e elegância para uns dias de tranquilidade, mesmo ao lado de Lisboa. **MARCO REIS**

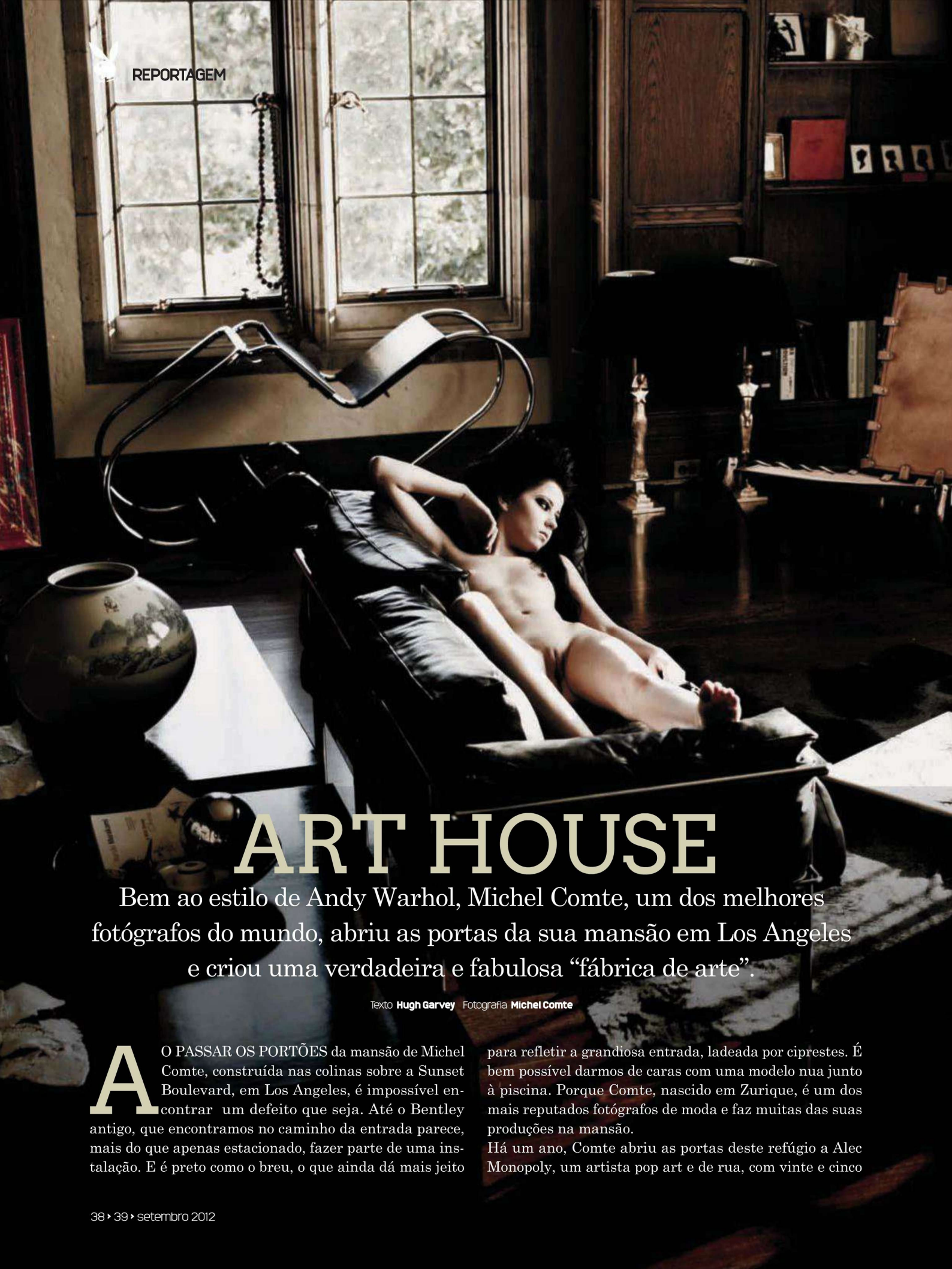


CORTIÇA COM DESIGN

Onde melhor que em portugal para compreender a importância da cortiça?. A colecção "KORK", da TwoDesigners – de Liege –, apresenta, que tem como matéria base o reaproveitamento da cortiça usada nas garrafas de vinho, criando uma colecção com mesas de apoio, candeeiros e caixas. O projecto foi apresentado no Salone Satellite – em Milão – no âmbito do último "Belgium Is Design".

CLÁSSICOS: "EAMES LOUNGE CHAIR E OTTOMAN"

Aqui na Playboy gostamos de descobrir peças de novos criadores, mas temos um imenso respeito pelos clássicos. Este é um desses casos, a cadeira Eames Lounge Chair e Ottoman, criada na década de 50 pelo casal de designers Charles e Ray Eames. O casal teve uma significativa importância no panorama da arquitectura moderna, contribuindo com peças que variaram entre o mobiliário, artes gráficas, instalações e filmes. Mas a cadeira é, porventura, a sua mais famosa contribuição. Ainda hoje detentora de linhas modernas, é um cadeirão muito confortável e replicado um pouco por todo o mundo, ao mesmo tempo que é residente do MOMA de Nova Iorque ou do Instituto de Arte em Chicago.



ART HOUSE

Bem ao estilo de Andy Warhol, Michel Comte, um dos melhores fotógrafos do mundo, abriu as portas da sua mansão em Los Angeles e criou uma verdadeira e fabulosa "fábrica de arte".

Texto **Hugh Garvey** Fotografia **Michel Comte**

AO PASSAR OS PORTÕES da mansão de Michel Comte, construída nas colinas sobre a Sunset Boulevard, em Los Angeles, é impossível encontrar um defeito que seja. Até o Bentley antigo, que encontramos no caminho da entrada parece, mais do que apenas estacionado, fazer parte de uma instalação. E é preto como o breu, o que ainda dá mais jeito para refletir a grandiosa entrada, ladeada por ciprestes. É bem possível darmos de caras com uma modelo nua junto à piscina. Porque Comte, nascido em Zurique, é um dos mais reputados fotógrafos de moda e faz muitas das suas produções na mansão.

Há um ano, Comte abriu as portas deste refúgio a Alec Monopoly, um artista pop art e de rua, com vinte e cinco

anos, a quem ofereceu a casa para viver e usar como estúdio. Durante o dia, é aqui que Monopoly (que, tal como Banksy, mantém secretos o seu verdadeiro nome e identidade) retrata nomes como Jack Nicholson, Bob Dylan e o muito famoso Homem do Monopólio. As suas peças têm uma legião de fãs, entre os quais se conta também Robert de Niro, que não só comprou algumas peças como também já viu retratado o seu Travis, a personagem de *Taxy Driver*. À noite, Monopoly desce à cidade para revestir painéis publicitários e locais de construção, usando a própria L.A. como galeria.

A casa de Beverly Hills de Michel Comte é o retiro de um artista por excelência. Um lugar onde se funde uma atmosfera claramente californiana com um estilo europeu clássico. Com uma coleção de arte eclética e mundialmente reconhecida, à qual se juntam peças de mobiliário icónico dos anos 50. A casa é um refúgio concebido para inspirar – tanto Comte como Alec Monopoly, o artista de graffiti. "Estar rodeado por toda esta arte é incrível", afirma Monopoly, que podemos ver à direita a pintar um dos seus retratos assinados. "Basta vaguear pelos corredores, que por todos os lados há vestígios de um dos meus heróis." Como Joan Miró, por exemplo, ou Alexander Calder.

Se basta ter algum dinheiro para comprar uma impressão da Última Ceia de Warhol, ou uma das suas imagens de Marilyn Monroe, Comte possui as próprias serigrafias que foram utilizadas para produzir essas imagens (à direita e em cima.) "É um contraste louco", comenta Monopoly. "Passo a noite fora criando as minhas peças na e tropeço em sem-abrigos a fazer sexo. Depois, volto para aqui e até me esqueço de que estou em Los Angeles."

Há dois anos, Monopoly trepava por uma lixeira atrás de um hotel em Manhattan, tentando escapar à brigada anti-vandalismo da Polícia de Nova Iorque. Hoje, está instalado nesta mansão de Beverly Hills, como um descendente de Andy Warhol, cheio de sucesso nas galerias de arte mais "mainstream". Quando se mudou para L.A., em 2009, "atrás de uma mulher", Alec saltou de casa em casa, ao mesmo tempo que ia conquistando notoriedade pela sua arte e pelo seu estilo único de marketing de guerrilha. Até que conheceu Michel Comte. Monopoly explica que usou o Homem do Monopólio pela primeira vez como forma de comentar os recentes escândalos financeiros. "É uma figura que representava a ganância corporativa e o Bernie Madoff", acrescenta.

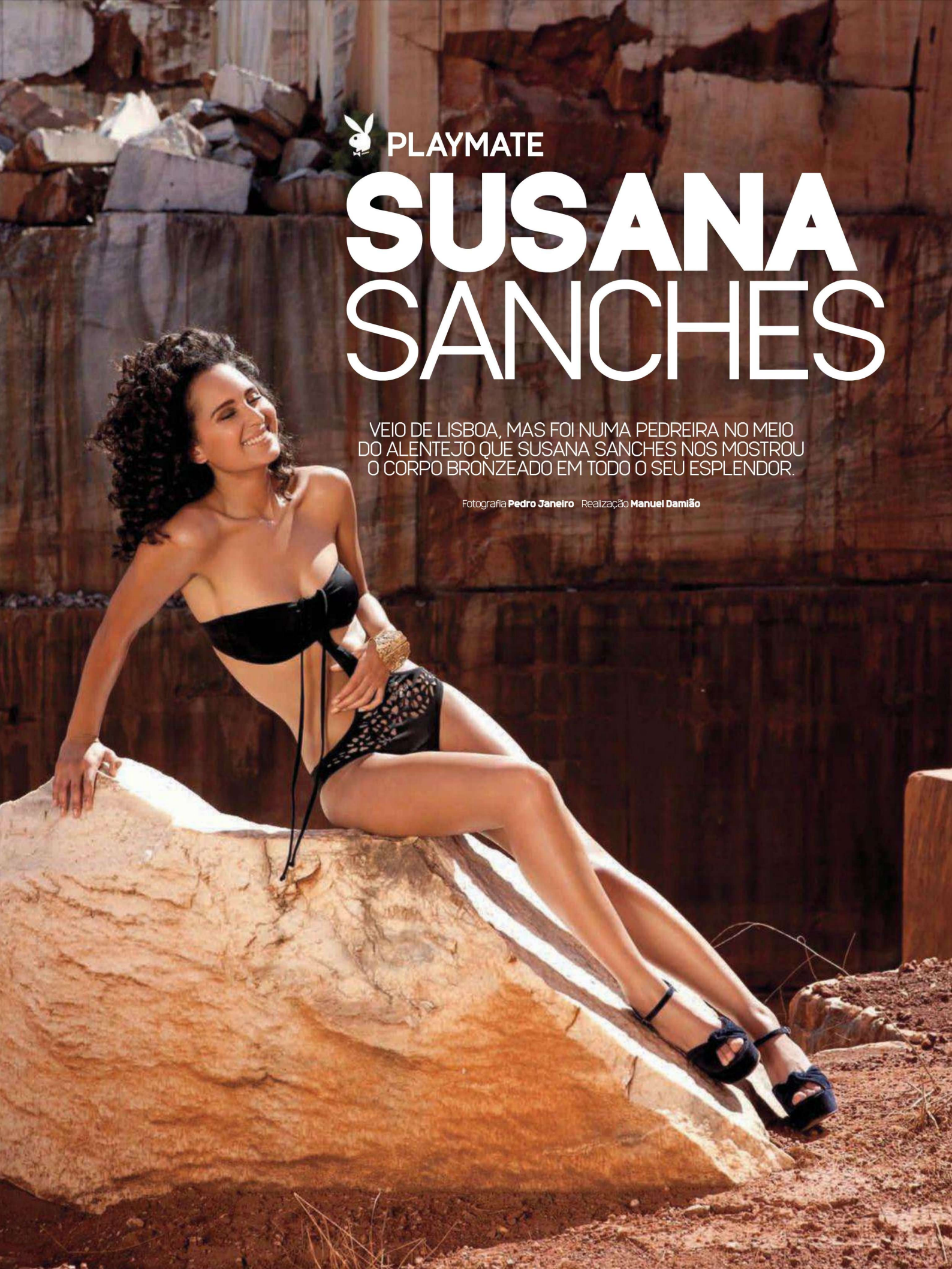
Desde então, começou a produzir este personagem por detrás de mesas de DJ's, ou de lata de tinta na mão. "Estou a troçar de mim mesmo", afirma. "Agora, o Homem do Monopólio passou a representar-me a mim."

Nesta página, a partir da esquerda e no sentido dos ponteiros do relógio: na sala de estar descobrimos um estore japonês que, pertinentemente, bloqueia a luz do sol com um símbolo do próprio sol. Monopoly posa com uma modelo diante de um dos seus quadros – uma borboleta, inspirado no filme em 3-D de Comte, ainda por estrear, intitulado (em princípio) *The Little Girl From Nagasaki*. A piscina forma um cenário perfeito para as fotografias de moda de Comte.

Na página ao lado, Monopoly desfruta da companhia de uma modelo (aqui vista a estender as asas), enquanto trabalha noutro dos seus quadros de borboletas. A seu lado, os retratos de Travis Bickle (Robert De Niro em *Taxi Driver*), mais um exemplo da forma como funde a cultura pop no seu trabalho. Digna de realce é a cadeira Eames branca, ícone dos meados do século passado. Em posição de destaque, a meio do estúdio, está a tela original que Warhol utilizou para imprimir o retrato de Brando, retirado de *The Wild One*. Perto deste, a estátua de um coelho, criada pelo japonês Momoyo Torimitsu (ficaria a matar na Mansão Playboy.) Alguns fãs da "street art" discordam do estilo pouco tradicional que imprime aos seus graffiti, mas Monopoly é o primeiro a admitir a natureza pop do seu trabalho, apesar de se posicionar numa fasquia mais delicada do mundo da arte. "A verdade é que a maioria das pessoas que vão ver o meu trabalho não é admiradora de graffiti. Eu só quero que as pessoas normais consigam reconhecer as imagens, e criar alguma ligação com as mesmas".

"Não se pode sentar na presença de Sua Majestade, a não ser na Sua cara"

PLAYMATE DO MÊS

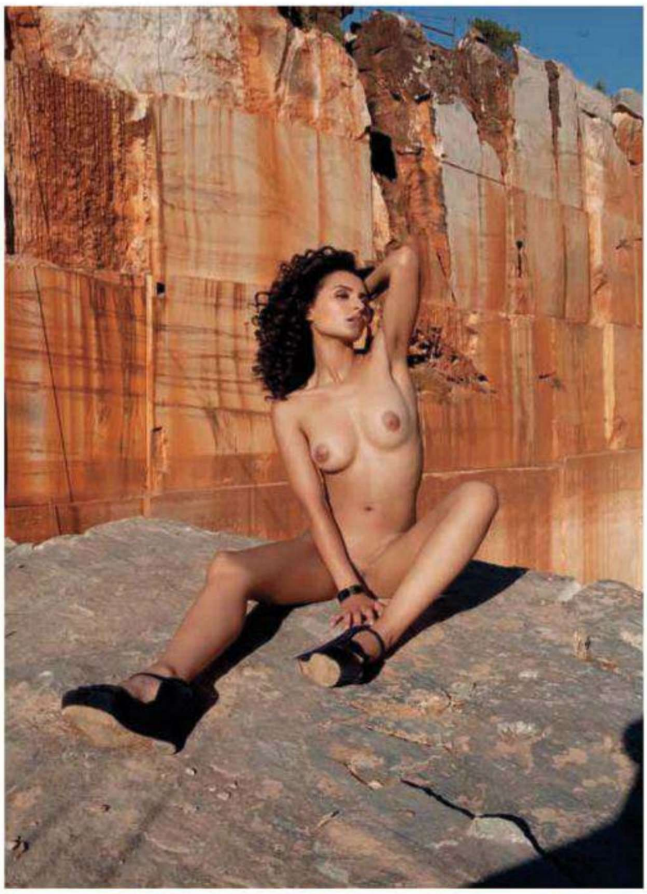


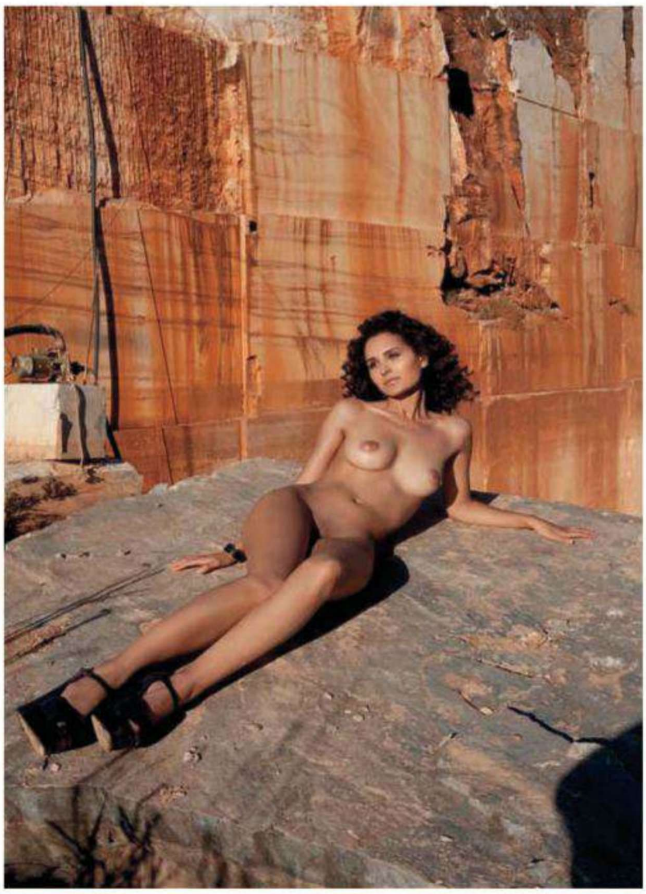
PLAYMATE

SUSANA SANCHES

VEIO DE LISBOA, MAS FOI NUMA PEDREIRA NO MEIO DO ALENTEJO QUE SUSANA SANCHES NOS MOSTROU O CORPO BRONZEADO EM TODO O SEU ESPLENDOR.

Fotografia **Pedro Janeiro** Realização **Manuel Damião**





MAQUILHAGEM E **CABELOS**
ALEX ME

Susana
Sanches
PLAYBOY

NOME: Susana Sanches

IDADE: 28

NATURALIDADE: Lisboa

BUSTO: 85

CINTURA: 62

ANCA: 92

ALTURA: 1.70

O QUE É QUE TE MOTIVOU PARA TENTARES A SORTE COMO PLAYMATE?

Tive a certeza de que seria um marco significativo na minha carreira de modelo e uma experiência única da qual me espero orgulhar.

MAIOR AMBIÇÃO?

Poder vir a fazer o que me realiza. Ter uma carreira mais definida no mundo da moda e da imagem.

O QUE TE FAZ SORRIR?

Palermices. Adoro pessoas brincalhonas.

PARTE DO CORPO PREFERIDA?

Gosto de mim por inteiro. Acho que é importante gostarmos de cada pedacinho de nós.

FANTASIA PREFERIDA?

Um mundo sem preconceitos.

O QUE TE EXCITA?

A pessoa certa.

O QUE TE INIBE?

Ser mal julgada.

Vânia Beliz

UMA QUESTÃO DE TAMANHO...

Como tirar-lhe as medidas?

Os homens sempre deram muita importância ao tamanho do pénis. Alías, se recuarmos no tempo até às cavernas, os homens eram desenhados em situações de caça sem esquecer os seus grandes falos, sinal de virilidade e poder.

Por isso a maioria dos homens já mediu o seu pénis em alguma altura, sendo que a média de tamanho do homem, português, adulto, anda à volta dos 15-16 centímetros. E se já está a pensar como se enquadra aqui fique a saber que, muito provavelmente, não o mediu correctamente…

Anatomicamente, o pénis cresce até o homem atingir o estado adulto, por isso atenção aos mais novos, não é de todo aconselhável as comparações de balneário… Um pénis aparentemente mais pequeno pode no futuro vir a ser um pénis "normal". Outro erro comum é o homem medir o seu pénis durante o período de excitação, porque as erecções não são todas iguais. Por isso mesmo, a única forma correcta de se medir um pénis é, com o indicador e polegar "esticar"delicadamente o pénis, quando este não está erecto e tirar as medidas da sua base até à extremidade da glande. Só assim vai saber até onde consegue chegar.

Os produtos que prometem aumentar o pénis resultam?

Uma pesquisa rápida revela a quantidade de produtos que prometem fazer crescer o pénis uns valentes 3-4 centímetros e até mais… Mas, na realidade, não existe qualquer produto que faça crescer o pénis, as maminhas e por aí adiante. O que alguns destes produtos fazem é provocar um efeito quente, logo uma vasodilatação que poderá por sua vez potenciar uma erecção mais intensa e, assim, enganá-lo a pensar que cresceu. Mas é efémero e por isso o melhor mesmo é esqueçer as soluções milagrosas. Por outro lado, se rapar os pelos à volta do pénis, pode também influenciar no tamanho, mas visualmente, uma vez que a sua remoção deixa toda a base do pénis à mostra.

E as mulheres têm preferência?

À partida, passa-se connosco o mesmo do que com os homens, já o tamanho foi sempre associado ao vigor e à fecundidade pelo que ainda temos resquícios desse estereótipo.

Sabemos que um pénis inferior a 10 cm pode tornar difícil a penetração mas isso não significa que homens com pénis pequenos não possam dar prazer às parceiras, até porque a maior parte das mulheres nem atinge o orgasmo com penetração exclusiva e prefere a estimulação clitoriana. Para muitas mulheres, pelo contrário, os pénis maiores podem ser sinónimo de desconforto, referindo muitas vezes receio quando se deparam com um parceiro mais "robusto".

As vaginas também têm tamanhos?

Pois claro. O canal vaginal não é igual em todas as mulheres: uns são mais curtos, mais estreitos e por isso os homens também nos identificam como mais ou menos apertadas, por exemplo. Apesar da sua capacidade de ajustamento muitas mulheres referem sentir dor quando a penetração é mais profunda, o que pode significar que a vagina é curta e não necessariamente que o pénis é grande. Por tudo isto, na questão do tamanho, é tudo muito relativo e, como diz o velho ditado, cada panela tem o seu testo!

* A nossa sexóloga responde às perguntas mais frequentes que os homens lhe fazem no consultório. Envie as suas dúvidas para sexologia@playboy.pt

PARA QUE SERVE O PIPI?

Mónica Marques

PARA NADA E PARA TUDO. O pipi acompanha-nos toda vida. Umas vezes acordado outras a dormir um pipi de jeito nunca deixa de existir. Porém é preciso falar com ele muitas vezes, perguntar -lhe se lhe apetece ser só um pipi mecânico ou se anda com vontade própria. Por exemplo o pipi das nossas avós não era um pipi bonito se tivesse vontades. Era feito para estar quietinho e no máximo servia para fazer xixis e assim. E era também de onde saíam os bébés embora depois se contasse aos meninos que os bebes vinham das cegonhas e dos céus e dos mares e das algas e assim.

Muitas mulheres passam a vida com os pipis adormecidos, quietinhos num cantinho a olhar para a parede, parece que quiseram pôr o pipi de castigo, nem olham para ele, nunca o viram num espelhinho nem nada, têm sempre o pipi a xanax.

Outras são umas malucas desde pequeninas, sempre com as mãos no pipi a mexer, a mexer e fazem nudismo e coisas modernosas todo o verão no Meco. São as habilidosas como a Angelina Jolie no Tomb Ryder a fazer mortais nos elásticos enquanto ouve Bach. Aliás é sabido que ouvir Bach acorda os pipis mais preguiçosos para a vida. E vamos convir que um pipi acordado dá muito mais gozo que um pipi que está sempre no óó ou a recuperar de alguma coisa má, na vida da sua dona, que o tenha posto a dormir assim.

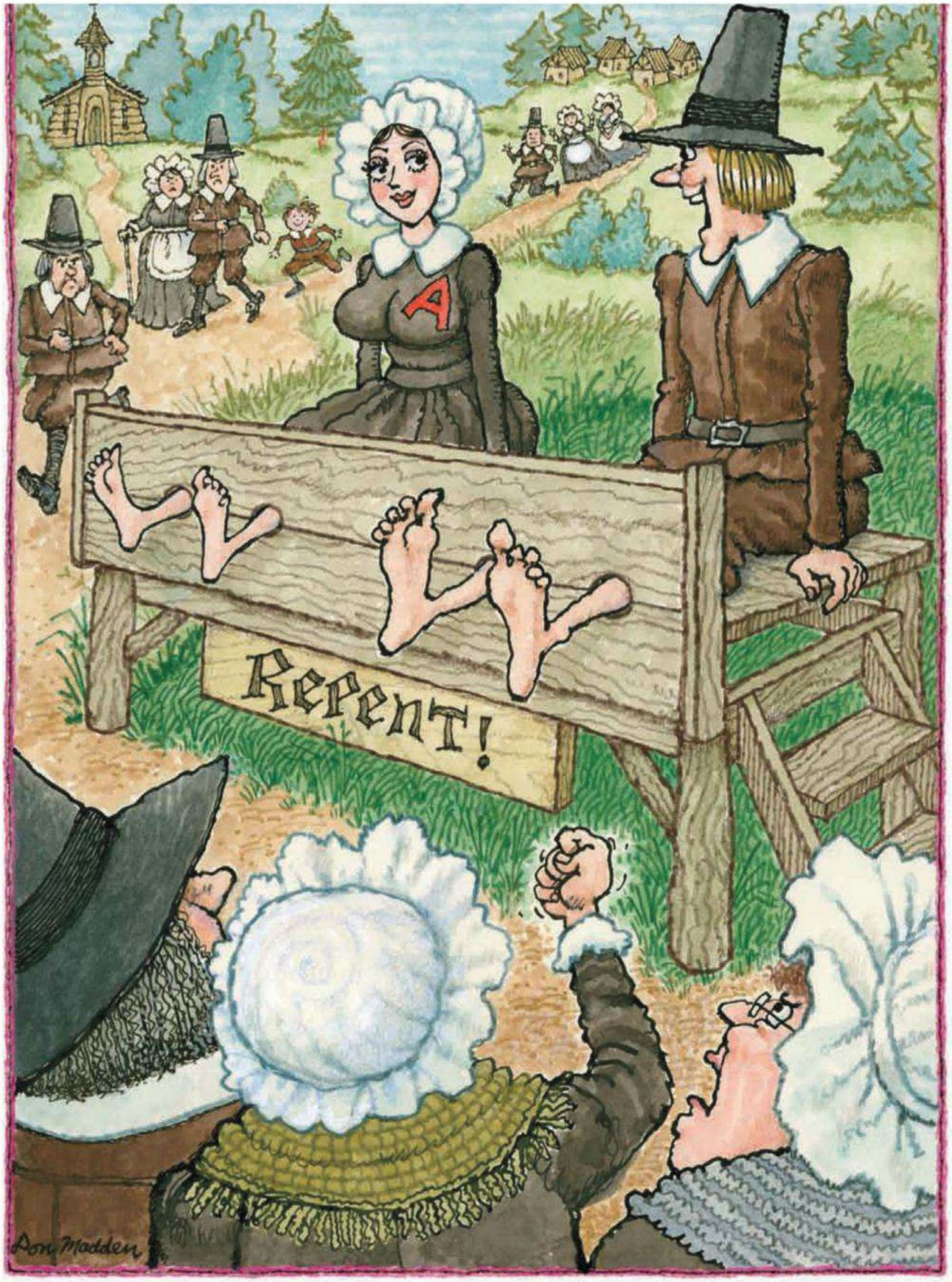
Quem tem um pipi tem uma quinta, uma cidade inteira, uma disneylandia sem filas e sem as crianças dos outros, a vida do pipi lindo requer-se alegre e acrobática e essencialmente sem crianças.

Um pipi de jeito pensa por si e acima de qualquer uma. Ele quer, ele pode, ele manda. Fora os pipis sem temperamento, que não sabem o que querem, como querem, onde querem. E fora ainda mais os pipis com dores de cabeça e que não sabem crescer e que não têm calores.

O meu pipi, neste momento, está dentro de um avião e sente-se feliz porque vai nadar, ficar salgado, apanhar solinho e fazer anos, no mar ao largo de Formentera, ao lado de vários outros pipis felizes e cheirosos, como são todos os pipis contentes com a vida. Era um pipi com nada e agora é um pipi com tudo, porque os pipis também crescem e fazer crescer um pipi requer muita falta de juízo.

Orgasmos cósmicos para vocês também, beijinhos e até já.

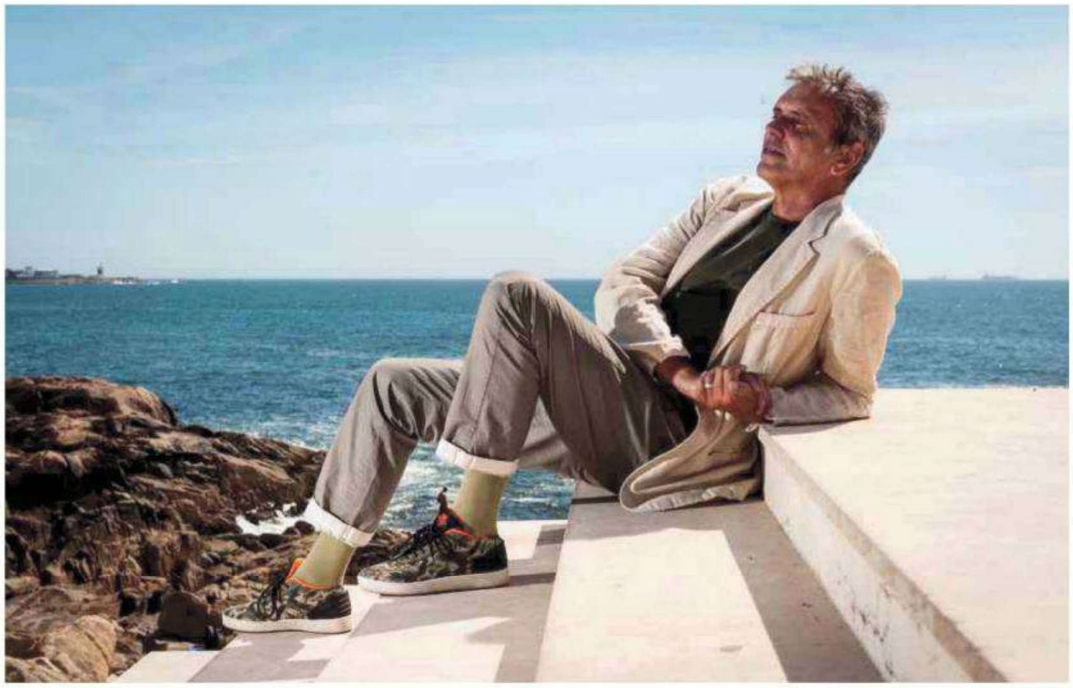
Quem tem um pipi tem uma quinta, uma cidade inteira, uma disneylandia sem filas, a vida do pipi lindo requer-se alegre e acrobática...



"Pensa que se não tivessemos sido apanhados a trair os nossos parceiros nunca nos teríamos conhecido"

PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte



Fotografia **Paulo Alexandrino**

SE ME PEDISSEM para definir qual era a especialidade de Rui Reininho, 57 anos, músico, cantor, voz e porta-voz dos GNR há mais de 30 anos, eu diria só isto: palavras. O homem é mestre a manejar palavras – seja quando as canta ou quando as compõe, seja a falar ou a pensar.

E é nisto que penso quando ele se senta à minha frente, num dia quente de Verão, em Lisboa, na esplanada do CCB, e passamos duas horas a conversar – é verdade, interrompidos pelo seu "colega" Zé Pedro, dos Xutos & Pontapés, que não deixa de assinalar a coincidência de um encontro inesperado no local mais improvável da cidade... -, e todas as minhas perguntas são desmontadas pelas respostas dele, algures entre metáforas, perífrases, analogias, rimas, enfim...

... Enfim, já sabia que só podia ser assim. Esta foi a quarta longa entrevista que fiz ao Rui, temos cumplicidades e proximidades, episódios incontáveis, incluindo algumas noites perdidas. Apesar de todos os passados, eu não sabia que o seu nome completo era Rui Manuel Reininho Braga, como também ignorava que tinha ensinado Música de Cinema na Universidade Moderna de Lisboa e Som e Imagem na Universidade Católica do Porto. A última vez que o entrevistei não tinha nascido o iTunes, nem o YouTube, e a música ainda se materializava em discos e outros objectos físicos. Ele ri-se quando o confronto com esta realidade e goza: "Pronto, um tipo vai ao Vivaldi e compra só uma das quatro estações, assim como assim está sempre a chover...". Rimo-nos. Mas depois, mesmo a rir, a sério: "O problema do êxito isolado, da canção única que se compra na net, é saber como se faz depois um espectáculo... Podes sempre fazer 8 versões da mesma música, mas eu sou contra, é uma cena tipo David Guetta, é o David "Gueto"... Pego-me com amigos nessa conversa e até digo: o DJ não é o cozinheiro, é o gajo que serve à mesa... O Guetta diz-me 'Eu vou tocar', e tenho de o pôr no sitio: 'tu não vais tocar, tu vais levar pratos à mesa'...". Foi entre pratos que esta conversa correu solta e assim, "à Reininho": entre o caos e as palavras, com boas ideias pelo caminho.

RUI REININHO

I num blog, ou num site, uma definição de ti mais ou menos assim: "um casamento, um herdeiro, um divórcio, dois livros, duas dezenas de discos, duas centenas de canções... e é um mensageiro". Dá vontade de rir ou faz sentido? "Um mensageiro? Isso parecia uma daquelas introduções do Luís Pereira de Sousa há uns anos na RTP, lembras-te?

Lembro-me. "Olha, não sei, mas para epitáfio parece-me um pouco longo... Eu preferia, quando morrer, ter uma maluqueira que é um sonho meu. No outro dia falava com um amigo sobre isso: agora que a Câmara de Matosinhos tem para lá rotundas e mais rotundas, eu oferecia um busto meu numa rotunda, e tinha lá um epitáfio...

E que epitáfio era esse? "Uma coisa latina, algo como: dura lex, relax...

Não sabia que Reininho não é o teu último nome... "Eu sou Braga.

Exactamente. Porque não te chamas Rui Braga? O Marco Paulo chama-se, na verdade, João Simão Silva, tu podias ter um nome artístico ou então o teu nome verdadeiro... "Acho que não sou Rui Braga porque havia o Miguel Braga, que é meu contemporâneo. Do que me lembro, foi nos tempos do Diana Bar, anos 70, nós pertencíamos todos a bandas com nomes esquisitos, tirados dos livros de geometria... Havia os Sintagma, os Hexágono 6 Mais Um, e antes dos Atitudes eu pertencia aos Sistema... Foi por aí que eu escolhi o Reininho. Foi por causa do Miguel. Ah, e se quiseres também por causa do João Braga, que é fadista.

Isso leva-me ao Quim Barreiros, com quem fizeste um "dueto improvável" para a Optimus. Fiquei a pensar se realmente gostaste daquela ideia ou se cumpriste a máxima do Freddie Mercury: nesta profissão somos todos um bocado prostitutas, a diferença é que cobramos mais quando nos dá prazer... "Bom, mais de metade do meu cachet foi para solidariedade, por isso... Quanto ao dueto, a ideia foi minha. Simpatizo com o Quim Barreiros, tinha-o visto numa entrevista de vida e simpatizei com aquela franqueza, ele fala da família com sinceridade, fala do seu percurso no Canadá... Ele é genuíno e eu gosto disso.

Mas imaginarias um dueto com o Quim Barreiros há 20 anos... "Não teria problema nenhum, da mesma maneira que estive para fazer com o Marco Paulo, quando o conheci na Valentim de Carvalho...

Eu pergunto isto porque tenho ideia que a idade nos dá alguma descontracção, aquela coisa do "já tenho idade para fazer o que quero, ninguém tem nada com isso"... ❝A idade deu-me mais lata para lhe telefonar directamente... Ele disse logo que sim, claro, mas estava mais desconfiado do que eu e perguntou "mas porquê eu?". E disse-lhe: "Oh Quim, contigo sai sempre prémio...". E ele também se riu.

Podia ter corrido mal... ❝Tenho consciência de que os outros gostam mais de nos ver escorregar e cair do que fazer bem... Se um gajo se espatifar todo, tem graça... Vê-se pelo You Tube. Isto correu bem, mas a verdade é que há uns anos não teria meio milhão de visionamentos, como tive com o Quim Barreiros...

Falei da idade porque, a brincar a brincar, caminhas para os 60 anos... ❝É verdade, a longas passadas... Sinto em tudo, nas coisas de que me lembro...

... Ou nas coisas de que já não te lembras... ❝Por acaso tenho boa memória. Sou dos poucos da minha geração que não usa teleponto... Bom, também é verdade que invento muito...

A inventar até eu tenho memória... ❝No outro dia, brincando com o meu infante, ele perguntou quantas canções sabia e eu disse... umas cinco mil canções...

O quê?!!! Cinco mil? Inteiras? ❝Não, mas sei bocados, partes... Tenho boa memória, já te disse, sou bom com datas. Eu dava um ciumento fantástico, porque me lembro de tudo, sei o que se disse e quando disse...

Para discutir é bom... ❝É fatal, como dizem nuestros hermanos...

Mas voltando à idade, como é que a sentes? ❝Começo a sentir a proximidade das memórias passadas. Sabes o que é? Quando se aproximam os momentos finais da vida, as pessoas começam a recordar o passado mais distante, a infância, e lembram-se de pessoas e situações que nunca antes recordaram. Já vi isso bem de perto, mesmo em termos familiares, com o meu pai – às tantas, eu estava a visitá-lo no hospital e senti que ele estava a chegar ao fim, que estava a fechar o ciclo, a rebobinar, porque ele começou a falar-me de amigos de infância, dos irmãos, a reentrar na infância com propriedade...

Mas tu não está a rebobinar... ❝Não estou, mas sinto a proximidade, é brutal.

De alguma forma, pessoas como tu e eu (gerações entre os 45 e os 60 anos), pertencemos à primeira geração que vê envelhecer os músicos rock. Quando comecei a ouvir música era suposto os músicos saírem de cena cedo porque aquilo era para jovens... Não imaginava ver o Mick Jagger a cantar e a manter vivos os Stones com quase 70 anos... ❝Mas olha que o prazer que eles tiram daquilo é inegável. Se leres a biografia do Keith Richards, percebes... E depois também tem a ver com o tipo de música que tocam. Eles aproximaram-se dos blues, de Muddy Waters, fizeram a ponte musical em que a idade coincide com a aproximação às raízes. Seria mais difícil um punk continuar punk aos 70 anos, seria patético...

Tu não sentes o peso da idade, os GNR não acusam a idade... ❝É um bocado de prazer clubístico, aquela coisa de ir a jogo. Claro que chego ao fim das temporadas e já estou farto, mas depois marca-se a nova temporada e lá estamos de novo empolgados.

A banda renasce quando se acendem as luzes? ❝Parece que sim... Primeiro pensamos: que seca ter de ir a Penacova, 35 graus, que seca ir aqui e ali, mas depois é muito pior se não formos... E quando as luzes se acendem, a coisa dá-se. Os espectáculos fazem sentido, somos todos mais sinceros, aliás é a coisa que mais invejam aos músicos... Tratam-nos como arte menor, porque não conseguem perceber o entusiasmo que causamos ao Zequinha da esquina...

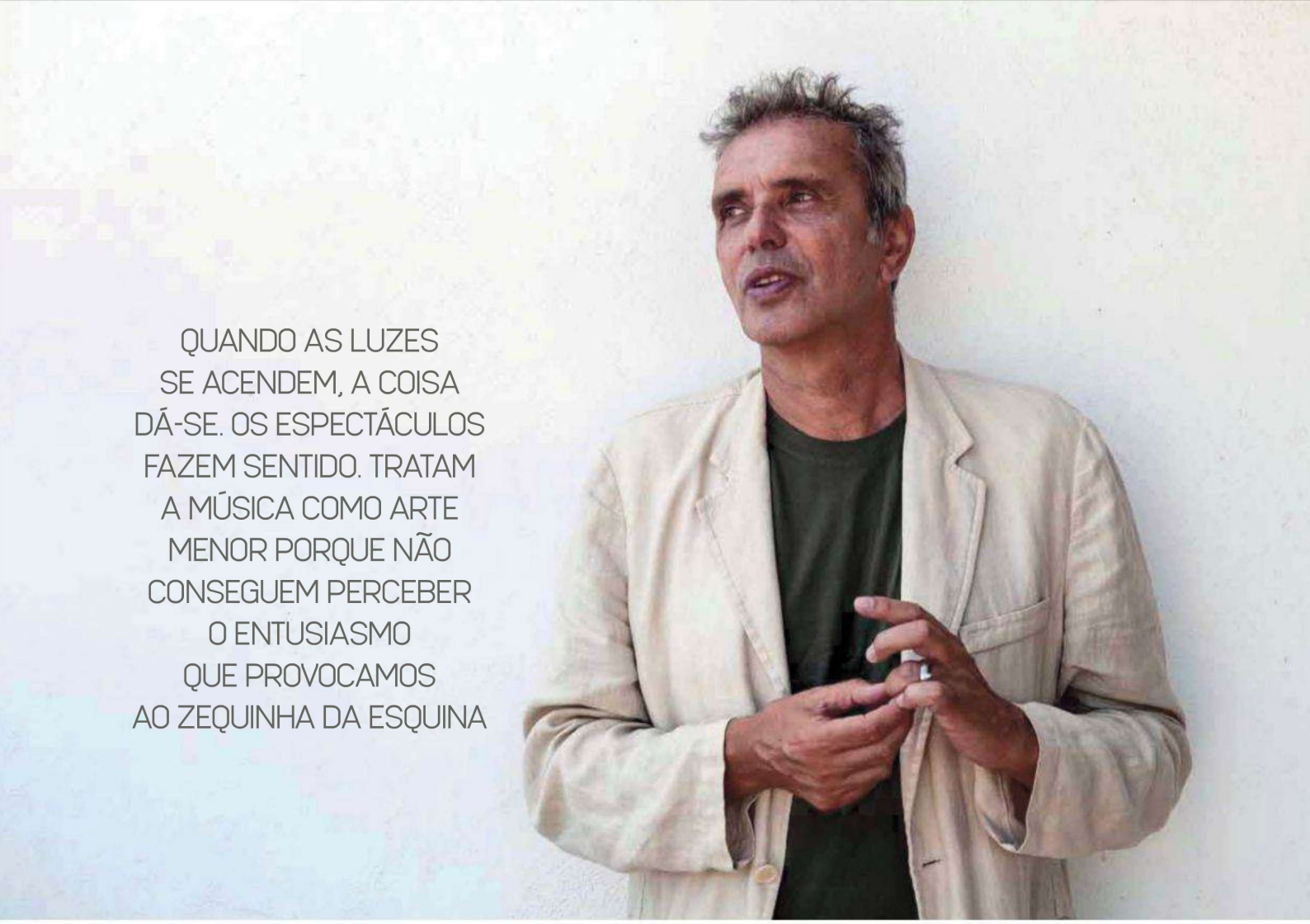
Aqui há dias lia uma blogger, jornalista e política, a Estrela Serrano, que tentava demonstrar que os políticos não conseguem empolgar as pessoas e não sabem como fazê-lo. E concluía que só havia duas áreas que mexiam com as pessoas até ao âmago, até à essência: o futebol e a música... ❝É isso e pedir: quando há um tsunami, um terramoto, é aos músicos que vêm pedir... Repara, não me queixo de nada. Todos se queixam dos empresários, das editoras, da falta de coragem. Já eu... estou um bocado piegas, agradeço as oportunidades. Até por isto: ao contrário dos meus colegas pimbas, que dizem que é tudo maravilhoso, eu só tenho coisas marcadas até Novembro de 2012. Isso é preocupante, embora eu saiba que vai acontecer qualquer coisa... Levanto-me com outra ideia amanhã de manhã e logo se vê.

É um mito a ideia de carreira artística, como a formiga e a cigarra: poupar quando se ganha para se ter quando se atravessa o deserto? Se calhar a pergunta é outra, Rui: percebes de economia? ❝Já percebo de economia o suficiente para perceber que já não é assim... Nós, é entre o "Standard & Poor's", mas mais para o lado do "Poor's"... Às vezes é "Standard", mas é raro... Até porque uma pessoa habitua-se a um certo nível de vida e depois tem que gerir essa expectativa. No meu caso, o dilema é entre ficar como estou ou ter mais espaço e ter mais terreno ao lado.

Ao lado de quem? ❝Ao lado lá de casa há uns talhões livres, sem autorização de construção, mas dá para responder ao Mark Twain que dizia "comprem terreno, já não se fabrica mais"... Já tenho lá rucula, alface, camélias, não tenho mão verde, mas tenho respeito. É muito agradável ir buscar as coisinhas ali ao jardim em vez de ir ao Pingo Doce, começo a dar valor...

Isso é um regresso às origens... Já há bocado, antes de começarmos a entrevista, me falavas de retiros, monges, dias em silêncio... ❝Pelo menos em termos de conversas, melhorei o nível... Já posso dizer que a parte do terreno onde tens mais sombra é melhor para os morangos, os mirtilos, sei como se planta a couve de

TENHO BOA MEMÓRIA. SOU DOS POUCOS DA MINHA GERAÇÃO QUE NÃO USA TELEPONTO... BOM, TAMBÉM É VERDADE QUE INVENTO MUITO.



QUANDO AS LUZES SE ACENDEM, A COISA DÁ-SE. OS ESPECTÁCULOS FAZEM SENTIDO. TRATAM A MÚSICA COMO ARTE MENOR PORQUE NÃO CONSEGUEM PERCEBER O ENTUSIASMO QUE PROVOCAMOS AO ZEQUINHA DA ESQUINA

Bruxelas, e a diferença para a couve galega, são conversas interessantes...

A música não é interessante? Para ti sempre foi insuficiente, sempre mantiveste actividade paralela, escrever, dar aulas... "Dei aulas, estive na Moderna, que fechou, mas gostei mais da Católica aqui no Porto. Repara que estive nos maçons, passei na Opus Dei, gostei de andar naqueles meios, gente muito poderosa, gostei disso... Agora escrever, escrevo, mas ainda não me consegui estender. Tenho um romance adiado, não lhe dei forma, talvez por sentir que é uma coisa mais autobiográfica, talvez por isso, não sei...

Há um saudosista aí dentro? "Não, nada disso. Fiz muitas asneiras, havia produtos de pouca qualidade, e muita bagunça... Tenho saudade dos momentos criados à volta do GNR, dos momentos à volta das nossas vidas: as pessoas eram mais bem-dispostas, éramos miúdos, divertíamo-nos nos balneários, era um pagode - e estar no grupo, fazer parte do grupo, fez-me bem... Aquelas partidas idiotas que fazíamos uns aos outros nos hotéis, era bem...

De certa forma, pode dizer-se que a música "matou" o filho único que havia dentro de ti? "Sim. A sério, eu era mesmo filho único, com tudo, taras, manias, mimado

É por isso que, num texto teu que fui apanhar sei lá onde, falas de uma "mãe sábia"? "É, eu ainda sou dos que notam a mãe sábia, próxima ou mais distante. O que eu continuo a ver é que aquilo que as mulheres são é inalcançável, vai demorar séculos a descobrir... Nós temos a garota desejável, que todos queremos, a dos anúncios, bonita, elegante, fatal, depois temos a mãe, necessária, fértil, mas continuamos a deitar fora a mulher sábia...

Não percebo. "A Helena Roseta é mais interessante agora do que há uns anos atrás... Aprendi isso também com a minha mãe. Sabedoria é coisa que nos falta... A minha mãe faz agora 90 anos, ainda nos aturamos um ao outro, e trata-me como se eu tivesse 15 ou 16 anos: a ver se ele se casa, se arranja alguém, e tal... Já arranjei, mas é assim, sempre. É qualquer coisa que vem da terra, sabes? Eu descobri e percebi a mulher sábia quando trabalhei com a Isabel Silvestre, vinha lá de Trás-os-Montes, aquela voz... Ela entra no estúdio à espera de ver uns galarós de cabelo verde e sai-lhe o GNR. Ela, logo: "são uma simpatia..." Sábia, a Isabel... Nós, homens, somos mais pontapés para a frente... Com excepções, claro, havia aquele Agostinho da Silva, há aí o senhor Barreto, parece pessoa de grande sabedoria, e o Vasco Pulido Valente.

És optimista em relação a Portugal? "Sou, lá está, lendo o Pulido Valente, e outros, dá para perceber tudo: esta merda tem sido um forrobodó desde o século XVIII, com falências consecutivas, mas as corvetas não passam... O essencial não é o dinheiro, não são as contas. Digo sempre o mesmo: temos uma sorte do caraças, isto não é a faixa de Gaza, o clima é parecido mas

não anda tudo à pedrada. As pessoas são simpáticas, pacientes e têm sabedoria. É preciso perceber o que se passa e às vezes vejo discussões que não percebo, apetece-me dar conselhos, dizer tomem atenção, as coisas estão a secar... Depois custa mais abrir o poço...

Por exemplo? "Vejo às vezes greves tolas, pessoas que pedem mais 50 euros... Para quê? Para irem para o shopping? Não seria melhor ver de outra maneira, relacionar o mundo? A TAP cobra 170 euros para um Lisboa-Porto, por esse preço quase dou a volta ao mundo na Ryanair! Será que o pessoal da TAP não quer pensar nisto em vez de reclamar mais 50 euros no vencimento?

Olhas para o país e o que vês? "Vejo que não tem nada a ver com o que o pessoal idealizou lá naqueles tempos... Foi tudo comido por esta coisa da economia de mercado. É normal, as pessoas não mudam, tens os partidos a pensar da mesma maneira, e depois tens os verdes que nem ligam à barragem do Tua, vão buscar gajos da velha esquerda, como o Souto Moura, para pintar de amarelo uma barragem, e assim justificam o plano da coisa e calam toda a gente. É como lá no Porto: a Avenida dos Aliados? Fizeram daquilo um Tarrafal de pedra e granito, deram cabo de tudo. Falas-me de consciência? Nenhuma. Gostamos de ganhar prémios e ficamos todos contentes... Há quanto tempo queremos ganhar o festival da Eurovisão? Mas para quê, valha-me deus? Já tentámos tudo, gajos de esquerda, o Marco Paulo, o Pedro Ayres, gajos simpáticos, as Delfinas, tentámos tudo, e era para quê?

Tu nunca foste ao Festival... "Nunca entrei. Quero lá saber? Não quero. O Festival da Canção é como os gays – ou és ou não és. Aquilo é demasiado sincero, é como o fado. Não engana... Aliás, também não ganhámos campeonatos do Mundo, nem da Europa...

Apesar de tudo são "desportos" diferentes... "O problema é igual: falta de foco. Há um tipo que joga à bola desde os 12 anos, só faz aquilo, e de repente está no campeonato e falha golos. Que é isto? Eu não sou como os tolinhos da selecção, os fracassos a mim ferem-me mais do que a outros. Dizem que no Norte não gostamos da selecção – é mentira, nós gostamos. O problema é que, mais do que a selecção, nós gostamos de futebol e de resultados. Agora, o folclore da selecção é divertido – levantas uma pedra e sai um português com uma bandeira...

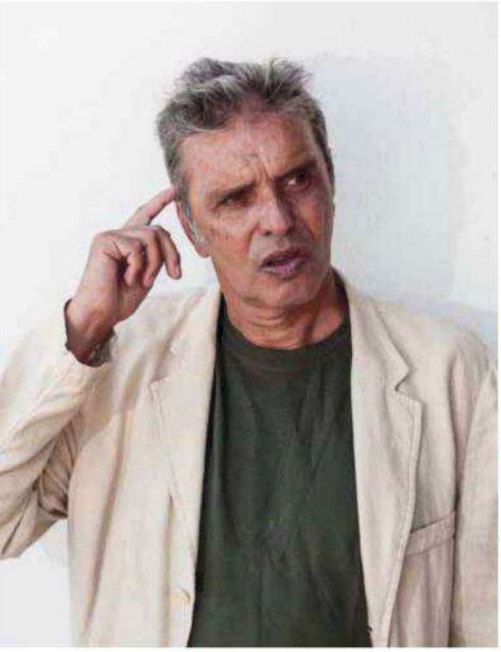
Lá está, voltamos ao paralelo do futebol com a música... "Sim, quando estou para subir ao palco sinto a adrenalina, o friozinho na barriga, como eles sentem quando entram em campo. No dia em que não sentir, venho-me embora.

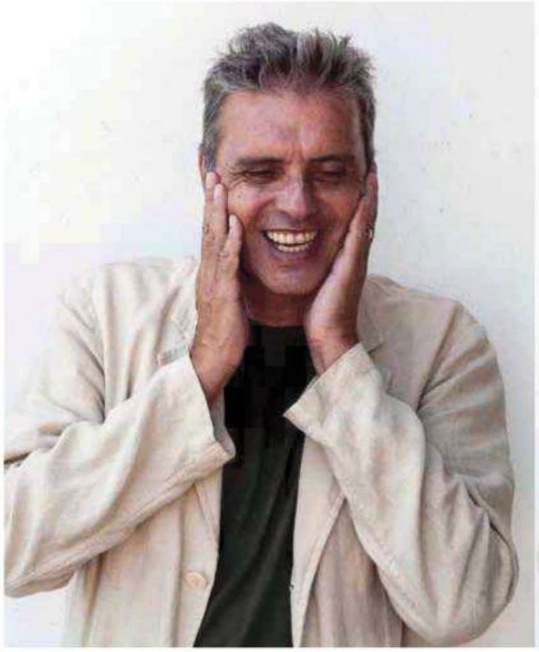
Mas como descreves esse momento "zero"? "É qualquer coisa parecida com o friozinho do primeiro "date" com ela... Lembras-te às 6 da tarde da roupa, faço a barba? Não faço? Pensas se levas flores, ou um anel, é o momento mais bonito da paixão...

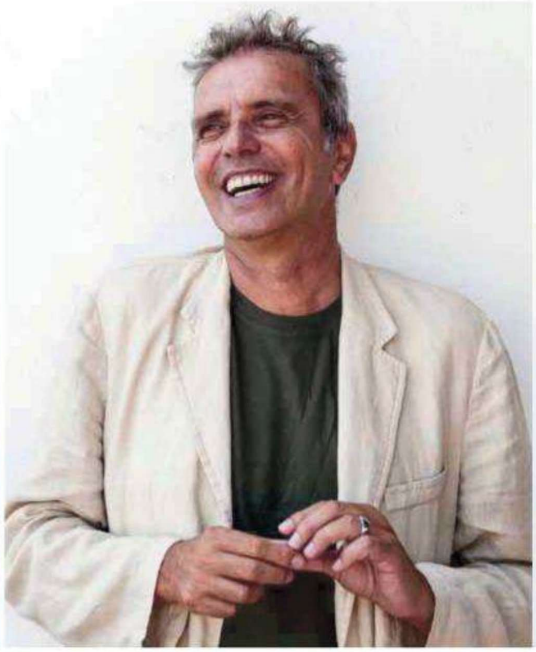
Não há dois jogos iguais, nem encontros, nem concertos...

"Encontros, concertos? Hmm, já não fumo cigarros a seguir ao jogo...

Mas ainda fumas? "Fumo, às vezes. Tive a sorte de não ser adicto a nada. Vi passar tudo à minha frente







NÓS TEMOS A GAROTA DESEJÁVEL, QUE TODOS QUEREMOS, ELEGANTE, FATAL, DEPOIS TEMOS A MÃE, NECESSÁRIA, FÉRTIL, MAS CONTINUAMOS A DEITAR FORA A MULHER SÁBIA...

mas nunca fiquei preso a nada.

Chama-se a isso a sorte de entrar e sair do abismo sem mossas... ❝Sem mossas, não. Perdi muitos "elementos" no caminho... É como o comunismo, vês muita gente ali à volta, vez gajos serem presos, a morrerem, serem torturados...

Vou pedir-te um exercício, um jogo, que costumo fazer com o meu filho: olha para trás, diz-me lá o melhor e o pior do que passou... ❝Não sei se quero... Não gosto que me dêem murros na cabeça... Mas vamos lá, vamos lá... O melhor é a chamada sobrevivência. Pode não parecer, mas é muito bom... O melhor é o muro, pequenos blocos que vais juntando, não é uma parede, é um muro... O pior é saber que pode ser derrubado facilmente, nada é adquirido.

E o que está por fazer, a tua "to do list"... ❝Não tenho nada, na verdade... Já não é para mim... A utopia interessa-me, às vezes esbarramos com um livro que fica: estava a ler um do Oscar Wilde sobre o socialismo, e ele dizia que isto é impossível, aquilo é impossível, é tudo uma utopia, nada vai acontecer... A verdade é que metade já está feito! É uma pena ele não ter assistido.

Até nisto consegues continuar a surpreender quem julga conhecer-te: és claramente um optimista. ❝Eu sou como o da anedota: vão dois comerciantes para o deserto, os gajos vendem sapatos na Mauritânia, OK? Quando lá chegam e começam a ver a fauna de potenciais compradores, diz um para o outro: 'nada feito, o pessoal anda todo descalço, não vou vender um único par de sapatos'... E o outro gajo, de olhos arregalados, responde: 'que grande spot para vender sapatos, anda tudo descalço"... Sou um bocadinho o segundo.

Fizeste um disco a solo, foi tiro único? ❝Não sei, andam aí projectos... Há um lado da música de que gosto muito e exerço pouco, que é o lado do "crooner"...

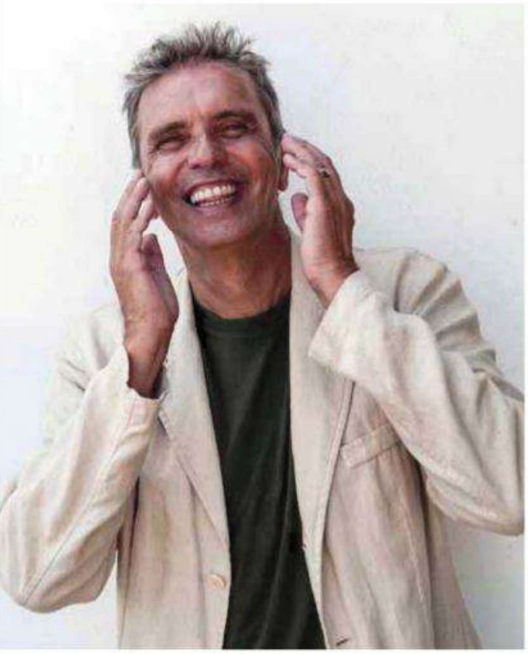
Tens queda, foge-te o pé para esse chinelo... ❝Não é chinelo, foge-me o pé para o verniz...

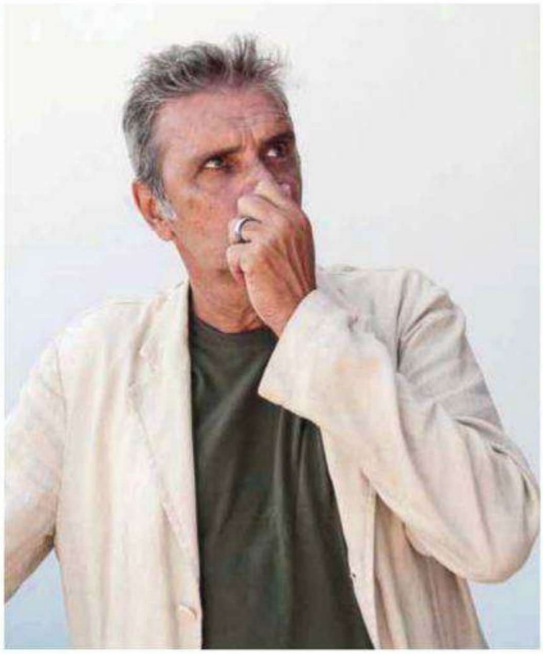
Seja... ❝O próximo passo seria por aí. Gosto muito da orquestração, e nos cem anos de Marco de Canavezes fiz uma brincadeira à volta da Carmen Miranda...

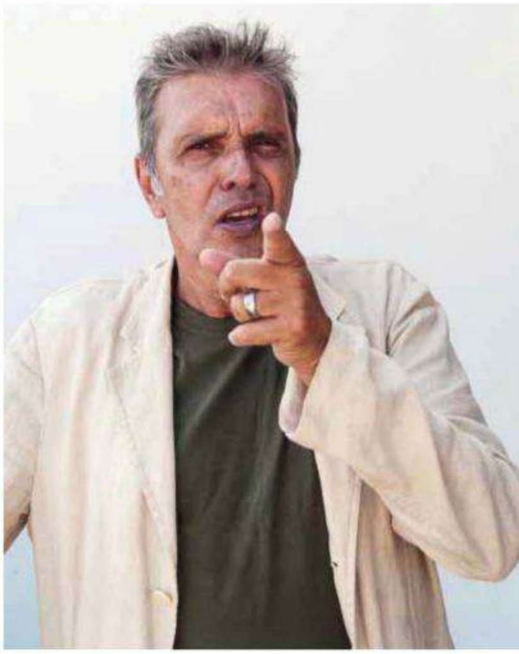
O quê?! ❝Sim, a sério, eu cantei o "Tico-tico no Fubá"... E na altura perguntaram-me sobre isso, ah e tal, nunca um homem fez de Carmen Miranda, e eu fui sincero, saiu-me: de certa maneira, para a sua época, Carmen Miranda não estava longe de um Michael Jackson. A coreografia, o estilo, ela era uma vedeta, namorava com o jet-set, esteve na Broadway com espectáculo em nome próprio, semanas a fio. Inventou a coreografia, encenava o seu espectáculo, era o "top of the pop" da altura. Houve quem achasse que eu exagerei, mas não – foi mesmo assim... Carmen Miranda foi a grande pop star portuguesa "avant Amália". E a cantar em português.

Vou pensar... ❝Pedro: pões um ananás na cabeça de alguém e logo há quem se lembre dela. Isso diz tudo. E depois dessa experiência, pensei que gostava de fazer algo por aí...

Com ananás? ❝Sem ananás. Mas qualquer coisa com orquestração, com verniz. Não é chinelo, é verniz.







UM TIPO JOGA À BOLA DESDE OS 12, SÓ FAZ AQUILO, E NO CAMPEONATO FALHA GOLOS? EU NÃO SOU COMO ESSES TOLINHOS, OS FRACASSOS A MIM FEREM-ME MAIS DO QUE A OUTROS.

APPELLATION ROMANÉE-CONTI CONTROLÉE
6.732 Bouteilles Récoltées
LES ASSOCIÉS-GÉRANTS
N° 00155
ANNÉE 1978
75cl
PRODUCT OF FRANCE
THE TALENTED MR.K
APPELLATION ROMANÉE-CONTI CONTROLÉE
By Wendy Goldman Rohm
N° 00157
ANNÉE 1978
75cl
PRODUCT OF FRANCE
MONOPOLE
1978
ROMANÉE-CONTI

O mercado dos melhores vinhos antigos foi inundado de falsificações no valor de milhões de euros. O responsável foi um jovem indonésio bem parecido mas terá ele agido sozinho? E como conseguiu ludibriar os maiores especialistas do mundo?

AO PÔR-DO-SOL do dia 30 de Março de 2012, uma sala de jantar com vista para o porto de Victoria, em Hong Kong, enche-se para um leilão de alguns dos vinhos mais caros do mundo. John Kapon, diretor executivo da Acker Merrall & Condit, uma prestigiada leiloeira de vinhos, ocupa o pódio com um martelo numa mão e um copo de vinho a meio na outra.

Na última década, Kapon catapultou o negócio de vinhos da família, sedeado em Nova Iorque e o mais antigo na América, e passou a dominar as vendas a nível mundial. Enquanto a Sotheby's e a Christie's possuem um negócio diversificado, o vinho é tudo para a Acker Merrall & Condit. E a Ásia é o mercado da moda. Hong Kong é a actual capital mundial do vinho, tendo ultrapassado Nova Iorque, Londres e Paris como a Meca dos enófilos e leiloeiros, o que se deve, essencialmente, à decisão de 2008 da plutocracia local de eliminar os impostos sobre vinhos.

Cerca de 200 convidados, a maioria vestida de forma casual, acorreram ao local – cidadãos abastados de Hong Kong, investidores da banca, coleccionadores de vinho e os seus agentes. Mas não vim para comprar vinho. Vim tentar compreender uma fábula de proveniência – a moeda mais preciosa no mundo dos leilões. Quero saber como é que um elegante jovem indonésio, antigo amigo e conselheiro de Kapon, entusiasmou os ricos e poderosos e ganhou a sua confiança e os seus milhões – até o FBI lhe bater à porta.

Este é um dos eventos mais discretos de Kapon – não há sabres a abrir garrafas de champanhe, e não há exibicionistas a gastar meio milhão de dólares numa noite. Ele anuncia metodicamente os lotes e bate o martelo. Estes compradores sabem o que querem. Nas próximas 24 horas, lote por lote, sete milhões de dólares de ouro líquido mudarão de mãos. Olho para cima, e Kapon já está imerso nos Borgonha. Os mais raros atingem preços astronómicos. As melhores colheitas de Bordéus e Borgonha atingem aqui o triplo daquele que seria o seu valor em qualquer outra parte do mundo.

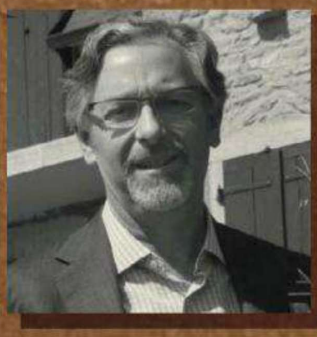
Enófilos e comerciantes de vinho têm um fascinante mas curioso ritual literário, que são as notas de prova. Algumas das mais coloridas são as de Michael Broadbent, que reiniciou o negócio de leilões de vinhos na Christie's. Broadbent descreveu um vinho, em tempos, como "um agricultor com lama nas botas".

Em Londres, o responsável pela adega da rainha, Simon Berry, presidente da lendária Berry Bros. & Rudd na St. James' Street, falou-me recentemente de um artista que prova vinhos e tenta pintar retratos deles na forma de pessoas. Kapon tem, também ele, uma forma divertida de descrever vinhos. Folheio o catálogo e leio notas como "concentração ridícula e gordura juvenil em abundância" e "de ombros largos e exuberante".

Para o FBI, no entanto, o valor destas notas vai muito para além do entretenimento. O lote Nº 742 é uma garrafa de Romanée-Conti de 1999, um dos mais procurados Borgonha. Na sua nota pode ler-se: "O Dr. Conti admirou recentemente o seu fim de boca, após ter provado quase cem anos de Romanée-Conti." Fico sobressaltada."Dr. Conti" é a alcunha do homem detido pelo FBI três semanas antes.

Enquanto John Kapon brandia o seu martelo em Hong Kong, o agente especial do FBI James Wynne maravilhava-se com a irmandade que se tinha formado em torno de Rudy Kurniawan, também conhecido como Dr. Conti. Nos escritórios do FBI na baixa de Manhattan, Wynne, de 58 anos, chefe da Unidade de Grandes Furtos, interessou-se por Kurniawan e pela sua relação com Kapon e outros, por causa de um leilão da Acker Merrall & Condit que decorreu em Manhattan, em 2008. Ao longo de cerca de nove anos, Kurniawan emergiu da obscuridade para se transformar num dos mais famosos coleccionadores mundiais de vinho de grande requinte e raridade. Era presença assídua em leilões, jantares privados em Beverly Hills e generosas provas em restaurantes de topo em ambas as costas norte-americanas. Aliou-se às melhores leiloeiras e entendidos em vinho. Num ano, vendeu 35 milhões de dólares de vinho. Para conquistar a confiança, surpreendeu o mundo dos vinhos ao oferecer uma garantia contra fraudes: os clientes receberiam o dinheiro de volta, sem perguntas, se não ficassem satisfeitos com os vinhos adquiridos. Poucos duvidaram dele.

Segundo o FBI, Kurniawan era especialista em misturar vinhos mais baratos para imitar vinhos cobiçados que eram vendidos por preços exorbitantes. Uma garrafa de 100 dólares de Napa Valley era transformada num Bordéus velho que podia valer dezenas de milhar. Depois, enchia garrafas vazias de colheitas raras com as suas magistrais criações – garrafas que adquiria no restaurante Cru, em Manhattan, entre outras fontes. Também falsificava rótulos de vinhos utilizando estampilhas e selos de borracha, e tinha uma máquina especial para completar as suas obras-primas com as rolhas certas. A partir de 2004, os seus tesouros



RUDY KURNIAWAN É O PRINCIPAL ACUSADO DE TER INUNDADO O MERCADO DE VINHOS RAROS COM FALSIFICAÇÕES NA ORDEM DOS MILHÕES DE DÓLARES **JOHN KAPON**, DONO DA MAIOR LEILOEIRA DE VINHOS DO MUNDO, FOI O PRINCIPAL VEÍCULO PARA A VENDA DESSES VINHOS, E PARA A CREDIBILIZAÇÃO DE KURNIAWAN O **FBI** E **LAURENT PONSOT**, VIGNERON FRANCÊS CUJOS VINHOS FORAM ALVO DA FRAUDE, LANÇARAM UMA CRUZADA PARA LEVAR KURNIAWAN PERANTE A JUSTIÇA

começaram a ser oferecidos em leilões um pouco por todo o mundo, através de retalhistas e distribuidores, e também directamente a coleccionadores. Segundo as acusações, um grande número das falsificações do Sr. K foi vendido em quatro grandes leilões organizados pela Acker Merrall & Condit a partir de 2005. Em Maio de 2012, o FBI tinha falado com inúmeras pessoas, incluindo multimilionários, magnatas do imobiliário, importadores de vinho, leiloeiras, enófilos abastados, escanções e vitivinicultores de Borgonha e Bordéus. O que sabiam eles? Teriam sido todos ludibriados? Poderiam alguns ser cúmplices? O Sr. K, tal como Dionísio, era admirado pelos seus seguidores. Servia magia e história, os mais raros e requintados elixires que muitos deles já tinham bebido. Agradeceram-lhe profusamente, gratos por tê-lo ao seu lado e por beneficiarem da sua generosidade. Depois, veio a descrença. A falsificação de vinhos não é nada de novo. Stan Los, um investigador que passou 25 anos no FBI, aponta as dificuldades que os investigadores enfrentam: "Se utilizarmos uma nota falsa de 20 dólares, temos logo os Serviços Secretos à perna", afirma. "Se vendermos uma garrafa de 20 000 dólares de vinho falsificado, ninguém quer saber." As provas reunidas pelas autoridades indicam que Rudy Kurniawan fez essa soma parecer ridícula. Dezenas de milhões de dólares em vinhos mudaram de mãos. Na manhã de quinta-feira dia 8 de Março, o talentoso Sr. K foi detido na sua residência. Foram descobertos pedaços das obras-primas do Dr. Conti, no que as autoridades alegam ser um laboratório improvisado em sua casa. Enquanto Wynne e os seus colegas confiscavam as provas no local, o neto de um famoso vinhateiro francês preparava-se para embarcar para Manhattan. A solidariedade entre o Sr. K e os seus seguidores não se comparava sequer à antiga irmandade em torno de Domaine Ponsot, como Wynne viria a descobrir. Atravessemos o Atlântico. A cerca de três horas a Sul de Paris, um curioso grupo de homens e mulheres de vestes escarlates e chapéus com quatro bicos desfila através de uma aldeia antiga. Os seus colares de prata exibem um brasão com a figura de Noé no centro – com uma garrafa na mão esquerda e uma tastevin na direita. No livro de Génesis, Noé planta vinhas após o dilúvio. A videira simboliza a árvore da vida. Uma tastevin é uma taça de degustação de prata, um artefacto utilizado por produtores e comerciantes de vinho desde o séc. XV. Tem fendas e relevos, para que a aparência e a cor do vinho possam ser apreciadas. Estes homens são membros da Confrérie des Chevaliers du Tastevin, ou Confraria dos Cavaleiros da Tastevin, uma sociedade elitista de vignerons, que juraram defender a história e a tradição da Borgonha. Em Morey Saint-Denis, fica o Domaine Ponsot, produtor de alguns dos mais cobiçados Borgonha. O seu proprietário de quarta geração, Laurent Ponsot, de 58 anos, é um dos líderes dos Cavaleiros da Tastevin. Era ele quem se preparava para embarcar em mais uma de várias viagens desde que, em 2008, foi alertado para uma fraude que desafiava tudo o que a sua Confrérie representava. James Wynne aguardava a sua chegada.

Rudy Kurniawan nasceu em Jacarta e é descendente de chineses. Surgiu pela primeira vez nos círculos enófilos de Los Angeles em 2002, quando começou a comparecer em provas de vinhos e nos jantares privados de John Kapon. Descrevia-se como um "rebelde" da sua família e contava uma fábula de como, com vinte e poucos anos, ao provar vinho pela primeira vez, quis agradar ao seu pai comprando-lhe uma boa garrafa, o que o teria inspirado a aprender tanto quanto possível. O Sr. K reuniu uma colecção que maravilhou o seu novo amigo Kapon. Em 2003, com fundos que afirmava pertencerem à sua abastada família na China, Kurniawan iniciou uma lendária vaga de aquisições e depois serviu as suas descobertas aos seus novos amigos gastadores. Disse a quem lhe era próximo que dispunha de uma mesada substancial. No final de 2003, o arrebatamento era total. Em Setembro desse ano foi anfitrião de um jantar de elite para 22 convidados, num exclusivo restaurante francês em

Apesar da falsificação de vinhos não ser novidade, a fraude de Kurniawan atingiu as dezenas de milhões de dólares

Los Angeles, o Mélisse. Foram servidas vinte colheitas de Pétrus anteriores a 1970, por uma das quais o crítico de vinhos Robert Parker afirmou em tempos ser "capaz de matar". Na época, os vinhos, cortesia de Kurnawian, custavam até 13 mil dólares por garrafa. Era conhecido por gastar 80 mil dólares ou mais num só jantar. O Dr. Conti começou rapidamente a vender grandes quantidades da sua milagrosa colecção de vinhos através de Kapon e da sua Acker Merrall & Condit. Apesar de recentes, as suas relações com os enófilos mais gastadores nos patamares mais elevados da sociedade de Los Angeles pareciam bem cimentadas.

A 13 de Outubro de 2004 decorreu uma "orgia de Baco", como Kapon descrevia esses encontros, no Cru. Situado na 5ª Avenida, era o novo restaurante da moda em Manhattan, e tornar-se-ia o preferido do Dr. Conti. "A carta de vinhos parece a minha lista telefónica", comentou. O que ele queria dizer é que os fornecedores dos vinhos mais valiosos eram seus amigos íntimos. O Sr. K participou na dita orgia de Baco de quatro dias, com os seus amigos mais chegados. Começou no evento de brancos da Borgonha da Acker Merrall & Condit no Hotel Warwick, em Manhattan, e contou com a presença de Allen Meadows, um perito de vinhos da Borgonha, também conhecido por Burghound. O magnata do imobiliário Rob Rosania, amigo íntimo de Kapon, convidou depois o grupo para sua casa, para desfrutarem de mais Borgonhas. Nas suas notas, o Sr. K mostra que a sua pedra-de-toque da perfeição foi sempre o Romanée-Conti, motivo pelo qual Kapon e os outros começaram a tratá-lo por Dr. Conti. Mais tarde, seria um dos vinhos que o Sr. K seria acusado de ter falsificado. Após a prova em casa de Rosania, por volta da meia-noite, Kurniawan e seis dos seus amigos apareceram no Cru, depois de Kurniawan ter telefonado ao escanção Robert Bohr, que "nos recebeu, apesar de estarem fechados". Na noite seguinte, Kurniawan desfrutaria de várias garrafas de Domaine Dujac, colheitas de Clos de la Roche e Clos Saint-Denis. Seguiram-se mais duas noites a beber, e na última noite já tinham consumido tantos vinhos que Kapon mal se aguentava em pé. Ao rever estas provas, James Wynne notou o engenho de Kurniawan. Aparentemente, tinha conseguido pegar numa garrafa recente de Pinot Noir da Califórnia, no valor de 250 dólares, e fazê-la parecer uma colheita vintage da década de 40 ou 50 de Domaine de la Romanée-Conti, o premiado vinho da Borgonha.

O ano de 2005 foi um ponto de viragem para o Dr. Conti. Era agora considerado o "consultor de confiança" de Kapon, como o próprio afirmou nas suas notas de prova. Foi também nessa altura que começou a aumentar a sua actividade, a aperfeiçoar as suas obras de arte. No FBI, Wynne estava fascinado com os e-mails de Kurniawan nesse ano. Tinha havido dezenas de jantares e provas no Cru. Sempre que organizava lá um evento, Kurniawan avisava o escanção que queria as garrafas vazias para uma colecção na sua garagem. Mais tarde, afirmou que precisava das garrafas vazias para uma "sessão fotográfica". Ao todo, entre 2005 e 2006, Robert Bohr enviou, via FedEx, 13 caixas de garrafas vazias para Kurniawan.

Em 2006, Kurniawan ainda era uma figura de proa. O leilão Cellar, segundo Kapon, iria "mudar o curso da História", com uma colecção que representava "a maior garrafeira da América". O dono anónimo era Rudy Kurniawan. O leilão seria composto por dois eventos, o primeiro a 27 e 28 de Janeiro e o segundo a 20 e 21 de Outubro. Os leilões Cellar I e II, em conjunto, suplantariam os 35 milhões de dólares. "As licitações mais agressivas vieram dos que conheciam pessoalmente o dono da colecção e que já tinham provado muitos vinhos da sua garrafeira", notou Kapon. No leilão Cellar II, a Acker Merrall & Condit também ofereceu sete garrafas de Château Lafleur de 1947, engarrafadas na quinta. Soube-se mais tarde que a quinta só tinha engarrafado cinco garrafas nesse ano. Um coleccionador de Nova Iorque adquiriu uma garrafa de Domaine de la Romanée-Conti de 1962 por 48 259 dólares. Mais tarde, concluiu-se que era uma falsificação.

Mas Kurniawan parecia estar a gastar dinheiro mais depressa do que ganhava. Entre 2006 e 2011, acumulou uma dívida de 16 milhões de dólares no seu American Express. A Acker Merrall & Condit financiava agora as suas compras, e Kurniawan procurava desesperadamente empréstimos. Terá fornecido dados financeiros fraudulentos para os obter e, alegadamente, dado como garantia obras de arte que já tinham sido hipotecadas para cobrir outro empréstimo.

> "Os mercados para os vinhos mais velhos de Bordéus, deBorgonha, e provavelmente até de champagne, estão inundados de falsificações." *(Don Cornwell, especialista)*

No início de 2008, os leilões de vinhos tinham atingido o seu auge. Entre 2004 e 2007, o equivalente do Dow Jones para os vinhos, o Wine Spectator Auction Index, tinha subido mais de 90%. Com a recessão a começar, as vendas davam sinais de abrandamento. Mas Kapon tinha muita esperança no espectacular leilão que estava a preparar. Ao ler o catálogo desse leilão de Abril de 2008, o advogado e coleccionador de vinhos Doug Barzelay, de Nova Iorque, ficou surpreendido com as várias ofertas de Clos Saint-Denis velho. Nunca tinha visto Clos Saint-Denis tão velho. O mais velho que tinha provado era de 1985. Descobriu que o acordo de exploração entre as famílias Ponsot e Mercier, proprietárias da vinha Clos Saint-Denis, tinha começado no início da década de 80. Simultaneamente, recebeu um e-mail de Allen Meadows, com perguntas sobre o Clos Saint-Denis mais velho. Barzelay ligou a outro amigo em Nova Iorque. Nenhum deles tinha provado ou ouvido falar de nada anterior a 1985. Ponsot tinha começado a produzir o vinho em 1982, mas os vinhos anteriores a 1985 não eram boas colheitas e estavam prati-

camente fora de circulação. O que interessava, no entanto, eram os estupendos lotes de Clos Saint-Denis, supostamente produzidos entre 1945 e 1971. Foi então que Barzelay enviou um e-mail a Laurent Ponsot, julgando que talvez o seu avô tivesse tido um acordo anterior com a vinha, que fosse desconhecido. Ponsot ficou confuso. Porque quereria Barzelay informações sobre Saint-Denis velho? Barzelay disse a Ponsot que no leilão da Acker Merrall & Condit estavam à venda 97 garrafas de Domaine Ponsot. Ponsot analisou o catálogo. Para além do Clos Saint-Denis, era apresentada uma garrafa de Clos de la Roche de 1929. O seu avô, Hippolyte, teria sido o produtor, mas ele não tinha começado a engarrafar antes de 1934. Ponsot telefonou a Kapon, pedindo-lhe para retirar os vinhos do leilão. Este recusou. "Disse que o vinho tinha sido provado por especialistas, e que pertencia a um conhecedor," afirma Ponsot. Essa pessoa era Kurniawan. Ponsot continua: "John Kapon insistiu que os vinhos tinham certificado de autenticidade. Respondi que era impossível." Foi o fim da conversa. Uns dias mais tarde, Ponsot tentou novamente: "Disse-lhe que o Clos Saint-Denis não podia existir". Finalmente, Kapon acedeu a retirar os vinhos do leilão. "Mas foi um sim que soava a não", diz Ponsot. Então, apanhou um avião. Uma figura com aspecto de Cristo entrou no Cru, já o leilão havia começado. Muitos dos presentes conheciam-no, mas Kapon nunca tinha visto o homem. Alguém lhe segredou: "Está cá o Laurent Ponsot". Doug Barzelay estava sentado à mesa com o coleccionador Don Stott, e fez sinal a Ponsot para que se sentasse com eles. Foi o que ele fez. Os 22 lotes que Kapon retirou do leilão, se tivessem sido vendidos, teriam valido entre 440 500 e 600 000 dólares – talvez até 1.3 milhões, segundo Ponsot. Também em leilão estavam outros vinhos com rótulos da Berry Bros. & Rudd. No entanto, a Berry Bros. não encontrava registos de alguma vez ter vendido esses vinhos. No dia a seguir ao leilão, Kurniawan almoçou com Ponsot, Kapon e Barzelay. "Foi a primeira vez que conheci o Rudy Kurniawan", afirma Ponsot. "Ele estava envergonhado. Não posso dizer que estivesse com um ar minimamente culpado, mas não colaborou quando pedi que me dissesse quem lhe tinha vendido os vinhos. A resposta foi '*Não sei. Compro tantos vinhos, tantas garrafas, que já não sei de onde vieram estas*'. Ainda acrescentou: '*Vou analisar os meus registos e amanhã ou depois envio-lhe os nomes dos fornecedores*'." Ponsot ri-se. "Eu sabia que eram tretas."

Ponsot voltaria a encontrar-se com Kurniawan, que lhe deu um nome e dois números de telefone em Jacarta. O nome do homem que, supostamente, lhe tinha fornecido o vinho falso era "Pak Hendra". Os telefones eram de um centro comercial em Jacarta e de uma companhia aérea indonésia. Em Maio de 2009, Ponsot regressou aos Estados Unidos e voltou a convidar Kurniawan para jantar em Los Angeles. "Ele já não estava a tentar impressionar-me", diz. "Não era assim tão conhecedor. Tinha uma enorme cultura de nomes e colheitas, e uma grande cultura de vinhos, não há dúvida. Mas não tinha conhecimento. Não era um bom provador. Impressionava as pessoas porque levava sempre grandes garrafas e grandes nomes, grandes colheitas." Ponsot acredita que sem a ajuda de um verdadeiro conhecedor de vinhos da Borgonha, o talentoso Sr. K não seria ninguém. "É por isso que digo que não operava sozinho", afirma.

Rolhas, folhas de alumínio, rótulos e carimbos de borracha encontravam-se espalhados pela casa de Kurniawan, quando o agente especial do FBI James Wynne e o Procurador-Adjunto Jason Hernandez entraram na manhã de 8 de Março. Foram recebidos por um elegante asiático de 35 anos. Era o Dr. Conti em pessoa. Havia pilhas de rótulos impressos com os nomes dos vinhos mais caros do mundo, e uma tina cheia de garrafas vazias de molho. Entre milhares de rótulos falsos para vinhos de Bordéus, da Borgonha e do Rhône, de colheitas de 1899 até anos recentes, contavam-se Domaine Ponsot, Domaine de la Romanée-Conti e Châteaux Lafite Rothschild, Mouton Rothschild, Latour, Margaux, Haut-Brion, Cheval Blanc, Pétrus e Lafleur. Segundo os agentes federais, Kurniawan mantinha anotações sobre a falsificação de rótulos para o Domaine Ponsot Clos de Roche de 1963 e para o DRC. Os registos dos seus cartões de crédito indicam que o Sr. K tinha adquirido almofadas de tinta e 13 resmas de papel de desenho Ingres – "devido ao seu aspecto antiquado" – e depois terá, alegadamente, utilizado estes materiais para criar rótulos nos quais carimbava colheitas e números de garrafa falsos. Usava as folhas de alumínio e a cera, que derretia, para selar as suas mistelas. Para falsificar caixas de madeira de vinhos raros, usava estampilhas para imprimir os nomes e outras características identificativas.

> "Kurniawan tinha uma enorme cultura de nomes e colheitas. Mas não tinha conhecimento. Não era um bom provador. É por isso que digo que não agiu sozinho." *(Laurent Ponsot)*

Kurniawan está preso desde Maio num centro de detenção em Brooklyn. Enfrenta até 100 anos de prisão, apesar de ser mais provável que venha a cumprir 87 a 108 meses, segundo as directivas penais. Proprietários de garrafeiras de todo o mundo ficaram alertados. Afinal de contas, os vinhos do Sr. K não foram vendidos apenas em leilão. Tinha-os vendido através de representantes e comerciantes, directamente a coleccionadores de todo o mundo. "Os mercados para os vinhos mais velhos de Bordéus, Borgonha e provavelmente até de champagne, já que o Sr. Kurniawan vendeu bastante, estão absolutamente inundados de falsificações", afirma o especialista Don Cornwell.

Laurent Ponsot, certo de que o Sr. K tinha cúmplices e de que a sua captura estava iminente, esteve com Wynne em Nova Iorque horas antes da acusação a Kurniawan. Depois disso, foi a uma reunião da sua irmandade em Nova Orleães, os Cavaleiros da Tastevin. Quis certificar-se de que os seus frères norte-americanos estavam a fazer tudo como deve ser.

PIADAS DA PLAYBOY

Qual é a diferença entre uma parada gay e uma parada bissexual? A parada bissexual vai para os dois lados.

Um trio de ladrões entrou numa farmácia e roubou todo o stock de Viagra e Cialis. A polícia procura agora três criminosos dos duros.

Como é que se chama a um cão sem as patas de trás e com os testículos de ferro? Faísca!

Um homem chegou a casa, dirigiu-se ao quarto e encontrou a mulher com outro na cama. "Mas o que é que se passa aqui? Quem é este homem?", perguntou enraivecido. "É uma questão pertinente, querido", respondeu a mulher. Nisto, virou-se para o homem nu deitado ao seu lado e questionou: "como é que se chama mesmo?".

Um padre caminhava por uma rua da sua pequena cidade quando se cruzou com uma mulher com má fama. Aproximou-se dela e disse-lhe que ela escolhera o caminho errado. "A sério, padre?", perguntou ela indignada. "Estou nesta rua há mais de uma hora e é o primeiro homem que vejo aqui".

Uma inexperiente adolescente perguntou ao seu médico qual era a melhor hora para o sexo. Apesar da inusitada questão, o médico foi pronto e convicto na resposta: "Entre o meio-dia e a uma". Surpreendida, a adolescente insistiu: "Porquê nesse horário, doutor?". "Bom, é simples", começou por dizer o médico. "É o horário de almoço da minha enfermeira".

O que é pior do que trincar uma maçã e encontrar uma minhoca? É trincar uma maçã e encontrar meia minhoca.

Um homem tinha comprado um carro, depois de muitos anos de poupanças para finalmente concretizar um sonho de longa data. A mulher andava há dias a pedir-lhe que a deixasse conduzir, nem que fosse para ir só até ao supermercado, que ficava apenas a dois quarteirões de distância. Depois de tanta insistência, o homem, ainda que muito relutante, lá acedeu ao pedido. E quando ela se preparava para sair de casa disse-lhe: "Lembra-te, se tiveres um acidente os jornais vão referir a tua idade".

Certa noite, durante uma viagem de negócios, um homem passou pela universidade do seu filho e parou para o visitar. Dirigiu-se à casa onde pensava que ele vivia e bateu à porta. Um estudante abriu a porta e o pai perguntou-lhe: "Boa noite, o Jorge Brandão vive aqui?". "Sim", respondeu o rapaz. "Deixe-o aí junto à porta como de costume".

Uma loira alistou-se no exército e, quando se apresentou para lhe entregarem a farda, o sargento informou-a que apesar dos dormitórios serem separados ela teria de se misturar com os homens. "Claro, estou aqui para seguir todas as regras", respondeu prontamente e com um enorme sorriso. "Refiro-me às refeições...", esclareceu o sargento.

Um homem levou uma mulher que tinha engatado num bar para um parque de estacionamento já um pouco afastado da cidade onde estavam. Depois do sexo, a mulher disse: "Sei que o deveria ter dito antes, mas sou uma prostituta e levo 50 euros pelo que acabámos de fazer". Nada atrapalhado, o homem respondeu: "Também o deveria ter dito antes, mas sou taxista e agora com a viagem de regresso a bandeirada fica em 100 euros".

Joana Duarte

Ondas de paixão

Tal como as ondas do mar, Joana Duarte é bela, imparável e apaixonante. Podia ser uma sereia, mas ainda bem que não tem cauda.

Texto **Tiago Beato** Fotografia **Miguelângelo** Realização **Gabriela Pinheiro**

Vestido em rede, **Zara** ▸ Cinto de duas voltas com tachas, **Bubbles & Co**.

Sentiste-te confortável com esta produção na praia? "Sim. O problema foi com as pessoas que iam passando porque, apesar de estarmos numa praia isolada, havia sempre alguém a passar num barco. Mas foi tranquilo.

Se estiveres numa praia deserta és adepta do nudismo? "Não, de todo. A única vez que fiz nudismo foi para estas fotos.

Começaste a fazer publicidade com apenas três anos. Já processaste os teus pais por exploração infantil? "*[risos]* Não! Foi sempre com o meu consentimento e era escolhida para imensos anúncios precisamente porque estava muito à vontade. Por isso, pelo contrário, agradeço-lhes imenso!

E lembras-te do teu primeiro anúncio? "Lembro-me de um para o Jardim Zoológico, e era muito pequenina, talvez tenha sido o primeiro. Também me lembro do Nestum e de um banco.

Da tua vasta lista de trabalhos, há algum que te tenha dado especial prazer? "As novelas. Quando fiz de Catarina na *Ilha dos Amores*, além de ter vivido nos Açores durante as gravações, fazia uma personagem muito boazinha e gostei desse trabalho. Tal como gostei quando fiz de muito má, quando fui a Diana, em *Saber Amar*.

Qual dos extremos é que te atraiu mais? "A personagem da *Ilha dos Amores*. Também porque o actor com quem contracenava era muito ingénuo, tal como eu, e fazíamos um par muito engraçado.

Agora o filme *Morangos com Açúcar*. É a tua estreia em cinema? "Já fiz várias curtas. Mas sim, apesar de ter uma participação bastante pequena.

Como é que foi representar a Matilde, sete anos depois? "Foi muito estranho. Quando fui fazer o teste de imagem, tinham exactamente os mesmos ténis e camisolas, só não tinham a mesma saia. Passadas duas semanas, no local para gravar, a pessoa do guarda-roupa disse-me que tinham encontrado a saia. Mas esquece, a saia não passava dos joelhos para cima! *[risos]*

O que estás a fazer neste momento? "Estou a apresentar o *Action Sports Plus*, um programa de desporto na Fuel TV, e estou a adorar! Trabalho só com desportos radicais, que é uma área da qual gosto bastante, e é giro porque fazemos muitas reportagens em campeonatos e festivais.

Soubemos que ias tentar a sorte como hospedeira de bordo. Confirmas? "Sim. Continuo a ter trabalho na televisão, não vou pôr o meu trabalho de actriz de parte, mas quero experimentar outras coisas que, se calhar daqui a um tempo, já com família e outra idade, não poderei fazer.

Já deves ser alvo de (muito) assédio por parte dos homens, mas agora com a fantasia da hospedeira vai ser complicado... "*[risos]* Não noto que seja assediada. E quando as pessoas olham para mim, nunca sei se é por aquilo que aparento ou por ser a miúda das novelas. Sobre a fantasia da hospedeira... já tinha ouvido falar da enfermeira, mas nunca dessa.

Tens fantasias? "Não. As minhas amigas queriam ir ver o Magic Mike. Não vi o filme, mas conta a história de um bailarino, que começou por ser stripper. E gostava de ir ver, mas para vê-lo dançar, não pelo strip, porque não tenho mesmo fantasias dessas.

Destas profissões, qual a mais sedutora para fantasiar: médico, mecânico ou jornalista da Playboy? "Jornalista da Playboy, como é óbvio! *[risos]*

***[pausa para recuperar o fôlego]* Passaste uns meses na Austrália, Indonésia e Brasil. Foste bem recebida?** "Sim. Fui sozinha da Austrália para a Indonésia, e fui para Sumatra, onde há muito poucos turistas, as pessoas vão lá praticamente só para surfar. Aí é que me senti assediada, mas também pelas mulheres e pelas crianças! Eles têm necessidade de olhar para ti, mas só porque és diferente, sem qualquer malícia.

E no Brasil? "No Brasil já é diferente. Muitas vezes, quando saía, passava a noite a olhar para o chão, porque se trocava um olhar com alguém era marcação cerrada! Mas eles vivem assim, é um espírito do free love e ninguém é de ninguém.

Qual é o destino para a lua-de-mel perfeita? "O que existe é a pessoa perfeita, depois o destino é secundário. Mas na praia, em algum lado.

E há alguém que se perfile para fazer essa viagem contigo? "Isso agora...

TEXTO VALTER HUGO MÃE

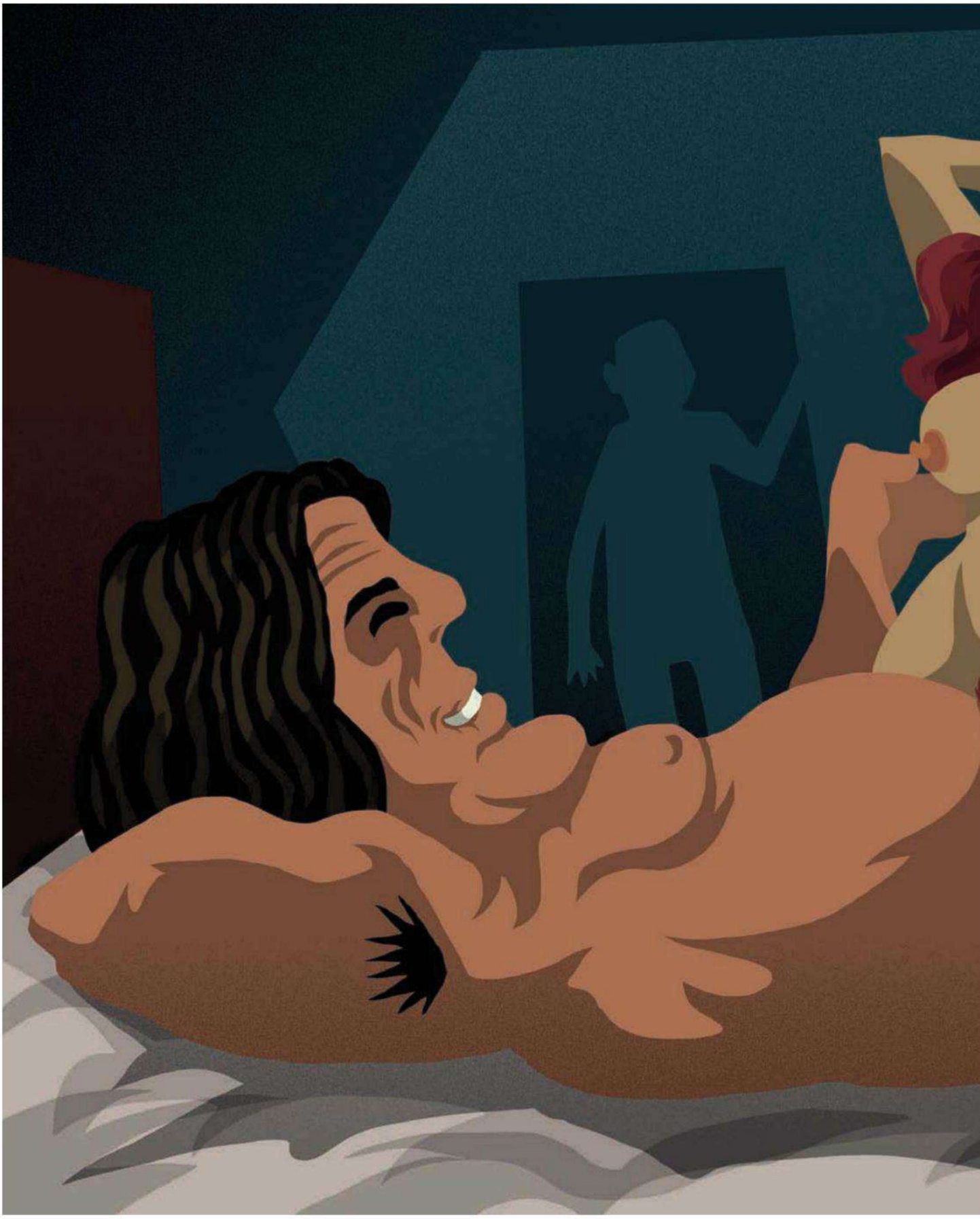


ILUSTRAÇÃO ESGAR ACELERADO

Também já estive para casar.

Passei cinco meses a sair com a mesma mulher. Ela ia bem na cama, tinha iniciativa e gostava dos meus jogos, parecia-me apaixonada, e eu acreditei que valia para uns anos.

Às vezes, somos apanhados por surpresas assim. Aceitei. Ela foi quem pediu. Ia ser interessante arranjar um fato, pôr-me bonito, ir de lua de mel, fazer tudo ao limite com esse pretexto, convencer-me da paixão.

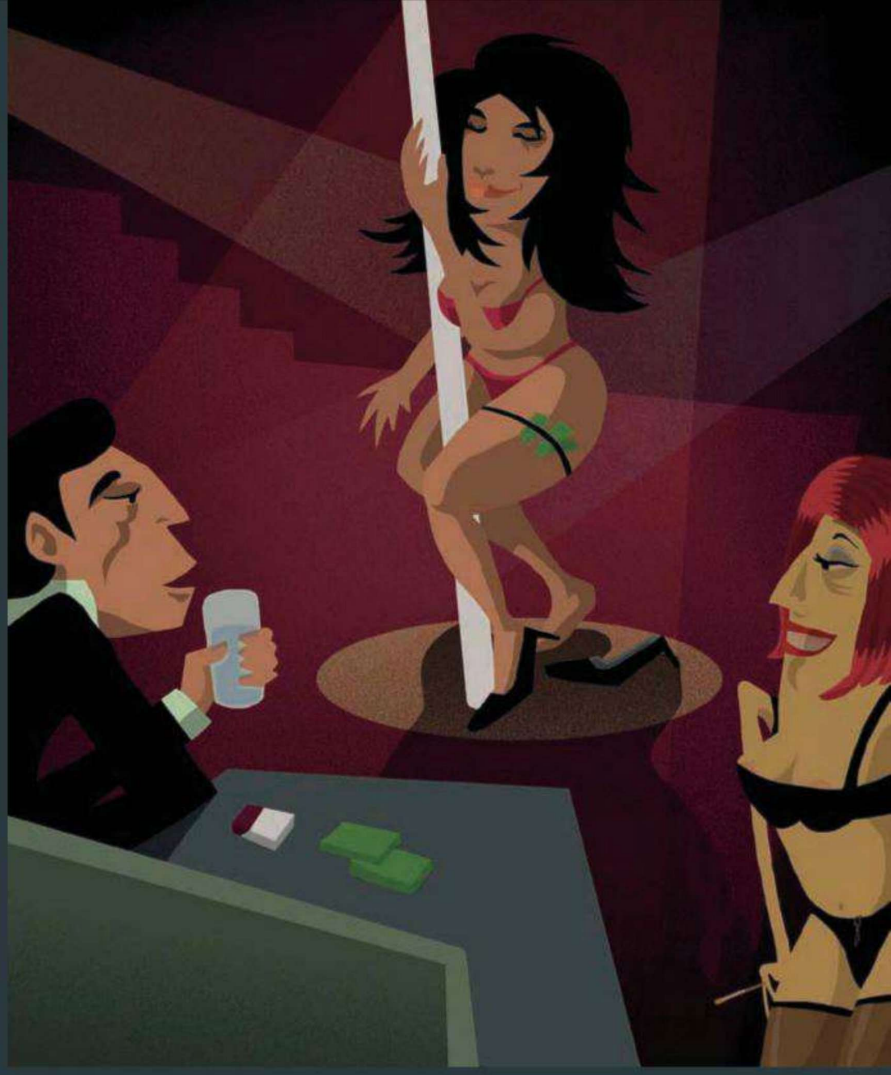
MARA

Ficarmos convencidos da paixão é o pior, e eu caí nessa. Até comprei flores, sintonizei a marca do meu perfume com a marca do perfume dela e parei de fumar para viver mais tempo ao seu lado. Que imbecil.

Pensei que precisava dela na minha vida, como se fosse diferente das outras, melhor do que as outras. Não casei. Apanhei-a a cavalgar em cima de um gordo estranhíssimo. Arfava de prazer em cima de um homem absolutamente diferente de mim. Incomodou-me. Estávamos, até ali, a fazer de conta que seríamos fiéis, monogâmicos, coisa que sempre soube puxaria pela minha duplicidade, mas não foi a traição que mudou a minha cabeça. Foi o gordo. Nunca lhe esperaria uma tara daquelas. Eu andava no ginásio a tonificar e no spa a depilar as costas e a passar cremes finos, não era seguramente para que ela se misturasse com um estafermo cabeludo de aspecto medieval. Um bicho de ar contaminador, asqueroso, incapaz de falar, apenas grunhir.

Protestei.

Durante uns dias achei que ainda podia suportar a descoberta, até pensei que poderia ser animadora a ideia de casar com uma mulher que se entrega sem grande critério. Eu gosto que as mulheres não tenham grande critério comigo, para as poder comer a todas, todas quantas eu queira. Mas aquela ia ser a mulher a quem contaria os meus assuntos de criança, as tretas de família e o stress do trabalho. Ia dormir com ela todos os dias. Eu precisava de



pensar naquelas mamas como limpas, a boca dela limpa para eu esfregar na minha pele cara, urbana, preparada para sexo de grande qualidade. Mandei-a embora. Não podia fazer outra coisa. Olhava-a e via o fantasma do gordo ao seu lado. Odeio fantasmas.

Ela chamava-se Mara. Era meio francesa e falava com um sotaque afectado. Gostava disso. Mas não devia ser parisiense. Para ter aquelas tendências deprimentes, estou certo de que nascera e crescera numa província pacóvia. Assumo, para casar não quero uma mulher pacóvia. Chorou, pediu desculpa como acontece quando alguém encorna e é apanhado, mas eu não passei dali. Ela quis convencer-me de que não reparara no grotesco do indivíduo. Estava distraída. Protestei sempre. Ninguém se põe em cima de uma barriga daquelas sem perceber que algo está errado. Alguém que cavalga um sujeito daqueles sonha ter filhos de uma montanha, ou então apaixonou-se por um cachalote.

Não me importam os cornos, porque não sou possessivo. Nunca tenho cornos. Era só aquilo do gordo. Demos uma bem dada para despedida, ela delirou, pediu perdão. Disse que comigo era sempre mil vezes melhor, e eu bati-lhe a porta na cara. Até me doíam os tomates. Mas eu precisava de marcar ali um ponto de vista. Ela entendeu perfeitamente. Foi demasiado tarde. A Mara talvez nunca mais tenha cavalgado um gordo peludo daqueles, só por remorso. Não me importa. Matou o amor.

ALGUÉM QUE CAVALGA UM SUJEITO DAQUELES SONHA TER FILHOS DE UMA MONTANHA, OU ENTÃO APAIXONOU-SE POR UM CACHALOTE

Eu peguei no anel de pedra boa e fui vender para as cervejas e notas de cinco que meto nas mamas das strippers dos clubes de Lisboa. Sou pragmático nos recursos do amor e do prazer. Se não serviu para a Mara, tinha de servir para voltar ao activo na vida de solteiro de um tipo saudável e divertido como eu. Voltar ao activo também é penoso. Já não sabemos onde param as nossas mulheres, com quem se misturam, quais os lugares que estão com melhor frequência, o que temos de inventar para subir nas listas de prioridades para as russas que chegam frescas a cada mês.

Eu facilmente me vicio nas russas que chegam frescas a cada mês. Amo aquela fase em que não sabem falar a nossa língua e ficam um pouco perdidas na cama. Posso dizer-lhes tudo sem que parem de sorrir.

Ainda comi umas mulheres a pensar na Mara. Como me deixei levar por aquilo da paixão, não a esqueci de imediato. Alguém ainda sugeriu que a procurasse. Talvez para voltarmos ao que tínhamos e casarmos. Mas eu já vendera o anel e andava a beber mais cerveja e, caramba, até as strippers me pareciam ter mais mamas, porque as notas de cinco acabavam-se logo. Não me passava pela cabeça investir em outra pedra boa, fazer de menino bem comportado, perder a vez com as russas. Que se lixasse lá o amor. Ao fim de um tempo, o amor é a memória de uma doença. Apenas isso. Estive doente e lembro-o com a nostalgia de quem se animou com a cura.

De todo o modo, apareceu-me a mãe dela. Já passavam oito meses, estava eu a todo o vapor com a minha sociabilidade competente e moderna, cheio de telefones e sorrisos, impecavelmente lavado, tonificado, vestido na moda, a chave do carro na mão e, subitamente, a mulher surge no passeio ali no Cais do Sodré. Ai que caramba. A ex-sogra.

Encheu-me a cabeça com acusações de machismo retrógrado e prepotências várias. Enquanto refilava, as mamas abanavam-lhe todas e, eu juro, foi a primeira vez que achei que a comia. Precisei de a comer. Ela não era como a Mara.

Era mais descomposta, meio abandalhada. Mas tinha a mesma boca de cantos finos muito fechada, que sempre pelo gozo que me dava forçar a entrada. Metia muito na boca. E ela falava e eu já só pensava que a calaria da melhor maneira.
Tenho este fetiche, como assumo facilmente.
Andei às voltas com a história dos cornos. Disse-lhe que não queria ser cornudo, que havia confiado na Mara, o que era engraçado de dizer. Dizia a palavra cornos e sentia vontade de rir. Mas a mulher amainava. Era o meu ponto de chantagem moral. Ela recuava. Meti-me no carro. Perguntei se lhe podia dar boleia para algum lugar. Hesitou. Ficou no passeio, indecisa. Falei-lhe de modo tão peremptório que ela entrou.
Fui comê-la para casa. O casamento dela estava uma porcaria, não sabia o que decidir acerca do estupor do marido, sentia-se a envelhecer e a perder o melhor de cada coisa e eu enfiei-me entre as suas pernas e fui comparar. É muito interessante estar-se com a mãe de uma mulher que conhecemos bem. É muito bom para a ciência, e eu vejo-me como alguém que estuda. Sou um indivíduo curioso e tenho as minhas teorias, não desperdiço o meu tempo sem colocar o pensamento no que faço.
Uma mulher de cinquenta anos, depois de três filhas, um marido bronco e seis amantes reumáticos, já não espera muito do sexo. Mas eu faço questão de surpreender. Estas senhoras de engenheiros querem muito ser levadas a fazer o que não podem confessar. Estão ávidas por serem obrigadas a descer o nível. E eu não tenho níveis. Não quero saber de pudores. Meti-lhe por trás. Ela achou escandalosamente original. Era uma coitada. Não sabia nada do prazer.
Lamentou que a Mara perdesse a oportunidade do orgasmo. Um orgasmo, dizia ela ao fim de uma série deles. Talvez há mais de dez anos que não o conseguia. A menopausa também a tramara, mas os homens é que são os culpados. Os vorazes, egoístas, homens.
As mulheres que são penetradas pela primeira vez por trás não falam de outra coisa. Deslumbram-se. Foram deslocadas do seu lugar de damas com decoro e desceram ao fundo do poço. Perceberam que o fundo do poço moral é o topo da delícia. A maravilha da liberdade total. A utopia. Ela dizia que eu, um rapaz de vinte e cinco anos, com erecções de três horas, devia ser comunitário, posto em uso para a sociedade cinquentona das mulheres lisboetas. Ri-me muito. As mulheres que são penetradas pela primeira vez por trás ganham muito sentido de humor, já percebera isso há muito. São redimidas da sua pacatez aborrecida. Florescem.

FORAM DESLOCADAS DO SEU LUGAR DE DAMAS DE DECORO E DESCERAM AO FUNDO DO POÇO. E O FUNDO DO POÇO MORAL É O TOPO DA DELÍCIA

Estivemos a conversar um tempo, ainda deitados, uma pouca luz a entrar pela janela. Podia ser que a comesse outra vez, mas ela estava acabada, também de satisfação, e seria demasiado para que aguentasse. E eu pensei que era minha ex-sogra e que não devia abusar. Tenho os meus valores. Foi como discutimos a personalidade da Mara. Aquela mania de querer tudo muito organizado e prever cada gesto. Eu confessei que não me atrapalhava. Também sou organizado e posso orientar o meu tempo. Mas isso não combinava com o gordo. O gordo era um desvio.
Nessa altura, a mãe da Mara, sorrindo no mais maquiavélico traço dos lábios, contou-me que os seus amantes haviam sido todos gordos. Todos. Dava-lhe para aquilo. Quando se imaginava fora do casamento, livre, gostava de se entregar a homens enormes, talvez por procurar a sensação de perigo mais do que a de traição. Podia ser que a culpa pelo feitio da Mara fosse da mãe. De todo o modo, eu ali deitado e sempre arrumado, a cheirar bem e com três horas de erecção, não tinha compaixão pela questão, ainda que descobrisse a sua origem genética. Que se lixe, há muita coisa genética que mete nojo, não fui eu quem fez as regras.
Marcamos de voltar à cama dali a uma semana. Mas não abri a porta. Ela tocou como uma louca. As mulheres que têm a expectativa de serem penetradas pela segunda vez por trás são as mais obstinadas do mundo. E ela estava obstinada. Tenho a certeza de que, quando desistiu, deve ter ido trancar-se em casa a meter pelo rabo acima os cabos das escovas dos cabelos. Depois da ansiedade acumulada, aquela mulher precisava de ser comida por trás como de beber água para sobreviver.
A Mara, talvez por um estranho jogo do instinto, mandou mensagem. Tinha saudades. Sorri. Naquela sexta-feira, eu estava em primeiro para a melhor russa de sempre. Era uma sexta-feira gloriosa. Eu, com a minha erecção de três horas, ia fazer amor internacional. Penso muito nisso. Na sorte que as russas têm de estar comigo, e em como o mundo se torna um lugar de maior entendimento e felicidade. ■

ALTA VELOCIDADE

Mark Webber, piloto da Red Bull, é um homem cheio de estilo, que agora troca o fato de piloto pelos fatos a sério

Fotografia **Gavin Bond** Realização **Jennifer Ryan Jones** Styling **Grace Gilfeather**

FATO AZUL **JOHN VARVATOS** CAMISOLA DE GOLA ALTA, **JOHN SMEDLEY** SAPATOS **GRENSON**

A F-1 É O DESPORTO MAIS CARO e mais avançado do mundo. Uma verdadeira competição entre capacidade atlética e precisão; entre ideias e audácia; e, como não podia deixar de ser, de velocidade. Para muitos, é também a modalidade com mais glamour, e o australiano Mark Webber é um dos melhores exemplares de tudo o que a F-1 representa. Foi por isso que o escolhemos para esta moda, mesmo que o próprio defina o seu estilo como "descontraído". Está-lhe no ADN: "Eu cá sou da Austrália, meu", diz. "Uso ténis, calças de ganga, t-shirts. Só preciso de dez minutos para me arranjar."

Porém, quando está no cockpit, Webber é tudo menos descontraído. O piloto da Red Bull, actualmente em segundo lugar no campeonato, e vencedor de nove corridas, iniciou-se (tal como parece acontecer com todos os pilotos da modalidade) nos karts, quando tinha 12 anos de idade. Competiu na Austrália, mas cedo se mudou para a Europa, onde demonstrou excelência para conquistar um lugar no desporto automóvel mais competitivo e popular do mundo.

Onde reside a fronteira entre o bom e o óptimo? "É preciso encontrar um carro que se funda connosco, que forme uma unidade com o condutor", explica o piloto de 35 anos, para "o levarmos até ao limite, seja em que situação for." O resto é "micro-adaptação", capacidade de "reagir com rapidez a condições variáveis."

A noção do perigo está sempre presente: "Adoramos a adrenalina", diz, referindo-se aos pilotos de F-1 em geral. "Adoramos pisar o risco. Não que tenhamos vontade de passar por riscos desnecessários, mas sabemos bem que estamos a andar muito depressa. Levar-nos ao limite do limite é um desafio que faz parte da F-1."

Cada carro e cada prova envolvem dezenas de milhar de horas de mão-de-obra e muitos milhões de euros. Como será a tensão que se sente, segundos antes da partida?

"É uma sensação espectacular. Todos os membros da equipa depositaram ali muito trabalho. Vive-se um enorme alvoroço, uma mistura de ansiedade e tensão positiva. Sabemos que, naquele momento, estamos prestes a mergulhar na corrida. Há um isolamento total. O silêncio é surreal."

Então, dá-se a explosão: 24 carros e cerca de 17 000 cavalos de potência a disparar na pista. Qual é a sensação de passar a bandeira de xadrez? "O momento mais tocante é aquele em que escutamos o hino nacional", confessa Webber, "e é uma emoção agitar a garrafa de champanhe. Os troféus não têm muito significado, mas a emoção do momento e as recordações permanecem connosco para sempre."

BLAZER, **AMI** CAMISA, **THOMAS PINK** CALÇAS DE GANGA **PEPE JEANS**

FATO **VERSACE** CAMISA E GRAVATA, TUDO **THOMAS PINK**

TRENCH COAT E CAMISA, AMBOS **BURBERRY** GRAVATA **DRAKE'S LONDON**

FATO EM TRÊS PEÇAS, **TIGER OF SWEDEN**
CAMISA **BANANA REPUBLIC**
GRAVATA **OVADIA & SONS**

"Talvez o senhor queira terminar com algo doce"

> Relógio **Montblanc** Timewalker TwinFly Cronograph GreyTech

AREA CINZENTA

Há muito para admirar neste novo Montblanc, da colecção Timewalker. O facto de ser um cronógrafo automático e do movimento ser proprietário, com fuso horário, de ter uma caixa toda em titânio cinzento, de ter dois tambores de corda que lhe dão uma autonomia de 72 horas, de ser uma edição limitada a 888 exemplares... São muitas, de facto, mas aquela que mais chama a atenção é mesmo a função de Flyback no cronógrafo. Por isso, let's fly back até ao dia 10 de Julho data em que a Montblanc apresentou o relógio em Portugal, na base aérea do Montijo, na sede da esquadra 751 da Força Aérea cuja lema é "Para que outros vivam". E poder fazer o tempo voltar atrás seria um luxo que estas equipas de salvamento adorariam ter. A função apresenta um movimento curioso, já que o cronógrafo marca o tempo com dois ponteiros ao centro, um, um pouco maior, marca os segundos passados e outro, um pouco mais pequeno, os minutos. Quando a função flyback é activada, ambos os indicadores "voam" para a sua posição inicial e começam a marcar um novo intervalo de tempo. Dai o Twinfly no nome. Admirável, de facto. **BRUNO LOBO**

INGERSOLL BISON Nº12 > Relógio made in Germany, com movimento automático

PANERAI LUMINOR MARINA 1950 3 DAYS AUTOMATIC > O primeiro Luminor com caixa de 42 mm

TAG HEUER MONACO CRONOGRAPH CALIBRE 11 > Movimento automático e sem TAG no mostrador. Caixa de 39 mm

CUERVO Y SOBRINOS HISTORIADOR RETROGRADO BLACK FOR ALL > Movimento automático, com reserva de marcha no mostrador

HUBLOT BIG BANG CARBON > Caixa (41mm) em carbono, movimento automático HUB4104

CHANEL J12 CHROMATIC > À cerâmica habitual dos J12, juntou-se o titânio, criando um novo material hiper-resistente e que lhe dá a côr. Movimento automático

OMEGA SEAMASTER AQUA TERRA CO-AXIAL CHRONOGRAPH LONDON 2012 > Uma edição especial para assinalar a 25ª vez que a Omega é Official Time Keeper dos Jogos Olímpicos.

A CAMISA FORMAL

Com fato é obrigatória, mas até de calças de ganga pode ser fundamental. Nunca é de mais salientar a importância de usar uma camisa formal para conseguir um look mais elegante. Sobretudo se vierem nas cores mais clássicas.

Slim fit, com punhos duplos, Charvet, € 285

Dior Homme, € n.d.

Ermenegildo Zegna, € 200

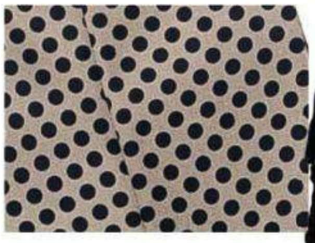
Em algodão, Pedro del Hierro, € 76

Slim fit em algodão strech, Boss Black, € 135

Em algodão ultra suave, ZZegna, € 215

Gravata em seda, Gant by Michael Bastian, € n.d.

Gravata em seda, Burberry, € 165



Gravata em seda, Loyal, na Wrong Weather, € 115

Gravata em lã, Paul Smith, € 99

Gravata em seda, Tommy Hilfiger, € n.d.

Gravata em cachemira, lã e seda, Ermenegildo Zegna, € 195

Gravata em seda, Miguel Vieira, € 49

Gravata slim em seda, Gold Tie, Dolce & Gabbana, € 165

Gravata em seda, Gucci, € 125

Gravata Henry Cotton's, € n.d.

Gravata em seda, Carolina Herrera, € n.d.

ENGRAVATADOS

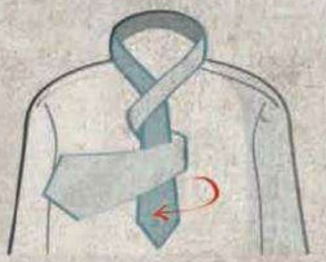
É o acessório mais versátil que pode encontrar até porque existem em tantas cores, feitios e materiais. É dos mais importantes, também, para completar um visual. Aliás, sozinha pode mudar completamente um look.

NÓ DE GRAVATA

Nós de gravatas há às dezenas. E na realidade não existe um certo nem um errado. Depende da largura da cara, do pescoço e do colarinho. Apesar da variedade e da importância de um nó bem dado, muitos homens não o fazem como deve ser, razão pela qual aqui lhe trazemos o mais simples e mais versátil de todos os nós. Se souber apenas um, este deve ser o escolhido. Os ingleses chamam-lhe Four-in-Hand, em honra de um clube londrino do séc. XIX, e é o único que fica tão bem apertado como solto, além de que é para o fino, o que, por estes dias em que as gravatas são mais estreitas, é uma vantagem. **BRUNO LOBO** ILUSTRAÇÃO **HÉLIO FALCÃO**

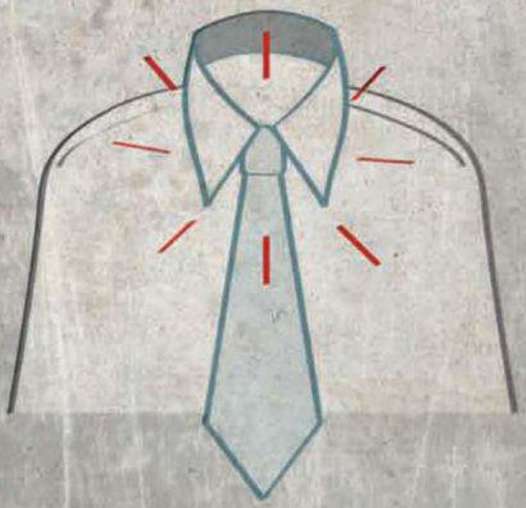
> Coloque a ponta mais larga sobre a mais estreita. Esta última deve ficar um pouco acima da cintura.

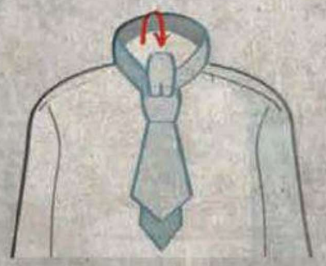
> Passe a ponta mais grossa por trás da mais fina, sendo que a parte de trás da gravata deve estar para a frente.



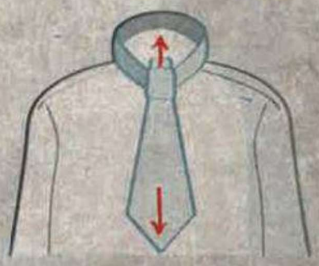
> Volte a passar a ponta mais grossa sobre a mais fina, sem ficar demasiado ajustado (cuidado para que não fiquem dobras).

> Agora suba a ponta mais larga por trás do laço que se formou...





> ... e depois coloque-a por dentro do laço (pode ajudar colocando um dedo dentro do laço).



> Ajuste então a gravata, agarrando na ponta mais fina e apertando o nó até ao colarinho. A parte mais larga deve ficar nivelada com o cinto.

H2OHHHH

A versão original é já de si um clássico da perfumaria mas, onde antes estava um perfume sexy, agora temos um perfume enérgico e vibrante. Com *L'eau* no fim do nome, o novo Diesel Fuel For Life está mais suave, também, pelo que não precisa de ser comedido na hora de o pôr. Por aqui se percebe ainda que não será um perfume para sair à noite, mas sim para usar durante o dia e enquanto vamos tendo raios de sol. Desenvolvido por Francois Pellegrin – criador de perfumes para a Hermès, Thierry Mugler e até para a Playboy – este Diesel L'eau vem num azul que nos remete tanto para o mar como para o Denim subjacente a tudo o que é Diesel. BRUNO LOBO

Diesel Fuel For Life L'eau 75 ml, € 56.66

Spausa Gel Contorno Olhos, aumenta a elasticidade da pele e diminiu olheiras e papos. Made in Portugal

Kiehl's Strengthening and Hydrating Hair Oil-in-Cream, e o nome já diz tudo. Resta acrescentar que é ideal para cabelos secos

Schwarzkopf Gliss Hair Repair, também para cabelos muito secos. Uso diário, antes ou depois de lavar o cabelo

Biotherm Homme Force Supreme Youth Architect Serum, para a pele ficar mais suave e firme

Ritual Face Nº3 Um ultra hidratante para prevenir a irritação da pele

Artemis Skin Essentials Hydratation Day Cream, hidrata e protege a pele, que fica muito mais suave

Braun Série 7, não sei quantas tecnologias a trabalhar em conjunto para conseguir um corte do mais preciso que há

Remington MB 4110, uma precisão de corte de 0.4 a 5.5 mm, e lâminas de titânio avançado

COM BARBA OU SEM?

Escolha, que nós damos-lhe as melhores alternativas para estar impecável das duas maneiras. E ainda dois produtos para tratar o cabelo depois do sol. Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

MERCEDES-BENZ SL 350

Com o Outono/Inverno a anunciar-se seco, eis mais uma razão para andar sem capota. Rígida, neste caso, e rápida: menos de 20 segundos para abrir ou fechar.

SPORT LEICHT, EM ALEMÃO, ou desportivo ligeiro, na língua de Camões: eis o significado da sigla SL, tão cara à Mercedes, que já a usa desde 1954. No caso da nova geração do roadster SL, o 'S' poderia também significar Super, tal a redução de peso que os engenheiros alemães conseguiram: 1685 kg é quanto pesa em vazio o modelo que experimentámos, o SL 350 BlueTEC.

Motor V6 de 3.5-litros a debitar 306 cavalos, consumos e emissões em baixa, prestações e prazer de condução em alta. A caixa de velocidades 7G-Tronic Plus permite tirar partido do que o motor tem para oferecer. Apesar das preocupações ecológicas, o novo SL 350 continua a fazer jus ao 'S' da sigla: é desportivo, oferece boas acelerações (5.9s dos 0 aos 100), e uma velocidade máxima que só não passa dos 250 porque a electrónica diz que já chega.

Escusado será dizer que num roadster as atenções principais focam-se na capota. A do SL 350 tem uma estrutura realizada em magnésio, para poupar uns quilitos suplementares, e apresenta três versões: metálica (pintada na cor da carroçaria), de vidro, e a nova Vario-Roof (com o sistema Magic Sky Control, que escurece ou aclara o vidro, consoante a intensidade solar). Ocupa agora menos espaço na mala, e é mais rápida a abrir/fechar, menos de 20 segundos.

Sentados ao volante, a primeira imagem é a de um capot enorme, a prolongar-se lá para a frente. Em andamento vivo, o comportamento do SL é muito eficiente, sem inclinações nocivas da carroçaria, nem aquela sensação de que o aro do pára-brisas está a entortar — boa nota para a rigidez do *chássis*. Este é um roadster para usar e abusar, ele deixa, e corrige qualquer falta de mãozinhas.

É como o desodorizante: nunca deixa ficar mal. LUÍS MERCA

MOTOR V6 3499 CM³ ▸ **POTÊNCIA** 306 CV ▸ **VEL.MÁX.** 250 KM/H ▸ **0-100 KM/H** 5.9 S ▸ **CONSUMO** 6.8 L/100 ▸ **EMISSÕES CO_2** 159 G/KM ▸ **PREÇO** € 120 994

BMW M5

Só o nome já intimida. Saber que debaixo do capot estão 560 cavalos também. E ao volante? É como Janus, o deus das duas caras: dócil como um cordeiro, mas não lhe pisem os calos...

QUALQUER BMW QUE LEVE A LETRA "M" não é um BMW qualquer. Por norma, é uma aproximação bastante fiel do que seria conduzir (ou pilotar, para quem tenha mãozinhas para isso) um carro de competição. Este novo M5 segue a tradição dos seus antecessores. O aspecto exterior não engana: musculado, guarda-lamas largos a envolverem as imponentes jantes de 19", calçadas com pneus 265 à frente e 295 atrás, generosas entradas de ar na face dianteira, e a traseira dominada por quatro saídas de escape. Numa condução calma, sem repentismos, e com as ajudas electrónicas devidamente ligadas, parece mais uma berlina familiar, mais um Série 5. Confortável q.b., eficiente

MOTOR V8 4395 CM³ **POTÊNCIA** 560 CV **VEL.MÁX.** 250 KM/H **0-100 KM/H** 4.3 S **CONSUMO** 9.9 L/100 **EMISSÕES CO_2** 232 G/KM **PREÇO** € 137 751 (PREÇO DA UNIDADE ENSAIADA: € 157 035)

no comportamento dinâmico, como deve ser um BMW, o M5 transforma-se numa fera logo que se assume uma postura mais, digamos, ofensiva. E também quando desligamos (parte das) ajudas electrónicas. Aí o caso muda de figura: a manada cavalar acorda e dá sinal de si, quer no som do motor, quer no comportamento em estrada. Acelerações brutais e travagens de fazer saltar os olhos das órbitas, e reacções bastante vivas, no limite do possível de controlar por parte de um aprendiz de piloto. Convém dosear bem a direcção, porque 280 cavalos em cada roda traseira podem dar lugar a umas valentes atravessadelas, agora que o ESP não vela por nós. É carro para amantes de velocidades e sensações, para quem gosta de automóveis. LUÍS MERCA

YAMAHA SUPER TÉNÉRÉ XT 1200Z WORLDCROSSER

O nome (de deserto) diz tudo: é uma mota de grande fôlego, para grandes viagens, paisagens abertas e mentes sem fronteiras.

pedro pinto

DETRÁS daquela silhueta imponente, adivinhamos areias do deserto, trilhos e estradões que fogem com pressa das grandes urbes e das pequenas confusões do dia-a-dia. No fundo, nada das pieguices daqueles passeios de fim-de-semana, estilo esplanada para impressionar, ou aquela voltinha para mostrar o capacete. Não, esta é uma senhora mota, desenhada para quem gosta de aventuras duras, daquelas desafiantes, em que o principal fito é testar os limites. Só isso, acima de tudo: o gosto pela descoberta e o desafio de irmos além do que esperávamos conseguir. E surpreendermo-nos. Esta é uma Super Ténéré que impressiona pelo porte maciço, ainda mais com as malas para apoio às grandes tiradas, sendo que o comprimento do guiador é o que realmente conta, por mais que, numa primeira incursão, nos custe a acreditar. Depois, é tudo uma questão de hábito, embora o peso e a dimensão desaconselhem um (ab)uso citadino. Primeiro, pelos pneus todo-o-terreno,

YAMAHA SUPER TÉNÉRÉ XT 1200Z WORLDCROSSER

- CILINDRADA **1199 CM³**
- POTÊNCIA **110 CV**
- CAIXA **6 VELOCIDADES**
- COMPRIMENTO **2.255 M**
- PESO **261 KG**
- DEPÓSITO **23 LITROS**
- VELOCIDADE **FOI FÁCIL CHEGAR AOS 180... MAS DÁ MAIS!**
- PREÇO **€ 14 495**

que lhe roubam equilíbrio a alta velocidade; e depois, porque realmente não foi para isso que a Super Ténéré foi desenhada, bem pelo contrário.

É verdadeiramente nos grandes espaços que ela respira, ainda mais com o kit Worldcrosser. É ali que o motor 1200 se transforma numa força avassaladora. E toda aquela massa se assume como um bloco sólido, equilibrado e imponente. E o prazer de transpor obstáculos, uns atrás dos outros, vem ao de cima e triunfa confiante. Pela segurança que transmite, pelo poder que nos investe. Para que nenhum contratempo comprometa a segurança em condições extremas, painéis de protecção em carbono encontram-se distribuídos pelas zonas de maior desgaste, e asseguram a protecção de elementos vitais, numa estética irrepreensível.

Uma moto para gente de barba rija, disposta a conhecer o Mundo muito para lá da estrada de asfalto que o contribuinte pagou...

RADICAL

> A nova Casio Exilim Ex-TR 150 é uma câmara impecável. Desde logo pela engenhosa construção, já que tanto o ecrã como a moldura são rotativos. De facto, o ecrã roda a 270º e a moldura os completos 360º, o que abre um sem-número de possibilidades fotográficas, seja a usar a moldura como tripé, seja a fotografar (ou filmar) de ângulos impossíveis. Vem até com um sensor de movimento, que dispara apenas quando se passa alguma coisa, e um modo de "maquilhagem", que aplica até 12 filtros aos rostos, eliminando logo uma série de imperfeições na pele. € 200

3 GREENS

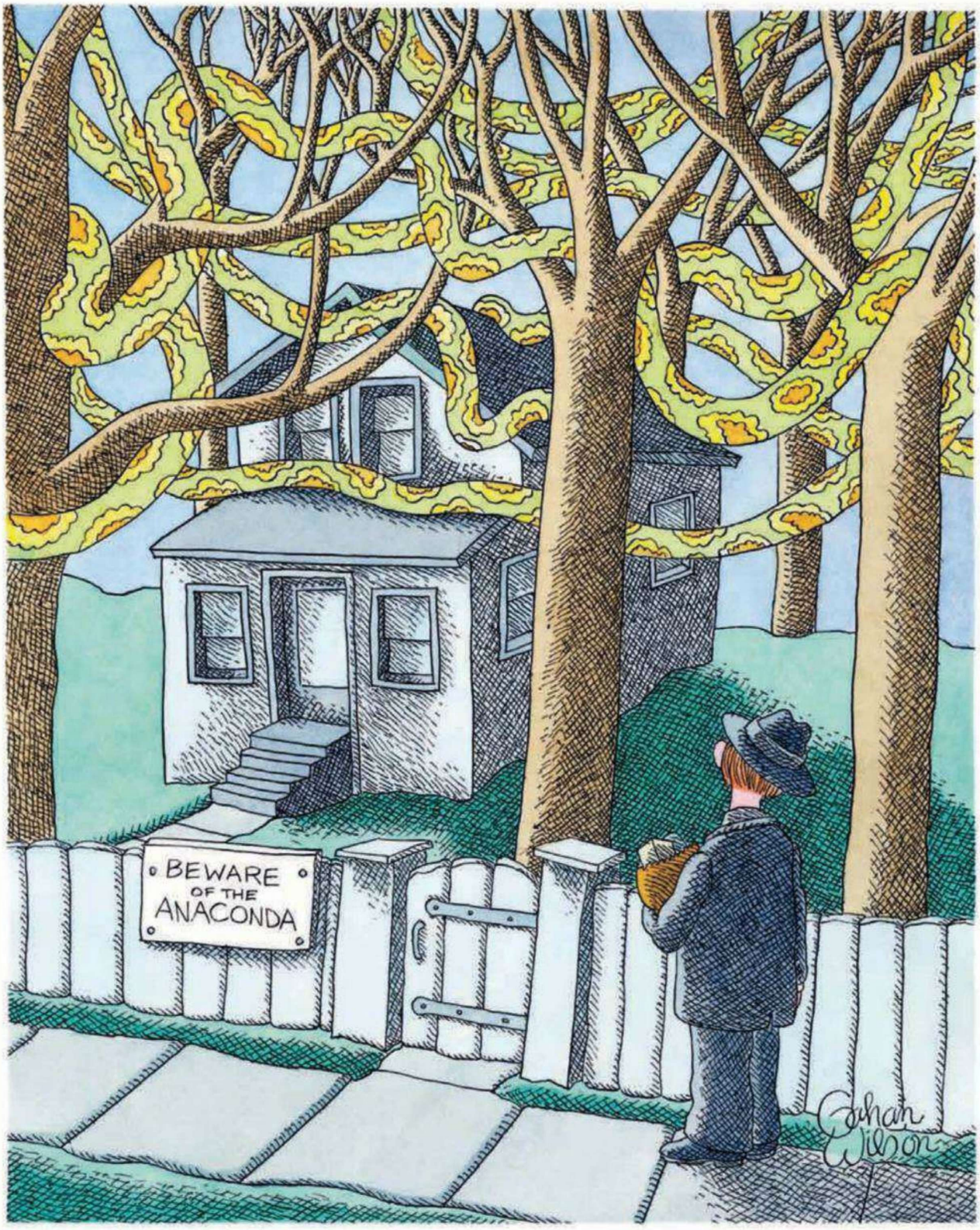
Que andamos todos ligados, já se sabe. Mas, por vezes, não é fácil levar o sinal wifi à casa toda, ou porque tem paredes muito grossas, ou muitas paredes pelo meio, ou simplesmente porque a distância é demasiado grande. Se sofre deste problema, o Devolo 200 AV Wireless N é a solução. O setup é muito simples: basta ligar um dos terminais a uma tomada e, por cabo, ao router, e ligar o outro a qualquer tomada eléctrica na zona onde pretende ver replicado o sinal, esperar uns segundos até as três luzes verdes se acederem (a 1ª está sempre acesa)... e já está, uma rede wifi cheia de sinal, pronta para ser usada. € 80 (para o starter kit)

ESTÚDIO EM CASA

> As KEF LS 50 nascem como parte da celebração dos 50 anos da marca (daí o 50) e recriam uma das colunas mais emblemáticas de sempre, criada para a BBC nos anos 60. Mas se a inspiração é antiga, a tecnologia é do mais avançado que há, e com soluções técnicas apenas presentes em colunas de preço bem superior. As caixas também são novas e foi mesmo dada carta branca aos engenheiros para fazerem o melhor que conseguissem, sem restrições de espécie alguma. O resultado é um compromisso perfeito entre o tamanho e a qualidade sonora, e um preço que, não sendo baixo, acaba por ser barato para o que oferecem. € 1000 (o par)

NOKIA 808

> Quarenta e um (41) MP na câmara de um telemóvel, é de loucos! Nem as DSLR têm tantos. Dá até para imprimir num poster do tamanho de uma fachada. E se está a perguntar para que precisa de fazer um poster desse tamanho, está a fazer mal a pergunta. Porque quanto mais informação (píxeis) contiver a fotografia, mais detalhe vai ter para, por exemplo, fazer um crop a uma pequena parcela e ainda continuar com uma foto normal. Óptimas notícias, até porque os píxeis não estão todos comprimidos num mini-processador, mas sim num realmente maior. Este Nokia 808 rebenta com tudo o que já existe no mercado. Por outro lado, vem com software Symbian, que não é propriamente o topo, mas para breve haverá uma versão Windows Phone. € 650

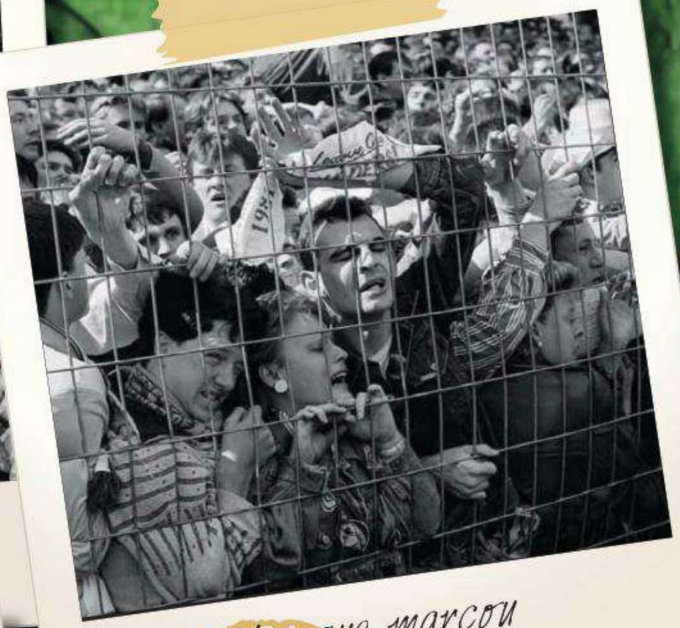


"Cuidado com a anaconda"

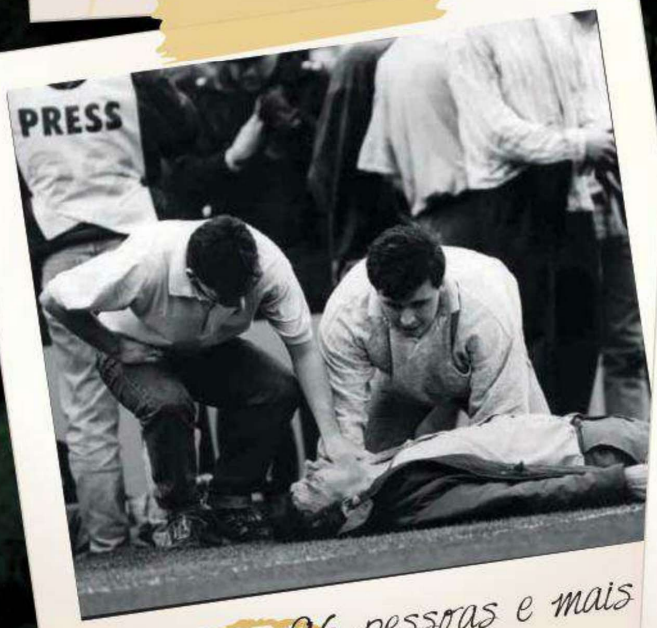
MEDALHA DE OURO

É verdade que não ouviu o Hino nacional do Paraguai, nem chegou a subir a qualquer degrau do pódio olímpico, mas para a Playboy Portugal a medalha de Ouro vai mesmo para Leryn Franco, lançadora de dardo, que espalhou beleza nas pistas de Londres, juntamente com outras atletas, como a croata Antonija Misura. E enquanto não chegam as Olímpiadas do Rio de Janeiro, o melhor mesmo é começar a seguir todas as competições do lançamento do dardo, só porque sim. E desfiles de moda, onde também dá uma perninha, o que não nos surpreende nada.

Hillsborough, 1989



A tragédia que marcou o futebol inglês



Morreram 96 pessoas e mais de 700 ficaram feridas

Margaret Thatcher impôs medidas para renovar os estádios

THE SHOW MUST GO ON!

APROVEITÁMOS A EFEMÉRIDE DE TEREM PASSADO 20 ANOS DESDE A CRIAÇÃO DA PREMIER LEAGUE PARA PERCEBERMOS OS MOTIVOS QUE A LEVARAM A SER CONSIDERADA POR MUITOS A MELHOR LIGA DO MUNDO. DUAS DÉCADAS DE PURA MAGIA. Texto **TIAGO BEATO**

I SAW MY DAUGHTERS CRUSHED TO DEATH

DAILY Mirror NEVER AGAIN

FINAL WILL GO AHEAD

'I BLAME THE POLICE FOR THIS TRAGEDY'

CARL BRADSHAW ganhou balanço para efectuar um longo lançamento de linha lateral. Um adversário saltou para cabecear e, em esforço, não conseguiu melhor do que desviar a bola para trás onde, rápido que nem uma flecha, surgiu Brian Deane a cabecear para o golo. Estávamos a 15 de Agosto de 1992 e o Sheffield United recebia (e vencia) o Manchester United na primeira jornada da história da Premier League. Deane voltou a marcar, Mark Hughes reduziu para os Red Devils, mas a vitória acabaria por sorrir ao conjunto de Sheffield. Estava escrita a primeira página da competição. E o Manchester United, que viria a vencer treze dos vinte títulos em disputa, começava a era com uma derrota.

Para explicar a origem da renovada prova temos de recuar até 1989, até ao dia 15 de Abril. Liverpool e Nottingham Forest cruzavam-se na meia-final da Taça de Inglaterra e o estádio de Hillsborough, em Sheffield, foi o palco escolhido como campo neutro. Nesta altura, a grande maioria dos estádios ingleses tinha vedações a separar o público do relvado, devido ao elevado número de hooligans que invadiram o futebol nos anos 70 e 80. Pouco tempo antes de Hillsborough, em 1985, a tragédia de Heysel foi o primeiro sinal de que era preciso intervir nas medidas de segurança dos estádios. Faltavam poucos minutos para o início do embate entre Liverpool e Juventus, na final da Taça dos Campeões, quando 39 pessoas morreram asfixiadas depois de serem violentamente empurradas contra a vedação. A Europa ficou

chocada com as imagens que a televisão belga transmitiu e a UEFA foi dura no castigo: os clubes ingleses foram banidos de todas as competições europeias durante cinco anos. Mas a pena viria a revelar-se leve. Passados quatro anos, em Hillsborough, o acidente atingiu ainda maior gravidade, resultando na morte de 96 pessoas e em mais de 700 feridos. Para se ter uma ideia da degradação dos estádios, dias antes da tragédia de Heysel tinham morrido 55 pessoas num Bradford-Lincoln City. Motivo: um incêndio numa bancada de madeira...

É caso para dizer que à terceira foi de vez. Era preciso intervir e foi isso que Margaret Thatcher, a exigente PM britânica, tratou de o fazer. Foi elaborado um relatório que recomendava medidas para evitar futuros acidentes, entre as quais modernizar os estádios apenas com lugares sentados, ao contrário do que acontecia na altura, e que cada bilhete correspondesse a uma cadeira, para evitar enchentes descontroladas. Os clubes das duas principais divisões inglesas e escocesas foram obrigados a adoptar estas alterações até Agosto de 1994, o que levou à construção de vários estádios de raiz para substituírem a maioria dos obsoletos recintos britânicos. Só nesta altura retiraram todas as vedações e implementaram medidas como a proibição da venda de álcool, a introdução de torniquetes e o recurso à tecnologia audiovisual para vigiar as multidões.

As ideias agradavam a todos, mas as receitas dos clubes eram insuficientes para financiar estas alterações.

CHOVEM MILHÕES CAÍDOS DA SKY

A Premier League é a liga mais rica e apelativa do planeta. Transmite mais de 185 mil horas por época, para 650 milhões de casas em 212 países. Mas este sucesso não foi de um dia para o outro. O primeiro passo decisivo para a renovação estrutural do campeonato inglês aconteceria em 1988, quando a estação televisiva ITV conseguiu um contrato de quatro anos. O acordo fechou-se por 11 milhões de libras anuais e, no braço de ferro das negociações, os cinco principais emblemas ingleses da altura (Manchester United, Liverpool, Arsenal, Tottenham e Everton) ameaçaram deixar a liga por defenderem melhores condições para eles, uma vez que os seus jogos tinham maiores audiências. Uma luta que vinha de longe. Já em 1978, a LWT tentara quebrar o pacto informal que havia entre a BBC e a ITV, que lhes permitia o total controlo das transmissões por um preço irrisório. O acordo que reinava até então era muito prejudicial para os clubes: recebiam apenas 5800 libras (7330 euros) por época, valor igualmente distribuído pelos emblemas das várias divisões. Impensável nos dias de hoje. A proposta da LWT foi barrada, mas forçou um novo contrato que ascendeu às 23900 libras (cerca de 30 mil euros) por época para cada clube. Só em 1986 se assinou um novo contrato, de 3.1 milhões de libras, dividido de outra forma: 50% para a 1ª divisão, 25% para a 2ª, e os restantes 25% divididos entre o 3º e o 4º escalões.

No final dos anos 80 apareceram em Inglaterra os canais por satélite BSB e Sky, dispostos a entrar na corrida pelos direitos do futebol. O contrato da ITV terminava em 1992 e era certo que a disputa seria intensa. A 17 de Julho de 1991, os principais emblemas ingleses assinavam os princípios básicos para a criação da Premier League. Decidiu-se então que a nova competição seria comercialmente independente da Football Association (FA) e da Football League, e que teria licença para negociar os direitos de transmissão e os patrocínios, com a justificação de que assim teriam condições para competir com os principais clubes europeus. Foi então que o milionário Rupert Murdoch, dono da Sky, bateu a proposta da ITV e conseguiu um contrato de cinco anos com a Premier League, por 304 milhões de libras. O segundo acordo, de quatro épocas, ascendeu aos 670 milhões, enquanto os terceiro e quarto contratos, de três anos cada, chegaram aos 1100 e 1024 milhões de libras, respectivamente. Falamos de valores na ordem dos 1325 milhões de euros. O contrato para as épocas entre 2008 e 2010 foi enquadrado noutros moldes. Os irlandeses da Setanta também participaram, com 392 milhões de libras, enquanto a Sky

▶ **MANSOUR BIN ZAYED** (PÁG.ANTERIOR, EM CIMA) OS MILHÕES INVESTIDOS PELO SHEIK DERAM O TÍTULO DE 2012 AO MANCHESTER CITY ▶ **RUPERT MURDOCH** (PÁG.ANTERIOR, EM BAIXO) O DONO DA SKY, QUE TRANSMITE JOGOS PARA 212 PAÍSES, FOI FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DA LIGA ▶ **ROMAN ABRAMOVICH** (EM CIMA) O BILIONÁRIO RUSSO COMPROU O CHELSEA EM 2003, E A DUAS LIGAS, JÁ JUNTOU A CHAMPIONS

desembolsou 1310 milhões de libras. No entanto, passado um ano, a Setanta teve problemas financeiros e faltou ao pagamento, permitindo a entrada da ESPN na jogada, que pagou 90 milhões de libras.

O actual acordo, com os direitos para o triénio 2011-13, foi novamente adquirido pela Sky, por 1620 milhões de libras, e pela ESPN, por 159 milhões. O próximo contrato, já fechado para 2013-2016, atinge números impressionantes: a ESPN deu a vez à BT, que entrou com 738 milhões de libras. A Sky continua a dominar este campeonato e pagou 2300 milhões de libras. A juntar a tudo isto, a BBC ainda pagou 180 milhões pelos direitos sobre os resumos dos jogos. Em números redondos, são 3 mil milhões! Estamos a falar de contratos domésticos, porque a esta loucura falta somar os internacionais, uma importante fatia principalmente para os clubes mais pequenos, uma vez que esse valor é dividido igualmente. Já intramuros, "apenas" 50% dos direitos são distribuídos irmamente. Depois, 25% correspondem à classificação final, sendo que cada posição acima vale perto de 750 mil libras, e os restantes 25% têm a ver com o número de vezes que a equipa tem os seus jogos transmitidos. Claro que isto favorece as equipas mais poderosas, porque costumam ocupar os lugares cimeiros e têm mais jogos transmitidos, logo recebem mais dinheiro. Mas, por outro lado, os clubes pequenos, se é que podem ser assim definidos devido aos elevados orçamentos, têm condições para contratar bons jogadores e bater o pé a qualquer adversário, o que aumenta a competitividade da prova. E essa imprevisibilidade leva a um ciclo: há bons espectáculos, as pessoas querem assistir, as televisões pagam para transmitir e os clubes estão cada vez mais ricos.

Mais milhão, menos milhão – não é fácil precisar com exactidão este número – desde a criação da Premier League os direitos televisivos renderam 9800 milhões de libras aos clubes ingleses, cerca de 12 350 milhões de euros em 20 anos.

Recentemente foi renovado o contrato com o Barclays, que patrocina a competição desde o seu início. O novo acordo, de 2014 a 2016, rende mais 14 milhões de libras. E além do banco, a liga tem ainda acordos de patrocínio com a Nike, a EA Sports, a Topps e a Lucozade.

1996: ODISSEIA EM INGLATERRA

O futebol britânico sempre foi conhecido por uma cultura e identidade muito próprias, bem diferentes do resto da Europa. Ali nasceu o futebol moderno e as regras do jogo. Em 1885, a FA aceitou o profissionalismo como o melhor caminho para o desenvolvimento e criou a Football League em 1888. Num paralelismo com o nosso futebol, só em 1934 nasceu o campeonato e só 20 anos mais tarde é que acabou o amadorismo, pela mão do técnico brasileiro Otto Glória, no Benfica.

Na década de 80 existiam poucos jogadores estrangeiros na liga inglesa e o estilo do kick and rush dificultava a adaptação dos forasteiros que ali se aventuravam. A excepção eram os escandinavos, devido a uma relação histórica de vários séculos entre estes países e a Inglaterra, também transportada para o futebol. Mesmo fora das quatro linhas, a situação era idêntica, pois só em 1990 uma equipa inglesa do principal escalão escolheu um treinador estrangeiro, com a honra a caber ao checo Jozef Venglos, ex-Sporting, no Aston Villa.

Por falar em treinadores, não deixa de ser irónico que, em 20 anos de história, nunca um treinador inglês tenha vencido a Premier League. Entre os seis técnicos vitoriosos estão dois escoceses (Alex Ferguson e Kenny Dalglish), dois italianos (Carlo Ancelotti e Roberto Mancini), um francês (Arsène Wenger) e um português (José Mourinho).

Foi preciso esperar até 1996 para se assistir a uma revolução, umbilicalmente ligada ao Acórdão Bosman, que permitiu a livre circulação de jogadores comunitários nos países da União Europeia. Além desta questão legal, nesse mesmo ano a Inglaterra organizou o Europeu e as atenções voltaram a cair sobre o futebol britânico, ostracizado durante muitos anos pelo mediatismo e pelas liras do Calcio.

12 CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

Os portugueses que mais brilharam na Premier League

ABEL XAVIER
Everton (99-Jan 01), Liverpool (Jan 01-Jan 03) e Middlesbrough (2005-07)

BOA MORTE
Arsenal (97-Jan 00), Southampton (Jan 00-Jan 01), Fulham (Jan 01-Jan 07) e West Ham (Jan 07-11)

BOSINGWA
Chelsea (2008-2012) Queens Park Rangers (2012...)

CARLOS QUEIRÓS
Adjunto Manchester United (2002/03 e 2004-08)

CRISTIANO RONALDO
Manchester United (2002-2009)

JOSÉ MOURINHO
Chelsea (2004-Set 2007)

NANI
Manchester United (2007-...)

PAULO FERREIRA
Chelsea (2004-...)

PEDRO MENDES
Tottenham (2004-Jan 06), Portsmouth (Jan 06-Jan 09)

RAÚL MEIRELES
Liverpool (2010-Jan 12) e Chelsea (Jan 12-...)

RICARDO CARVALHO
Chelsea (2004-10)

VILLAS-BOAS
Adjunto Chelsea (2004-Set 2007), Chelsea (2011-Mar 12) e Tottenham (2012-...)

Até alguns dos principais jogadores da liga inglesa, como Mark Hateley, Chris Waddle, Des Walker, Mark Hughes ou Paul Gascoigne, experimentaram outros campeonatos, situação pouco usual nos dias de hoje. Os renovados estádios sempre cheios, o dinheiro do merchandising e, principalmente, das televisões, catapultaram a Premier League para o topo.

As estatísticas indicam que nos períodos do pós-guerra verificaram-se as maiores assistências nos estádios ingleses. O recorde aconteceu mesmo em 1949, quatro anos após a II Guerra Mundial, quando as quatro divisões inglesas somaram 41 milhões de espectadores ao longo da época. Registou-se uma quebra, que teve o seu pico nos anos 80, relacionada com o hooliganismo, com os jogos televisionados e com a má qualidade das infra-estruturas, mas assistiu-se a um crescimento constante desde a criação da Premier League. Em 2008, os estádios atingiram o número máximo dos últimos 40 anos, com 30 milhões de pessoas presentes. E o crescimento teria sido ainda maior, não fossem as restrições que limitam o número de lugares sentados nos principais estádios.

A mentalidade também mudou, muito por culpa de dois franceses: Éric Cantona e Arsène Wenger. O *enfant terrible* aterrou na Velha Albion em Janeiro de 1992 e espalhou magia nos relvados ingleses durante cinco anos e meio. Já o líder dos Gunners, no comando do Arsenal precisamente desde 1996, teve luz verde para contratar estrangeiros e mudou a filosofia de outros clubes ingleses, que, depois de assistirem aos bons resultados dos londrinos, seguiram a ideia de europeizar as suas equipas. Contudo, apesar do sucesso da Premier League em termos domésticos, os clubes ingleses conseguiram "apenas" quatro vitórias na Liga dos Campeões durante este período (Manchester United em 1999 e 2008, Liverpool em 2005 e Chelsea em 2012), e um triunfo na Taça UEFA, erguida pelo Liverpool em 2001.

O TOQUE DE MIDAS

Segundo um estudo da Deloitte, em 15 anos (entre 1993 e 2008), foram investidos 2500 milhões de libras (cerca de 3150 milhões

20 ANOS EM NOMES E NÚMEROS

Votação da Premier League para os melhores da prova

Mais Jogos Ryan Giggs 598

Melhor golo Wayne Rooney
Manchester United contra Manchester City, em 2010/11

Jogos sem sofrer golos David James 173

Mais Golos Alan Shearer 260

Melhor treinador Alex Ferguson

Melhor jogador Ryan Giggs

Melhor Onze
Peter Schmeichel
Gary Neville
Tony Adams
Rio Ferdinand
Ashley Cole
Cristiano Ronaldo
Roy Keane
Paul Scholes
Ryan Giggs
Alan Shearer
Thierry Henry

Melhor equipa Arsenal, em 2003/04

Melhor defesa Craig Gordon
Do Sunderland, contra o Bolton, em 2010/11

Melhor jogo
Manchester United-4
Manchester City-3
(2009/10)

de euros) nos estádios ingleses das várias divisões, incluindo a melhoria dos acessos. Como já vimos, só com a TV, as receitas dos clubes atingiram valores incalculáveis. Da mesma forma, as despesas com os salários também aumentaram vertiginosamente. Entre 1994 e 1996, as folhas de ordenados rondavam os 142 milhões de libras, e no triénio 2006-2008 chegaram aos 1006 milhões! No entanto, o paraíso financeiro que é a Premier League contrasta com as restantes divisões inglesas, todas elas com um balanço negativo. Um dos motivos é o risco que alguns clubes correm ao apostar forte para conseguirem chegar à principal montra inglesa. Contratam jogadores de qualidade, os salários disparam para níveis facilmente suportados com as receitas do primeiro escalão, mas o problema é que as subidas estão reservadas a apenas três clubes por ano.

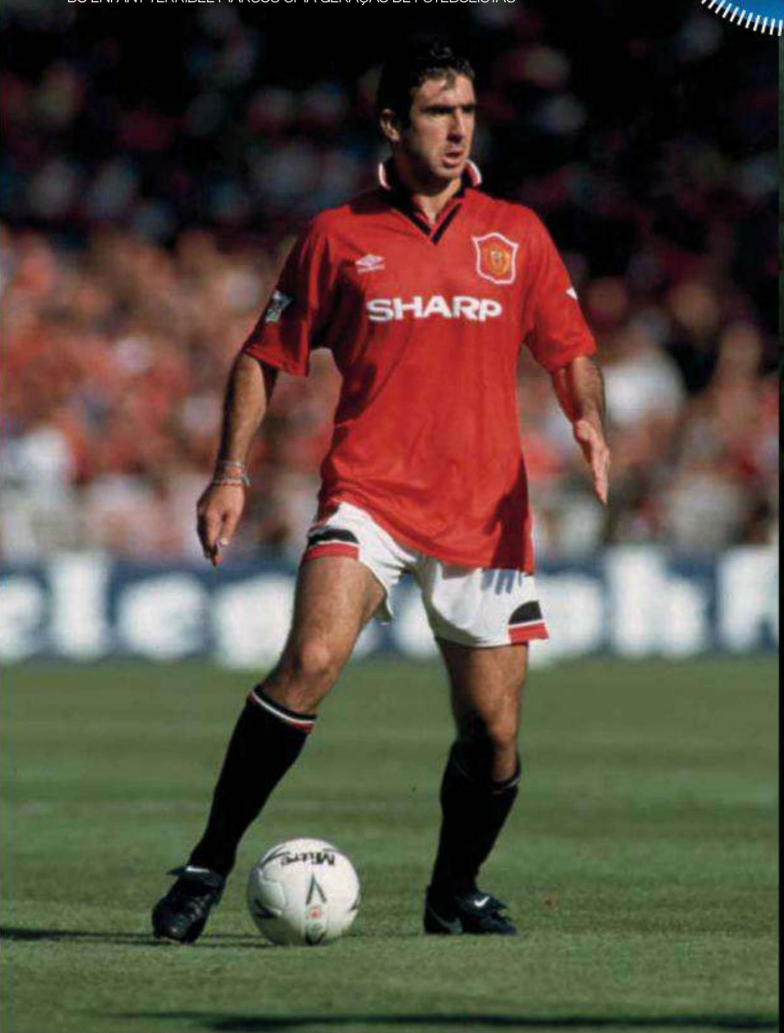
Tendo em vista um maior equilíbrio entre as duas divisões, em 2006 a FA criou o *parachute system*, que consiste na partilha de parte das receitas televisivas entre os clubes da Premier League e as equipas que descem ao Championship. Para ajudar as contas, os "condenados" recebem esta ajuda nas primeiras duas épocas após a descida. Com a ajuda deste sistema, os clubes perdem cerca de um terço das receitas. Sem o páraquedas, o rombo no orçamento seria de 50 ou 60%. Os números ajudam a perceber o contraste com o segundo escalão. Em 2008, a média de receitas das 20 equipas não beneficiadas pelo sistema do páraquedas era de apenas 11 milhões de libras. Já a receita dos quatro clubes suportados pelo balão de oxigénio cifrava-se nos 27 milhões.

Dentro das discrepâncias, os Big Four (Manchester United, Chelsea, Arsenal e Liverpool) vivem num mundo à parte dos restantes participantes da Premier League, muito por culpa das constantes presenças (e milhões de receitas) na Liga dos Campeões. Com a entrada do Abu Dhabi United Group em cena, o Manchester City tornou-se um dos clubes mais ricos do mundo e as contas já são outras. Mas, em 2008, a média das receitas dos clubes da Premier League, à excepção dos Big Four, era de 66 milhões de libras. O Liverpool tinha 164 milhões, o Arsenal chegou aos 209, o Chelsea (já com Roman Abramovich) atingiu os 214, enquanto o Manchester United liderava a lista com 257 milhões de libras de receitas.

A Deloitte publica anualmente o Football Money League, um estudo com as receitas dos principais emblemas europeus. Na época de 2010/11, os espanhóis Real Madrid e Barcelona lideravam destacados essa lista, com 479.5 e 450.7 milhões de euros de receitas, respectivamente. Enquanto os direitos televisivos não forem negociados colectivamente em Espanha, este fosso estará sempre presente. No último lugar do pódio surgia o Manchester United, com 367 milhões, mas o que importa realçar é que no top 10 figuravam mais três equipas inglesas, além dos Red Devils: Arsenal (5º), Chelsea (6º) e Liverpool (9º).

Com estas condições, não será de estranhar que continuemos a admirar os espectáculos que a Premier League tem para nos oferecer todas as semanas. Tal como cantava Freddie Mercury, *the show must go on*!

ARSÈNE WENGER O TÉCNICO FRANCÊS CHEGOU AO ARSENAL EM 1996 E MUDOU A MENTALIDADE DE MUITOS CLUBES **ÉRIC CANTONA** O TALENTO DO *ENFANT TERRIBLE* MARCOU UMA GERAÇÃO DE FUTEBOLISTAS



GETTY IMAGES, CORBIS

Joel Neto

E DEPOIS DO EUROPEU?

"A" de agora
Agora é o campeonato

E o meu Sporting, temo, vai implodir. Oxalá me engane.

"C" de coelhos
E não estou a falar dos Passos

O que agora me preocupa, quanto à Selecção, é esta sensação de que batemos no tecto. Por mim, claro, bastava isto de ir a uma meia-final de quatro em quatro anos, que já seria pecúlio astronómico. Mas é a esperança do torneio perfeito, do mês perfeito, desse ano mágico em que finalmente as peças todas se encaixarão, que alimenta cada campanha. E essa esperança nasce de duas coisas: dos bons resultados recentes e dos jogadores que prometem vir colmatar as lacunas existentes. Pois é isso que, por esta altura, eu não consigo encontrar. O que me parece, pelo contrário, é que Paulo Bento, mais do que levar ao Europeu todos os escassos 23 jogadores que podia levar, jogou no Europeu com os escassos 15 ou 16 com que podia jogar. Isso só reforça os seus méritos. Quanto a novas expectativas, porém, nada. Laterais-direitos, médios mais criativos, pontas de lança: procura-se, procura-se e, quanto muito, encontra-se uma ou outra vaga promessa. Eis, pois, o desafio para o próximo biénio: tirar coelhos da cartola. Scolari era bom nisso. Queiroz era péssimo. E Paulo Bento, como será?

"F" de feministas
Uma FEMEN em Portugal, já!

Não sei quanto a vós, mas eu adorei as manifestações das feministas ucranianas durante o Europeu. Claro que, se o protesto era contra o turismo sexual, talvez não fosse completamente boa ideia fazer tão belas exibições do produto que os turistas em causa mais procuram. Mas, por mim, repito: estão à vontade. Na Ucrânia como noutro lugar qualquer – inclusive (porque não?) em Portugal. Isto a vida são dois dias, e o primeiro já foi ontem.

"M" de mulheres
Com estas já não posso eu mais

Coisa triste, isso da "mulher do jogador". Ou da namorada. Durante décadas, conhecíamos apenas meia-dúzia e olhávamos para elas ao mesmo tempo com respeito e desdém. Eram elas quem proporcio-

nava aos nossos heróis a estabilidade necessária ao heroísmo, mas também quem lhes tirava o tapete nos momentos menos oportunos. Depois, apareceu a moda das manequins. Foi o tempo (Deus as abençoe) de Adriana Karembeu, de Victoria Beckham. No fundo, significavam uma aspiração. Os nossos heróis tinham mulheres lindas e isso era mais uma razão para nós querermos ser como os nossos heróis. A banalização de agora deu cabo de tudo. Por esta altura, não há duas ou três. Na verdade, não há futebolista que não tenha a sua mulher-troféu, não há sopeirinha mais ou menos apetrechada de busto que não procure o seu jogador da bola, e não há casamento que não pareça uma brincadeira feita à medida das revistas do coração. Com franqueza, chega. Já não há paciência.

"P" de parvoíce
Ronaldo não joga nada?

Depois de milhões de portugueses terem aproveitado um mau jogo de Cristiano Ronaldo no Europeu para vingar nele as mágoas da crise económica, o *L'Équipe* decidiu não incluir o madeirense no onze ideal da prova. Podíamos talvez lamentar que, ao fim de tantas décadas de tradição, os senhores do *L'Équipe* já não percebam nada de futebol. Não é o caso. Infelizmente, a esmagadora maioria das eleições para prémios futebolísticos está a ficar igual ao Festival da Canção, ao concurso Miss Universo, ao *A Tua Cara Não Me É Estranha*, às 7 Maravilhas, até mesmo ao Pulitzer, ao Goncourt e ao próprio Nobel. São concursos de popularidade que funcionam ao ritmo dos humores dos votantes, sejam eles amadores ou profissionais. E tontos somos nós, em continuarmos a dar o valor que damos a estas coisas.

"Y" de Yannick
Pode ficar com a casa, o carro...

A história de amor e ciúme de Yannick Djaló e Luciana Abreu – sim, a Floribella – começa a ficar deprimente. Estou convencido de que, por esta altura, o jogador do Benfica já gostaria de não ter aparecido nunca "nas revistas". Que sirva de lição aos seus colegas de profissão, pelo menos.

"V" de Villas-Boas
É agora ou nunca, senhor Dom

Estou de acordo: André Villas-Boas merecia uma segunda oportunidade na Premier League. Mas sabe bem que, se falhar, não terá uma terceira. Ser jovem tem destes inconvenientes: o aplauso é rápido, o apupo mais rápido ainda. Imagino que a época 2012-13 seja vivida sob o mesmo frisson que nos assalta quando já só nos resta uma tentativa para acertar com o código do cartão multibanco. Um friozinho na barriga – haverá alguma coisa ao mesmo tempo mais assustadora e divertida do que isso, para um rapaz de 34 anos? ■

CORBIS; GETTY IMAGES

VÍTOR BAPTISTA UMA VIDA SEMPRE A ABRIR

Luís Aguilar

Estamos na década de 70. Eusébio e Vítor Baptista são companheiros de equipa no Benfica. O primeiro é uma lenda. O segundo é o goleador que se considera "O Maior". Aqueles que estão no estádio vêem Eusébio marcar de cabeça depois de um cruzamento de Vítor, mas este tem outra versão: "O golo era meu! Eu estava entalado junto à linha de fundo e vi logo que o Eusébio perdia a bola se eu lha passasse. Por isso, fiz pontaria à cabeça do gajo e rematei com força. A bola só tabelou na cabeça dele, portanto o golo é meu!"

Vítor Baptista nasce em Setúbal, a 18 de Outubro de 1948, e começa a tornar-se irreverente logo nos primeiros anos de vida: "Fazia recados às prostitutas, apanhava moedas que os 'camones' atiravam para a água, e trabalhava numa mercearia."

A alcunha aparece na primeira entrevista como jogador do Benfica. Pedem-lhe para se autoavaliar: "Eu? Sou o maior!" Começa aqui a lenda de Vítor Baptista. Em sete épocas na Luz, conquista cinco campeonatos nacionais, uma Taça de Portugal e marca 62 golos. O último dos quais frente ao Sporting, em 1977, no Estádio da Luz. Toni, seu companheiro de equipa, lembra a história: "Ele marcou um grande golo e perdeu o brinco nas comemorações. O jogo parou. Pôs toda a gente a procurar o brinco, mas não encontrámos. Como eu era capitão de equipa, ainda tentei que o chefe de departamento de futebol lhe comprasse um novo, mas não foi na conversa. O Vítor ficou de rastos." E, no final, mostrou a sua tristeza: "Perco dinheiro a trabalhar. O brinco valia 12 contos e o prémio de jogo é só de 8."

Em 1977, sai do Benfica por desacordos financeiros e volta a Setúbal. Organiza uma grande tourada no Bonfim para marcar o seu regresso. Estádio cheio. Todos à espera. Mas Vítor esquece-se dos touros.

"Vi logo que o Eusébio perdia a bola se lha passasse. Fiz pontaria à cabeça do gajo, rematei com força e a bola tabelou-lhe na cabeça. O golo é meu!"

Seguem-se passagem pelo Boavista e pelo San Jose Earthquakes, onde joga ao lado do amigo Simões e de George Best, o seu 'gémeo' de outra mãe. A aventura americana, porém, dura pouco. Volta a Portugal para jogar no Amora, Malveira e Montijo, onde passa a acumular as funções de jogador e treinador. Gosta de chegar aos treinos montado a cavalo. É o meio de transporte alternativo quando não lhe apetece conduzir o seu Jaguar.

Vítor Baptista acelera vida fora sem que nada o faça abrandar: fama, fortuna, vícios, desgraça. A morte encontra-o na madrugada do primeiro dia de 1999. Parte sem nada. Depois de ter estado no topo. Mas despede-se sem ressentimentos: "Nasci nu e agora tenho um trapo para vestir. Vou mais rico desta vida do que quando vim ao mundo."

THE BUNNIES ARE BACK

PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

LADIES NIGHT

Este seria o melhor clube do mundo, se existisse. Na realidade até existe, mas apenas nas páginas da Playboy, quando a nossa congénere alemã pegou nas suas playmates do ano passado e criou um clube mítico.

Fotografia **Sacha Hochstetter**

A OSTRA

Manuel Falcão

A PRIMEIRA vez que comi uma ostra percebi logo que estava tramado. Nunca tinha provado nada tão parecido com o sabor de uma mulher. Foi uma revelação. Se exagerar, posso chamar-lhe epifania. Tenho reparado, ao longo da vida, que no caso das ostras, ou se ama ou se odeia. Quando se ama, ama-se para toda a vida. Com a minha mania de fazer estatísticas e criar 'focus groups' particulares, tenho constatado que, do lado de quem não gosta de ostras, há uma maioria de mulheres. Ainda hoje estou na dúvida se isso será um paradoxo ou não. Pelos vistos, não gostam do sabor, nem da consistência. Não deixa de ser curioso.

Este Verão, ao ler um dos mais divertidos livros que me passou pelas mãos nos últimos tempos, *Cozinha Confidencial*, percebi, logo nas primeiras páginas, que o seu autor, Anthony Bourdain, começou a gostar de comida a sério quando provou a sua primeira ostra. Não resisto a transcrever umas linhas dessa descrição: "*Peguei-lhe com uma mão, inclinei a concha na minha boca (...) e com uma dentada e uma chupadela, enfiei-a pelas goelas abaixo. Sabia a água do mar...a salmoura e a carne...e, de algum modo...sabia ao futuro. Agora tudo era diferente. Tudo*". Notem bem: era de ostras que ele falava – mas as suas palavras estimulam a nossa imaginação e é isso que interessa num livro.

O americano Anthony Bourdain é um dos *chefs* de cozinha transformados em estrela de televisão, depois de ganhar fama em vários grandes restaurantes. O livro é a história da sua vida e de tudo o que se passa nos bastidores de um restaurante, isto é, na sua cozinha. No pedaço que citei acima, ele conta que foi o seu encontro com uma ostra, ainda adolescente, em França, que mudou a sua vida e o fez apaixonar-se pela cozinha.

Mas voltemos às ostras: o momento mágico, para usar as palavras de Bourdain, começa quando se inclina a concha em direcção à nossa boca. Não há-de ser por acaso que se diz que a ostra é afrodisíaca – pelo menos é mentalmente estimulante. Há muita coisa neste molusco que cabe no imaginário do corpo de uma mulher – a gravidez de uma mulher tem algum paralelismo com o crescimento de uma pérola no interior da concha, em consequência de um corpo estranho ter invadido o corpo do molusco e lá se ter alojado. Isto faz-vos pensar nalguma coisa?

O momento mágico começa quando se inclina a concha em direcção à nossa boca. Não há-de ser por acaso que se diz que a ostra é afrodisíaca

O lado afrodisíaco das ostras, para além do imaginário, do sabor e das analogias de formas, pode ter a ver com a abundância de iodo, que estimula o sistema reprodutor do homem, e de zinco, essencial para a produção de esperma e para a estimulação da líbido. Em todas as lendas haverá uma razão científica para as coisas.

Resta um toque patriótico: há umas ostras, originárias do estuário do Sado, na região de Setúbal, que são apreciadas mundialmente – aliás, são conhecidas pelo nome "les portugaises" e disputadas pelos melhores restaurantes. Provem-nas e tenham o vosso momento particular de revelação – podem sempre imaginar que estão também a homenagear as mulheres portuguesas.

Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições 15% €40,30

24 edições 25% €71,10

"As primeiras **10 Assinaturas** do mês ganham uma experiência **Coolgift**."

grátis

Sim, desejo receber a revista

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa
Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº: .....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

Liliana Campos

PLAYBOY CELEBRA O VERÃO

Foi uma noite quente, aquela vivida na Praia da Rocha a 2 de Agosto. E também não era para menos, já que tínhamos a noite dedicada à PLAYBOY Portugal no Meo Spot Summer Sessions. Compareceram à chamada milhares de amigos da revista, entre os quais destacamos, naturalmente, Liliana Campos, a nossa capa na última edição. A música ficou a cargo da lindíssima e talentosa DJ Poppy. Uma grande noite para repetir!

Vanessa Martins

Pedro Mourinho

Sara Esteves Cardoso

A animação foi uma constante

Chuveiro à noite

Nuno Santana e Francisco Spínola

Liliana Campos e Catarina Jardim

DJ Poppy

Haja festa!

Lavagem manual

MARILYN MONROE

Quando Norma Jeane Mortenson posou para o conceituado fotógrafo Earl Moran, entre o final dos anos 40 e o início dos 50, ainda não era a mega-estrela em que se viria a tornar. Estas sessões ajudaram a estabelecer o mito de Marilyn Monroe

meo.pt

PT

MEO VideoClube

DOWNLOAD EM CASA PLAY NO AVIÃO

DOWNLOAD & PLAY

Com o Download & Play, escolha os filmes que quer ver nas férias e leve-os consigo no PC. Esta nova funcionalidade permite-lhe fazer o download de filmes do MEO VideoClube para os ver mais tarde através do MEO GO!, sem necessidade de estar ligado à Internet e sem custos adicionais. Os filmes ficam disponíveis no seu PC durante 30 dias e a partir do momento em que começa a ver um filme, tem 48h para o aproveitar. Boas férias e bons filmes.

JOHNNY DEPP
O DIÁRIO DE RUM

"Este é o filme mais divertido de DEPP dos últi

meo

PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty